



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
Diretoria de Avaliação  
DAV/CAPES



# Relatório de Avaliação

---

## 39. Ciência Política e Relações Internacionais

**Coordenador da Área:** Luis Manuel Rebelo Fernandes (PUC-RIO)

**Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos:** Adriano Nervo Codato (UFPR)

**Coordenador de Programas Profissionais:** William de Sousa Moreira (EGN)



## SUMÁRIO

I.	AVALIAÇÃO 2021 - CONSIDERAÇÕES GERAIS .....	7
a)	Composição das Comissões de Área .....	11
b)	ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS REALIZADOS PELAS COMISSÕES DE AVALIAÇÃO .....	13
II.	CONSIDERAÇÕES SOBRE O QUALIS E AS CLASSIFICAÇÕES .....	15
a)	QUALIS PERIÓDICOS .....	15
b)	CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS E CAPÍTULOS DE LIVROS .....	17
c)	CLASSIFICAÇÃO DE PRODUTOS TÉCNICOS E TECNOLÓGICOS .....	19
d)	AVALIAÇÃO QUALITATIVA DE TESES E DE DISSERTAÇÕES OU EQUIVALENTES .....	20
e)	AVALIAÇÃO QUALITATIVA DE EGRESSOS .....	23
f)	TRANSFORMAÇÃO DAS PONTUAÇÕES E CLASSIFICAÇÕES DOS DESTAQUES EM GRADES DE DESEMPENHO DOS PROGRAMAS .....	24
III.	CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A FICHA DE AVALIAÇÃO .....	36
IV.	FICHA DE AVALIAÇÃO .....	39
a)	APLICAÇÃO DA FICHA .....	59
b)	CONCEITOS ATRIBUÍDOS AOS PROGRAMAS .....	64
d)	PROGRAMAS PROFISSIONAIS .....	67
e)	PROGRAMAS ACADÊMICOS – Conceitos e Notas .....	69
f)	CURSOS RECÉM-APROVADOS .....	74
V.	CONSIDERAÇÕES PARA A ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7 .....	77
VI.	COMPARAÇÃO COM AS AVALIAÇÕES ANTERIORES: 2013 e 2017 .....	103
a)	COMPARAÇÃO DE PROCEDIMENTOS .....	103
b)	COMPARAÇÃO DE RESULTADOS .....	104
VII.	CONSIDERAÇÕES FINAIS DA AVALIAÇÃO .....	107
a)	SÍNTESE DA AVALIAÇÃO .....	107
b)	CONSIDERAÇÕES DA ÁREA SOBRE A COVID-19 .....	108
VIII.	PERSPECTIVAS E RECOMENDAÇÕES PARA O PRÓXIMO CICLO AVALIATIVO .....	109
IX.	COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES DE ÁREA: ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS .....	111
XI.	RECONSIDERAÇÃO .....	113



ANEXO I – Nome e IES de todos os integrantes da comissão da Avaliação Quadrienal.....	116
ANEXO II – Relatório da Subcomissão de Análise Qualitativa – Dissertações e Equivalentes..	117
ANEXO III – Relatório da Comissão de Análise Qualitativa – Tese .....	131
ANEXO IV – Relatório da Comissão de Análise Qualitativa - Egressos.....	145
ANEXO V – Relatório da Comissão de Classificação de Capítulos de Livros.....	152
ANEXO VI – Relatório da Comissão de Classificação de Livros.....	159
ANEXO VII – Relatório da Comissão de Classificação da Produção Técnica e Tecnológica....	166
ANEXO VIII – Relatório da Comissão de Qualis Periódicos.....	171
ANEXO IX – Notas Finais DAV.....	176

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Expansão dos Programas da Área de CP&RI por modalidade (1998-2020) ...	8
Figura 2 - Evolução da Titulação na Área de CP&RI, por Período Avaliativo (2007-2020).....	9
Figura 3 - Evolução da Média de Orientações de Teses por Docente Permanente .....	10
Figura 4 - Avaliação qualitativa das teses, dissertações e equivalentes destacadas .....	25
Figura 5 - Avaliação qualitativa de artigos destacados por docentes permanentes .....	26
Figura 6 - Avaliação qualitativa de livros autorais destacados por docentes permanentes .....	27
Figura 7 - Avaliação qualitativa de capítulos de livros destacados por docentes permanentes .....	28
Figura 8 - Avaliação qualitativa de produções técnicas e tecnológicas destacadas por docentes permanentes .....	29
Figura 9 - Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalentes .....	31
Figura 10 - Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos .....	32
Figura 11 - Destino, atuação e avaliação dos egressos .....	33
Figura 12 - Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente.....	34
Figura 13 - Envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no Programa.....	35
Figura 14 - Distribuição de Conceitos por Itens do Quesito 1 da Ficha de Avaliação (em %)......	60
Figura 15 - Distribuição de Conceitos por Itens do Quesito 2 da Ficha de Avaliação (em %)......	61
Figura 16 - Distribuição de Conceitos por Itens do Quesito 3 da Ficha de Avaliação (em %)......	63
Figura 17 - Distribuição de Notas do SNPG 2017 e das Avaliações Quadrienais CPRI (2017 e 2021).....	105
Figura 18 - Curvas de Distribuição de Notas por Avaliação Quadrienal (2017 e 2021) .....	106
Figura 19 - Evolução do Número de Cursos de Doutorado na Área de CPRI (de 2013 a 2020).....	106
Figura 20 - Evolução do número de trabalhos de conclusão na Área de CPRI.....	108
Figura 21 - Distribuição dos cursos da Área de Ciência Política e Relações Internacionais por Subárea em 2020 .....	109



## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Composição das comissões e subcomissões da Avaliação Quadrienal .....	12
Tabela 2 - Distribuição regional das instituições de origem dos consultores.....	12
Tabela 3 - Distribuição dos consultores por gênero .....	13
Tabela 4 - Distribuição dos periódicos da Área de Ciência Política e Relações Internacionais por estrato após a classificação da comissão Qualis .....	16
Tabela 5 - Classificação dos Livros destacados por docentes permanentes .....	19
Tabela 6 - Classificação dos Capítulos de livros destacados por docentes permanentes	19
Tabela 7 - Classificação dos PTTs destacados por docentes permanentes .....	20
Tabela 8 - Classificação das Teses de Doutorado destacadas (2.1.2).....	22
Tabela 9 - Classificação das Dissertações ou Equivalentes destacadas (2.1.2).....	22
Tabela 10 - Classificação das trajetórias dos egressos titulados destacados .....	24
Tabela 11 - Desempenho dos Programas da Área de CP&RI elegíveis para notas 6 e 7 no item 2.4.2.a) da Ficha de Avaliação .....	81
Tabela 12 - Percentual de Programas com notas 6 e 7 na Área de CP&RI por períodos avaliativos.....	103
Tabela 13 - Distribuição dos Programas de CPRI por Região, de 1998 a 2020.....	110



## ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Instituições de Ensino Superior dos consultores.....	13
Quadro 2 - Indicadores e pontuações das subcomissões de livros e capítulos de livros	18
Quadro 3 - Ficha de Avaliação de Programas Acadêmicos.....	39
Quadro 4 - Ficha de Avaliação de Programas Profissionais.....	50
Quadro 5 - Conceitos Atribuídos aos Programas por Quesitos e itens da Ficha de Avaliação .....	64
Quadro 6 - Conceitos atribuídos aos Programas Profissionais por itens da Ficha de Avaliação .....	67
Quadro 7 - Notas indicadas para os Programas Profissionais e evolução 2017-2021....	68
Quadro 8 - Conceitos atribuídos aos Programas Acadêmicos por itens da Ficha de Avaliação .....	70
Quadro 9 - Notas indicadas para os Programas Acadêmicos e evolução 2017-2021.....	71
Quadro 10 - Conceitos recomendados a cursos recém-aprovados de Programas Profissionais.....	75
Quadro 11 - Notas indicadas para cursos recém-aprovados de Programas Profissionais .....	75
Quadro 12 - Conceitos atribuídos a cursos recém-aprovados de Programas Acadêmicos .....	76
Quadro 13 - Notas Indicadas para Cursos Recém-Aprovados de Programas Acadêmicos .....	76
Quadro 14 - Programas elegíveis às notas 6 e 7 e conceitos nos três Quesitos e 12 Itens da Ficha de Avaliação.....	79
Quadro 15 -Total de artigos de Docentes, Discentes e Egressos (“livre autoria”) nos estratos A1 e A2 por Programas elegíveis às notas 6 e 7 .....	80
Quadro 16 - Notas 6 e 7 propostas pela comissão de avaliação quadrienal .....	81
Quadro 17 - Quadro. Comparação dos critérios para atribuição das notas 6 e 7 aos Programas na Área de CP&RI.....	100
Quadro 18 - Composição das Comissões da Área - Coordenação .....	111
Quadro 19 - Composição das Comissões da Área – Câmara de Programas Acadêmicos cadêmicos .....	112
Quadro 20 - Composição das Comissões da Área - Câmara de Programas Profissionais .....	112
Quadro 21 - Síntese dos Resultados da Comissão de Reconsideração .....	114
Quadro 22 - Programas Acadêmicos com as Respectivas Notas .....	117
Quadro 23 - Programas Profissionais com as Respectivas Notas.....	118



# RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2017-2020 QUADRIENAL 2021

## IDENTIFICAÇÃO

**ÁREA DE AVALIAÇÃO:** Ciência Política e Relações Internacionais

**COORDENADOR DE ÁREA:** Luis Manuel Rebelo Fernandes

**COORDENADOR ADJUNTO DE PROGRAMAS ACADÊMICOS:** Adriano Nervo Codato

**COORDENADOR DE PROGRAMAS PROFISSIONAIS:** William de Sousa Moreira

## I. AVALIAÇÃO 2021 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

A Avaliação Quadrienal de 2021 da área, referente à atuação dos seus Programas de Pós-Graduação no período de 2017 a 2020, foi fortemente marcada por quatro desenvolvimentos:

1. A incorporação ao processo de avaliação das melhorias definidas pelo Conselho Superior e pelo CTC da CAPES, a partir de sugestões apresentadas pela Comissão de Acompanhamento do Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) após ampla consulta e discussão com entidades representativas da comunidade acadêmica e seus parceiros, e materializadas na nova Ficha de Avaliação.
2. A forte expansão relativa da área, que passou de 43 programas em 2017 para 58 em 2021.
3. Os impactos da pandemia sobre a atuação dos programas no ano final de preenchimento do Relatório Sucupira e indicação dos destaques do período avaliativo, bem como as dificuldades para inserir e localizar os anexos da Ficha de Avaliação da área no sistema.
4. A suspensão do processo da Avaliação no período mais crítico de mobilização das múltiplas comissões montadas na área para efetuar a avaliação qualitativa dos destaques indicados pelos programas.

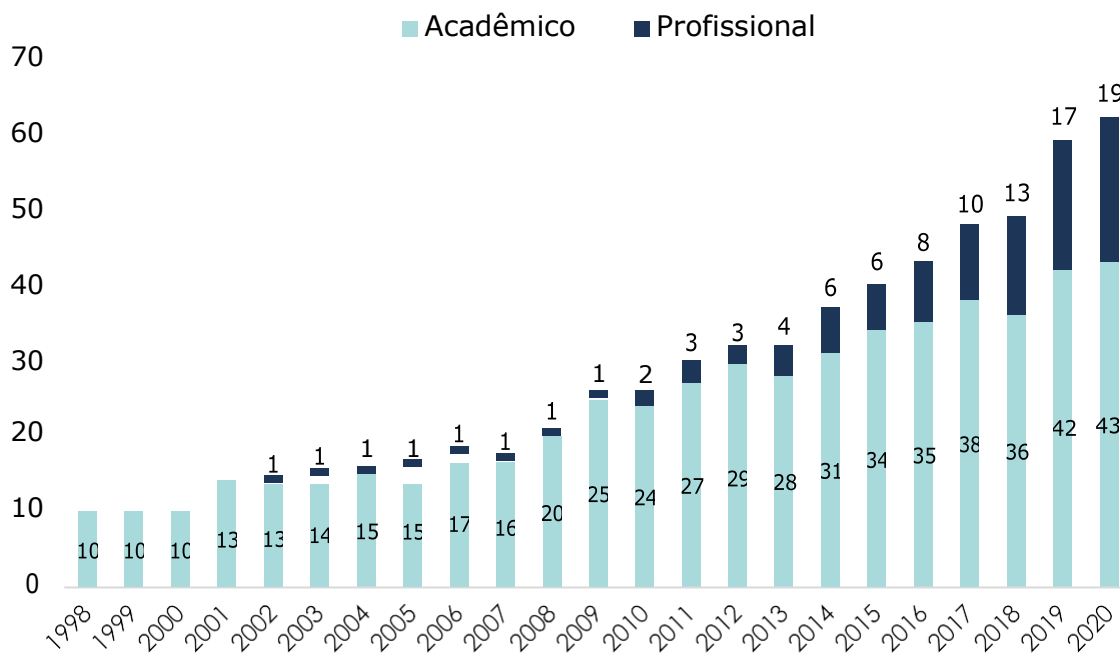
No que concerne às melhorias do sistema avaliação, a área avançou na incorporação de indicadores baseados em análise qualitativa, gerando uma combinação mais equilibrada de indicadores quantitativos e qualitativos no processo. A avaliação qualitativa foi iniciada pelos próprios programas e docentes, que indicaram os seus destaques baseados no seu próprio planejamento e autoavaliação à luz das múltiplas dimensões da sua atuação. Esta multiplicidade dimensional da atuação dos variados programas foi

incorporada de forma mais consistente ao processo de avaliação, com a valorização dos impactos econômicos e sociais gerados.

A área optou por uma postura mais gradualista na introdução das melhorias indicadas no processo de avaliação, buscando manter a estabilidade da área e solidez no seu desenvolvimento. Para tal, como será detalhado ao longo deste Relatório, adotou como referência a preservação da curva de distribuição de notas da área, estabeleceu o limite de progressão ou descenso de apenas uma nota aos Programas no período e manteve a nota de entrada dos cursos novos no sistema (por impossibilidade de comparação com a totalidade de indicadores avaliados no caso de cursos com mais tempo de existência). O resultado, como veremos, foi a aprovação de uma curva geral de distribuição de notas na área próxima à da Avaliação Quadrienal anterior, com variação positiva na proporção de Notas 4 por conta do amadurecimento e consolidação de Programas que haviam entrado em atividade há pouco tempo no Quadriênio anterior, bem como pelo aumento significativo do número de programas com cursos de Doutorado.

As Figura 1, abaixo, ilustra a forte expansão relativa da área entre a Avaliação Quadrienal de 2017 e a de 2021, com o número total de programas passando de 43 em 2016 para 62 em 2020 (um aumento de 44%) e o número de programas avaliados passando de 37 para 58 (um aumento de 58%).

**Figura 1 - Expansão dos Programas da Área de CP&RI por modalidade (1998-2020)**

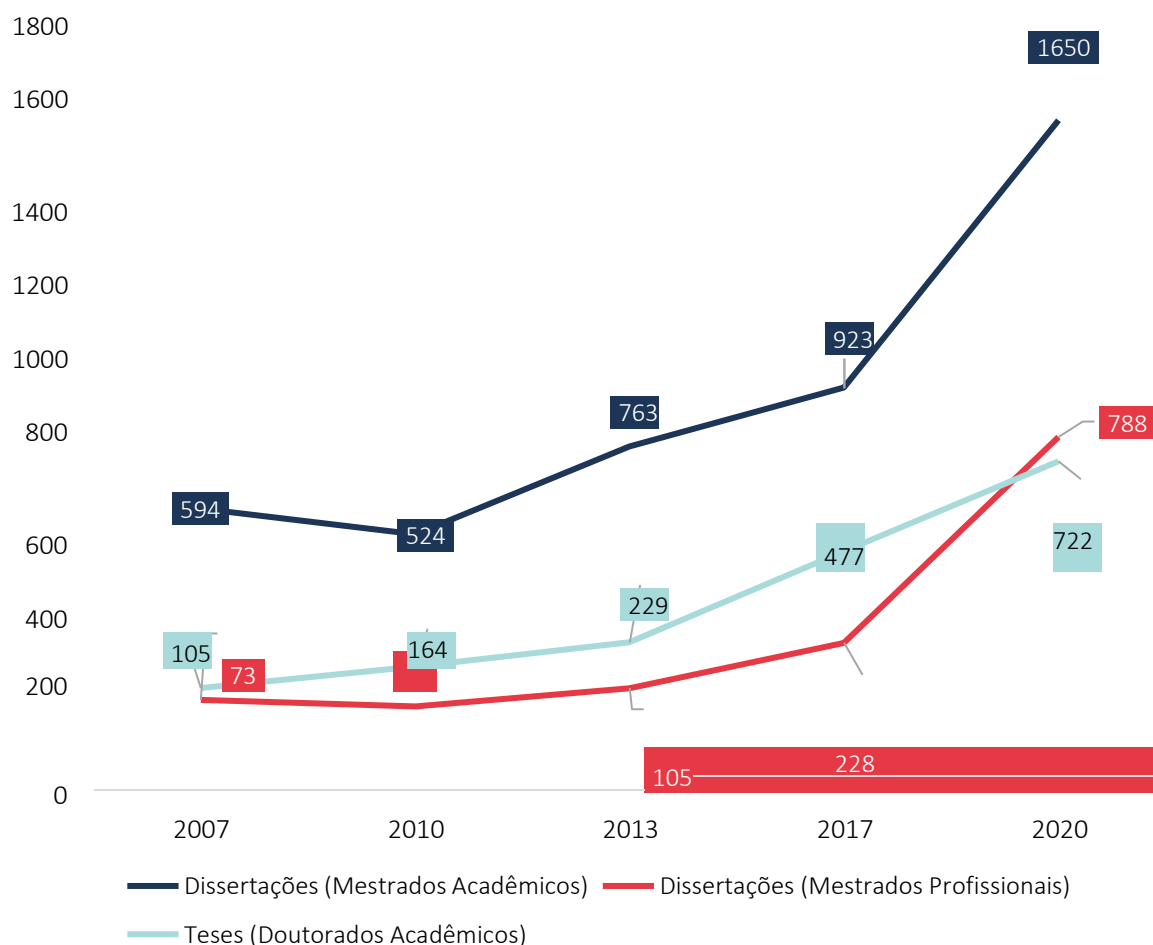


**Fonte:** Dados compilados a partir da Plataforma Sucupira



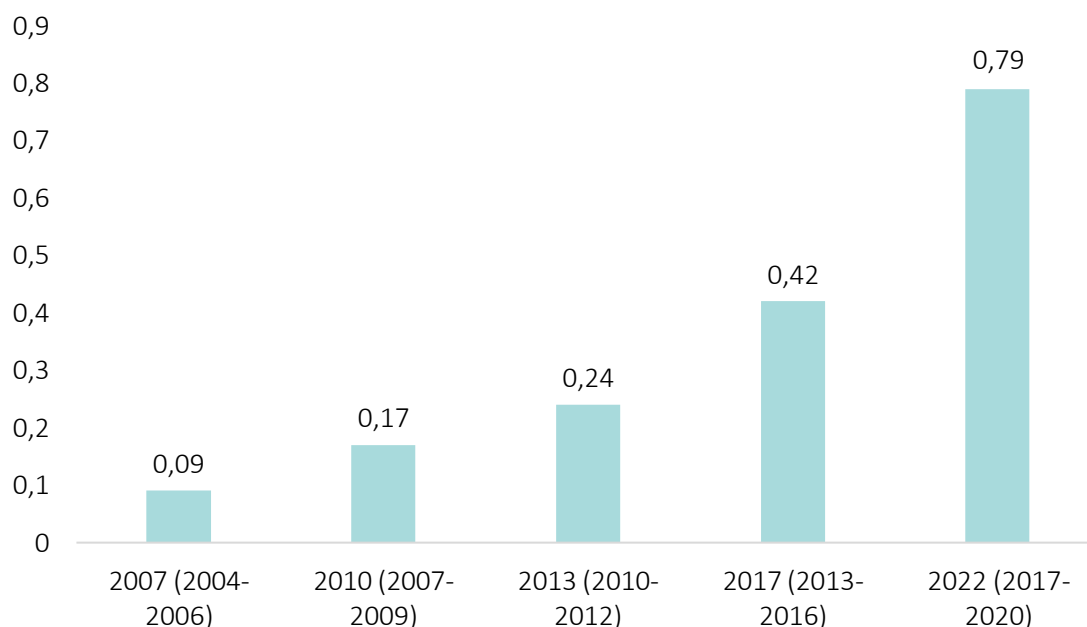
Apesar dos prejuízos gerados para as atividades desses programas no ano de 2020 em função dos impactos da pandemia, essa expansão se traduziu em expressivo crescimento das titulações nos Programas de Pós-Graduação da área no Quadriênio de 2017 a 2020, totalizando 1.650 dissertações de Mestrados Acadêmicos (aumento de 79% em relação ao Quadriênio anterior), 788 dissertações ou trabalhos de conclusão equivalentes de Mestrados Profissionais (aumento de 246% em relação ao Quadriênio anterior) e de 722 teses de Doutorado (aumento de 51% em relação ao Quadriênio anterior). O marcante aumento das titulações de Mestrados Profissionais é consequência do forte crescimento do número de programas dessa modalidade na área nos últimos anos. A Figura 2 ilustra graficamente a acelerada expansão das titulações na área no último Quadriênio.

**Figura 2 - Evolução da Titulação na Área de CP&RI, por Período Avaliativo (2007-2020)**



No caso das Teses, a Figura 3, a seguir, mostra a evolução da média de orientações por total de Docentes Permanentes na área por Período Avaliativo de 2007 a 2021.

**Figura 3 - Evolução da Média de Orientações de Teses por Docente Permanente**



As figuras acima revelam não só a forte expansão das titulações, mas também a consolidação e maturidade alcançadas pela área. Cabe salientar que duas Subcomissões Preliminares avaliaram separadamente a aderência de uma amostra aleatória de teses, dissertações ou equivalentes de cada Programa à sua subárea de formação e ao perfil, vocação e modalidade de atuação definidos em sua proposta institucional e em seu planejamento estratégico. As subcomissões encontraram uma taxa de aderência muito elevada, superior a 98%, o que evidência que a expansão da área foi baseada em um trabalho de formação consistente. Os trabalhos dessas subcomissões serão relatados mais adiante.

A Comissão Geral de Avaliação procurou levar em consideração as dificuldades de compilação e registro de informações relatadas pelos Programas de Pós-Graduação, em função dos impactos da pandemia de COVID-19, mas não alterou a curva de distribuição de notas na área por conta desses impactos. De igual forma, a Coordenação de Área se esforçou, com o apoio da área técnica da CAPES, para superar as dificuldades de localização dos Anexos da Ficha de Avaliação e dos produtos destacados pelos Programas no sistema, de forma a viabilizar a avaliação qualitativa desses destaques pelas Subcomissões montadas para essa finalidade, bem como pela Comissão Geral.

A alteração do calendário da Avaliação Quadrienal em função da suspensão determinada por ordem judicial acarretou a recomposição dos Subcomissões e da Comissão Geral da área, por conta do surgimento de incompatibilidades de agenda e eventuais conflitos de interesses pela assunção, por parte de alguns consultores, de funções de coordenação vedadas pelo Regulamento da Quadrienal. As comissões foram



recompostas com êxito, trabalhando com muito afinco e dedicação, e convergindo para deliberações consensuais baseadas nos critérios e indicadores definidos na Ficha de Avaliação da área.

A formulação dos indicadores dos subitens dos Quesitos da Ficha de Avaliação da área foi elaborada em estreita colaboração com o Fórum de Coordenadores de Programa de Pós-Graduação, que formou distintos Grupos de Trabalho para apresentar sugestões. Após várias reuniões da Coordenação de Área com o Fórum, a proposta de indicadores da Ficha e seus respectivos pesos foi consolidada no Seminário de Meio Termo realizado em setembro de 2019 e posteriormente aprovada pelo CTC.

#### A) COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES DE ÁREA.

Como será detalhado mais adiante, a Ficha de Avaliação da área incorporou ao Quesito 2 a avaliação qualitativa direta dos principais destaques informados pelos Programas no que concerne a teses, dissertações ou equivalentes (item 2.1), trajetória de egressos (item 2.3) e produção de artigos, livros, capítulos de livros e produtos técnico-tecnológicos (item 2.4). Para proceder essa avaliação qualitativa direta dos destaques, para além da Comissão do Qualis e da Comissão Geral da Avaliação Quadrienal, foram constituídas seis subcomissões preliminares separadas: Livros, Capítulos de Livros, Produtos Técnicos e Tecnológicos (PTTs), Teses, Dissertações ou equivalentes, e egressos.

A Coordenação de Área colheu sugestões de nomes para compor essas subcomissões junto ao Fórum de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação, sempre respeitando as recomendações e vedações estipuladas no Regulamento da Avaliação Quadrienal. A escolha dos consultores para integrar a Comissão Qualis, as subcomissões preliminares e a Comissão Geral final buscaram garantir a representação regional, institucional e o balanço de gênero. A composição final das mesmas teve de se adaptar às incompatibilidades de agenda e às vedações estipuladas no Regulamento da Avaliação Quadrienal.

As tabelas abaixo destacam o número de consultores envolvidos nesse esforço coletivo de avaliação e a sua distribuição regional, institucional e por gênero. O número de consultores integrantes das comissões e subcomissões totalizou 115, mas como alguns consultores participaram de duas comissões e/ou subcomissões o número de docentes individuais envolvidos nessas atividades foi de cem. Vale registrar que isso representa cerca de 10% dos docentes permanentes da área.

**Tabela 1 - Composição das comissões e subcomissões da Avaliação Quadrienal**

Coordenação da Área CP&RI	
Coordenador da Área	1
Coordenadores Adjuntos	2
Comissão Qualis	6
Subcomissões preliminares da etapa de classificação	
Livros	19
Capítulos de livros	16
Produção técnica e tecnológica	10
Subcomissões preliminares da etapa de análise qualitativa	
Teses	15
Dissertações ou equivalentes	19
Egressos	10
Comissão Geral da Avaliação Quadrienal	
Câmara de programas acadêmicos	11
Câmara de programas profissionais	6

**Tabela 2 - Distribuição regional das instituições de origem dos consultores**

Regiões	Consultores	%
SE	54	54%
S	19	19%
CO	14	14%
NE	8	8%
N	4	4%
Exterior	1	1%
Total	100	100%

**Tabela 3 - Distribuição dos consultores por gênero**

Sexo	Consultores	%
Homens	57	57%
Mulheres	43	43%
	100	100%

**Quadro 1 – Instituições de Ensino Superior dos consultores**

IES Participantes (41)			
UERJ	UFPR	UNIFA	UFSM
PUC-RIO	UFRJ	UNILA	UFU
UFPB	UNICAMP	FGV-DF	UNESP
UFF	UNIPAMPA	FGV-RJ	UNIEURO
UFMG	UNIRIO	FGV-SP	Univ. Lusófona
UFRGS	CEFOR	ITA	
UNB	PUC/MG	PUC/SP	
USP	UEM	PUC-SP	
ECEME	UFG	UFABC	
EGN	UFPE	UFGD	
ENAP	UFPEL	UFSC	
UFPA	UFPI	UFSCar	

A lista com a relação completa dos(as) consultores(as) que participaram da Avaliação Quadrienal encontra-se no item IX.

B) ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS REALIZADOS PELAS COMISSÕES DE AVALIAÇÃO.

A Comissão do Qualis da área encerrou as atividades da Etapa 9 da Avaliação Qualis em agosto de 2021, consolidando a classificação dos periódicos que será relatada no Item II, a seguir.



As subcomissões preliminares que deveriam ter desenvolvido os seus trabalhos entre agosto e outubro de 2021 tiveram as suas atividades suspensas por conta da paralisação dos trabalhos da Avaliação Quadrienal determinada por ordem judicial. Recompostas as referidas subcomissões após a autorização judicial para a continuidade da Avaliação, seus trabalhos se desenvolveram entre março e maio de 2022.

Em todas as subcomissões, houve a distribuição aleatória dos destaques individuais entre os consultores, bloqueando situações de eventual conflito de interesse na sua avaliação. Os destaques foram avaliados separadamente por suas características individuais, sem relação com os demais destaques que tenham sido indicados pelo mesmo Programa no subitem em questão.

As subcomissões elaboraram formulários e instrumentos para orientar e padronizar a avaliação qualitativa feita pelos consultores que as integravam, baseados nas indicações constantes da Ficha de Avaliação da área. Esses formulários e instrumentos constam dos Relatórios aprovados por cada Subcomissão, anexados ao final deste Relatório da Comissão Geral.

Os pareceres elaborados pelos consultores foram revisados em reuniões das Subcomissões, realizadas entre o final de abril e ao longo do mês de maio de 2022, e consolidados em grades de classificação que serão apresentadas no Seção II, a seguir.

Vale frisar que as Subcomissões não avaliaram a produção total dos programas nos subitens em questão, e sim a qualidade comparada dos destaques selecionados por todos os programas (avaliados individualmente, destaque a destaque). Os resultados dessas avaliações comparadas foram materializados em uma grade de cinco notas: de L1 a L5 para Livros e Capítulos de Livros, de T1 a T5 para Produtos Técnicos e Tecnológicos, e de MB (Muito Bom) a I (insuficiente) para teses, dissertações ou equivalentes, e egressos. A referência às siglas de L1 a L5 e de T1 a T5 não é comparável ao seu uso em outras áreas que optaram pela classificação da produção completa ou mais ampla dos programas. No caso da área de Ciência Política e Relações Internacionais, trata-se de uma referência interna para comparar e diferenciar a qualidade dos destaques indicados pelos Programas (em geral, cinco por cada modalidade) em uma grade de notas com cinco classificações, conforme estipulado na Ficha de Avaliação.

As notas aplicadas aos destaques pelas subcomissões foram, em seguida, transformadas em referências numéricas de pontuação por Programa pela Comissão de Indicadores e somadas aos demais indicadores de cada item do Quesito 2 (com seus pesos específicos), para compor uma grade geral de pontuação dos programas por item do Quesito. Para padronizar a distribuição relativa de posições nessa grade à luz do trabalho de avaliação qualitativa desenvolvido separadamente por seis subcomissões diferentes, adotou-se como referência uma distribuição de conceitos alinhada com a curva de distribuição de notas dos programas da área. A grade de pontuação dos programas por



itens do Quesito 2 subsidiou-as discussão e deliberações da Comissão Geral que se reuniu em seguida.

A Comissão Geral da Avaliação Quadrienal se reuniu entre os dias 30 de maio e 15 de junho de 2022. A área optou por não montar comissões separadas para programas acadêmicos e profissionais. Foram constituídas, no entanto, câmaras para Programas Acadêmicos e Profissionais na Comissão Geral que se reuniram separadamente, em uma primeira fase, para iniciar em paralelo a avaliação dos programas. No âmbito dessas câmaras houve a apresentação e discussão dos pareceres de dois avaliadores para cada Programa e a deliberação conjunta sobre as notas sugeridas, com a abstenção dos consultores no que concerne a nota individual dos programas a que estão vinculados. Cabe registrar que coube à Comissão Geral avaliar os Programas nos Quesitos 1 e 3 da Ficha de Avaliação, bem como balizar as sugestões de classificação dos itens do Quesito 2, advindas das Subcomissões e da Comissão de Indicadores, à luz de uma visão global e abrangente das informações fornecidas nos três Quesitos da Ficha de Avaliação.

As propostas de atribuição de notas por cada câmara e suas fundamentações foram apresentadas em sessão integrada da Comissão Geral nos dias 14 e 15 de agosto. Em uma primeira etapa decidiu-se a aplicação de notas 1 a 5 para todos os programas da área. Em uma segunda etapa houve discussão e deliberação sobre a indicação das notas 6 e 7.

Ao longo das distintas etapas do processo de Avaliação Quadrienal da área foram utilizadas as seguintes Plataformas web:

- Plataforma Sucupira
- Plataformas TEAMS Quadrienal
- Plataforma SIAPG
- Plataforma SAS

## CONSIDERAÇÕES SOBRE O QUALIS E AS CLASSIFICAÇÕES

### A) QUALIS PERIÓDICOS

Em consonância com as deliberações do CTC-ES da CAPES, a área optou pelo agrupamento de periódicos pelo QR2 para fazer a sua avaliação. Tendo por referência este agrupamento, a Comissão Qualis da área pesquisou os fatores h5 de todos os periódicos indicados como aderentes à área constantes da aba “Universo”, em um número total de 1.254 periódicos. Para todos, o método usado foi pesquisar individualmente o índice h5 no Google Scholar. Para os periódicos em que não foi possível identificar o índice h5 via *Google Scholar (Metrics)*, buscou-se identificar o índice h5 via o programa *Publish or Perish* para o período de 2016 a 2020.

Primeiramente, o índice h5 foi buscado pelo nome. Caso não encontrado, utilizou-se o ISSN. As consultas foram realizadas entre o dia 23 e o dia 25 de agosto de 2021.

O Relatório da Comissão do Qualis que descreve mais detalhadamente o trabalho realizado encontra-se anexado ao final deste Relatório da Comissão Geral. A Tabela 4, a seguir, apresenta a distribuição dos periódicos da área por estrato após a classificação da Comissão Qualis.

**Tabela 4 - Distribuição dos periódicos da Área de Ciência Política e Relações Internacionais por estrato após a classificação da comissão Qualis**

Estrato	Referência	Frequência	Porcentual	Porcentagem acumulativa
A1		153	12,2	12,2
A2		163	13,0	25,2
A3		180	14,4	39,6
A4		137	10,9	50,5
subtotal		633	50,5	
B1		184	14,7	65,2
B2		131	10,4	75,6
B3		130	10,4	86,0
B4		142	11,3	97,3
subtotal		587	46,8	
C		34	2,7	100,0
Total		1254	100,0	

Para efeitos da Avaliação Quadrienal em curso, a classificação do Qualis Periódicos afeta diretamente o cálculo do item 2.4.2a do Quesito 2 que calcula a proporção de artigos publicados nos estratos superiores do Qualis (A1 a A4) sobre o total de artigos destacados pelos docentes do Programa. Este cálculo compõe o Índice de Produção de Artigos de Docentes (IPArDo). Há pesos diferentes para a contribuição deste índice para o cálculo da pontuação do subitem 2.4.2 nas fichas de programas acadêmicos (40%) e profissionais (30%). Afeta, igualmente, o cálculo do subitem 2.2.1 que mede a qualidade da produção de artigos por discentes e egressos com base na classificação Qualis conferida aos periódicos (IPArD/E). Também aqui há pesos diferentes para o cálculo da pontuação de programas acadêmicos e programas profissionais. A grade de pontuação e os conceitos conferidos aos Programas nos subitens em questão serão apresentados mais adiante neste relatório.





## B) CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS E CAPÍTULOS DE LIVROS

Como informado anteriormente, foram formadas duas Subcomissões Preliminares para a avaliação qualitativa direta dos livros e capítulos de docentes destacados pelos Programas no Quadriênio (até um total de cinco em cada caso) para pontuação no subitem 2.4.2. A área seguiu a deliberação do CTC que definiu a organização de coletâneas como um trabalho técnico dos docentes, assim só foram avaliados livros completos de natureza autoral dos docentes permanentes. A coletâneas organizadas puderam ser destacadas como obras bibliográficas (coletivas) do Programa no Quesito 3 da Ficha de Avaliação.

As duas subcomissões adotaram uma tabela de indicadores e pontuação para padronizar a avaliação qualitativa das obras examinadas pelos consultores. Essa tabela foi estruturada sobre dez indicadores, desdobrando as indicações da Ficha de Avaliação da área, das quais emergiam perguntas mais objetivas para orientar os pareceres dos consultores. Essas perguntas eram aplicadas apenas quando as obras eram consideradas aderentes à área e ao perfil institucional estratégico do programa (primeira pergunta da Tabela). A Quadro 2, apresentada a seguir, sintetiza os indicadores constante da tabela que orientou o trabalho dos consultores das duas subcomissões.

## Quadro 2 - Indicadores e pontuações das subcomissões de livros e capítulos de livros

Há aderência da obra à área e ao perfil institucional estratégico do programa?

---

Sim 1 Não 0

---

INOVAÇÃO (35 pontos)

---

Indicador 1: Contribuição substantiva para a fronteira do conhecimento na Área (15)

Indicador 2: Inovação metodológica na produção do conhecimento (10)

Indicador 3: Contribuição para o avanço e consolidação do conhecimento da Área (10)

---

RELEVÂNCIA (29 pontos)

---

Indicador 1: Contribuição para debates públicos nacionais e internacionais (10)

Indicador 2: Contribuição para a atuação de instituições, empresas e organizações da sociedade civil (10)

Indicador 3: Contribuição para a continuidade das atividades de formação e pesquisa na Área (9)

---

IMPACTO SOCIAL (35 pontos)

---

Indicador 1: Potencial de contribuição para a produção de marcos legais-normativos, tecnologias de gestão e para a formulação, execução e avaliação de políticas públicas (15)

Indicador 2: Potencial de contribuição para promoção e proteção do bem-estar social e da qualidade de vida de indivíduos ou coletividades (10)

Indicador 3: Potencial de contribuição para geração de riquezas no país e para a redução de desigualdades (10)

---

As tabelas integrais usadas por ambas as subcomissões e o detalhamento dos procedimentos de avaliação constam dos seus relatórios, anexados ao final deste Relatório da Comissão Geral. Tanto a Subcomissão de Livros quanto a Subcomissão de Capítulos de Livros só avaliaram e pontuaram as obras a que tiveram acesso integral para leitura. No primeiro caso foram avaliados 108 livros completos, no segundo 208 capítulos de livros. Após calculada e confirmada a pontuação de cada obra com base nos indicadores da Tabela apresentada acima, as obras foram estratificadas por faixas de quintil para determinar a sua classificação: L1, L2, L3, L4 ou L5 (em ordem decrescente de pontuação).

A Tabela 5, a seguir, apresenta os resultados da classificação de Livros pela Subcomissão responsável por sua avaliação.

**Tabela 5 - Classificação dos Livros destacados por docentes permanentes**

Percentil	20%	40%	60%	80%	100%
Ponto para corte do quintil	42	53	61,2	73,2	94
Estrato	L5	L4	L3	L2	L1
Produtos por estrato	24	20	21	21	22

Já a tabela 6 apresenta os resultados da classificação de Capítulos de Livros pela Subcomissão responsável por sua avaliação.

**Tabela 6 - Classificação dos Capítulos de livros destacados por docentes permanentes**

Percentil	20%	40%	60%	80%	100%
Ponto para corte do quintil	61	71	80,2	89	100
Estrato	L5	L4	L3	L2	L1
Produtos por estrato	43	42	40	43	40

Cabe frisar, uma vez mais, que a classificação expressa nas tabelas acima (de L1 a L5) não é comparável à adotada em áreas que optaram pela classificação (direta e/ou indireta) da produção completa dos programas. No caso da Ficha de Avaliação da área de CPRI, trata-se de uma referência interna para comparar e diferenciar a qualidade dos destaques indicados pelos Programas (até cinco por cada tipo) em uma grade de notas com cinco classificações. A grade de pontuação e os conceitos conferidos aos Programas nos subitens em questão serão apresentados mais adiante.

#### C) CLASSIFICAÇÃO DE PRODUTOS TÉCNICOS E TECNOLÓGICOS

Foi formada, igualmente, uma Subcomissão para a avaliação qualitativa direta dos produtos técnicos e tecnológicos de docentes destacados pelos Programas no Quadriênio (até um total de cinco em cada caso) para pontuação no subitem 2.4.2. A Subcomissão de PTTs também adotou uma tabela de indicadores e pontuação para padronizar a avaliação qualitativa dos produtos examinadas pelos consultores. Essa tabela foi estruturada sobre oito indicadores, desdobrando as indicações da Ficha de Avaliação da área, das quais emergiam perguntas mais objetivas para orientar os pareceres dos consultores. Essas perguntas eram aplicadas apenas quando as obras eram consideradas aderentes à área e ao perfil institucional estratégico do programa

(primeira pergunta da Tabela). Os oito indicadores que estruturaram a Tabela da Subcomissão de PTTs foram os seguintes:

- aderência
- demanda
- objetivo
- impacto
- abrangência territorial
- replicabilidade
- inovação
- complexidade

A versão integral e detalhada da Tabela adotada para avaliar os PTTs destacados encontra-se no Relatório da Subcomissão anexado ao final deste Relatório da Comissão Geral. Os indicadores utilizados para Programas Acadêmicos e Profissionais foram idênticos, embora o peso da avaliação dos Produtos Técnicos e Tecnológico no subitem 2,4.2 das Fichas de Avaliação de Programas Acadêmicos e Programas Profissionais seja diferente (20% e 40%, respectivamente).

A tabela 7, a seguir, apresenta os resultados da classificação de Capítulos de Livros pela Subcomissão responsável por sua avaliação.

**Tabela 7 - Classificação dos PTTs destacados por docentes permanentes**

Percentil	20%	40%	60%	80%	100%
Ponto para corte do quintil	46	53	62	72	90
Estrato	T5	T4	T3	T2	T1
Produtos por estrato	44	43	40	47	36

Aqui, também, a classificação expressa na tabela (de T1 a T5) não é comparável à adotada em áreas que optaram pela classificação (direta e/ou indireta) da produção técnica e tecnológica completa dos programas. Trata-se de uma referência interna à área para comparar e diferenciar a qualidade dos destaques indicados pelos Programas (até cinco) em uma grade de notas com cinco classificações. A grade de pontuação e os conceitos conferidos aos Programas no subitem em questão serão apresentados mais adiante.

#### D) AVALIAÇÃO QUALITATIVA DE TESES E DE DISSERTAÇÕES OU EQUIVALENTES

Foram formadas duas Subcomissões Preliminares para a avaliação qualitativa direta das teses de Doutorado e das Dissertações de Mestrado ou Equivalentes (no caso de Programas Profissionais). Estas subcomissões tiveram duas atribuições: avaliar a



aderência de uma cesta de trabalhos de conclusão escolhidos de forma aleatória ao perfil proposto para o Programa (modalidade, vocação, área de atuação e inserção) para o subitem 2.1.1; e avaliar de forma direta a qualidade dos principais trabalhos de conclusão destacados pelos Programas no Quadriênio (até cinco teses e cinco dissertações ou equivalentes, conforme o nível e a modalidade do Programa) para o subitem 2.1.2.

Ambas as subcomissões usaram formulários comuns para padronizar a avaliação dos dois subitens indicados pelos consultores a partir das indicações da Ficha de Avaliação da área. A metodologia consistiu em traduzir os termos da Ficha em instrumentos de análise e avaliação qualitativa dos trabalhos. Desse modo, todos os consultores e consultoras utilizaram a mesma forma e a mesma métrica de avaliação.

A ferramenta elaborada para avaliar o item 2.1.1 foi um formulário eletrônico com duas perguntas e três alternativas de resposta cada. As respostas dependiam do exame, pelos consultores e consultoras, dos metadados da Tese e da Proposta do Programa. Feitas e revistas as avaliações individuais, seus resultados foram agregados em planilha e encaminhados para a Comissão de Indicadores da Avaliação Quadrienal da Área. Se o trabalho de conclusão alcançasse uma taxa de aderência acima de 50%, era considerado aderente. Se alcançasse uma taxa de aderência inferior a 50%, era considerado não-aderente.

Vale destacar que houve ampla prevalência de trabalhos de conclusão aderentes segundo as avaliações feitas por ambas as Subcomissões. Entre as 98 teses selecionadas aleatoriamente, apenas uma foi considerada não-aderente. Entre as 228 dissertações ou equivalentes selecionadas aleatoriamente, apenas 5 (2%) foram consideradas não-aderentes. E entre as 223 consideradas aderentes, 187 (82%) foram consideradas integralmente aderentes. Como mencionado anteriormente, estes dados indicam que a expansão acelerada da área no último Quadriênio se assentou sobre atividades de formação consistentes, o que é muito positivo. A versão integral dos formulários utilizados e os resultados da sua aplicação encontram-se nos Relatórios das duas Subcomissões anexados ao final deste Relatório da Comissão Geral.

Para a avaliação qualitativa direta dos trabalhos de conclusão foram elaborados dois formulários eletrônicos constituídos de 18 perguntas (no caso da Subcomissão de Teses) e 16 perguntas (no caso da Subcomissão de Dissertações ou Equivalentes), com alternativas de respostas diversas que permitiam gradação e campos abertos para justificativas obrigatórias, destinadas a compor a avaliação qualitativa. Esta observou a representatividade em termos das áreas de concentração e linhas de pesquisa; a adequação à proposta do Programa, conforme a modalidade, a vocação e a inserção definidas em seu planejamento estratégico; produtos derivados do trabalho e premiações auferidas no Brasil e no exterior; o caráter inovador do trabalho, sua relevância e seus potenciais de impactos social, econômico e de contribuição para políticas públicas. As respostas dependiam da leitura integral dos trabalhos de conclusão pelos consultores e consultoras selecionados aleatoriamente para

avaliá-los, bem como do exame de seus metadados e das justificativas apresentadas pelo Programa. Feitas e revistas as avaliações individuais, seus resultados foram agregados e traduzidos na escala de conceitos “Muito Bom”, “Bom”, “Regular”, “Fraco” ou “insuficiente”.

A tabela 8, abaixo, sintetiza os resultados consolidados da avaliação qualitativa das Teses destacadas pelos programas da área.

**Tabela 8 - Classificação das Teses de Doutorado destacadas (2.1.2)**

Conceitos	Número	% do Total
Muito Bom	32	32,99%
Bom	48	49,48%
Regular	12	12,37%
Fraco	5	5,15%
Insuficiente	0	0,00%
Total	97	100,00%

Já a tabela 9, abaixo, sintetiza os resultados consolidados da avaliação qualitativa das Dissertações ou Equivalentes destacados pelos programas da área.

**Tabela 9 - Classificação das Dissertações ou Equivalentes destacadas (2.1.2)**

Conceitos	Número	% do Total
Muito Bom	91	39,91%
Bom	94	41,22%
Regular	38	16,66%
Fraco	5	2,19%
Insuficiente	0	0,0%
Total	228	100,00%

Destaca-se a ampla predominância (mais de 80%) de trabalhos de conclusão considerados “Bons” ou “Muito Bons” nas avaliações conduzidas de forma separada pelas duas subcomissões, o que é outro indicador robusto da solidez das atividades de formação desenvolvidas na área ao longo do Quadriênio. A versão integral dos formulários utilizados na avaliação qualitativa dos trabalhos de conclusão e os resultados da sua aplicação encontram-se nos Relatórios das duas Subcomissões anexados ao final deste Relatório da Comissão Geral.

#### E) AVALIAÇÃO QUALITATIVA DE EGRESSOS

A avaliação da trajetória e do destino dos egressos dos programas é decomposta em duas dimensões no Item 2.3 da Ficha de Avaliação da área. A primeira (2.3.1) analisa o destino e condições de empregabilidade dos egressos, com base em dados fornecidos pela própria CAPES. Os resultados da avaliação desta dimensão serão apresentados mais adiante. A segunda dimensão (2.3.2) analisa a trajetória profissional e/ou acadêmica de cinco egressos destacados pelos Programas titulados em três períodos avaliativos: até cinco anos (2016-2020), entre cinco e dez anos (2011-2015) e entre dez e quinze anos (2006-2010). Para avaliação qualitativa da trajetória destes egressos a partir das justificativas e informações apresentadas pelos programas que os destacaram foi constituída uma Subcomissão Preliminar de Avaliação de Egressos.

A Subcomissão definiu uma série de indicadores (19 no total) a serem avaliados levando em consideração a variedade de perfis dos egressos/as e as especificidades dos programas de mestrado acadêmico e profissional. A lista de Indicadores elaborada continha as seguintes dimensões:

- 1) Produção acadêmica em periódicos de qualidade;
- 2) Produção acadêmica em livros de qualidade;
- 3) Produção técnica de qualidade;
- 4) Participação em Conselhos Editoriais ou Coordenação Editorial;
- 5) Premiação ou outras formas de reconhecimento nacional ou internacional pela produção acadêmica e/ou técnica, Bolsa de Produtividade
- 6) Contribuição para atuação de instituições, empresas e organizações da sociedade civil;
- 7) Contribuição para políticas públicas;
- 8) Contribuição para área de ensino e aprendizagem;
- 9) Contribuição para formação em recursos humanos;
- 10) Contribuição para o sistema de ciência e tecnologia;

- 11) Coordenação de Programas, Iniciação Científica, Associações Científicas ou cargos de liderança em empresas;
- 12) Aprovação em concurso público.
- 13) Impactos econômico, social, cultural ou ambiental;
- 14) Impactos nos âmbitos regionais ou internacionais;
- 15) Coordenação de Projetos Nacionais e Internacionais;
- 16) Coordenação de Redes de Pesquisa Nacionais e Internacionais;
- 17) Coordenação de Atividades de Extensão;
- 18) Desenvolvimento de Projetos com organizações governamentais, organizações da sociedade civil;
- 19) Lecionar disciplinas em programas de ensino no exterior.

O atendimento de itens constantes da tabela gerava uma pontuação para cada egresso cujos totais foram, em seguida, transformados em quintis para agrupar esses egressos em cinco categorias de classificação. Inicialmente, a Subcomissão de Egressos adotou uma nomenclatura de classificação análoga à que foi usada pelas Subcomissões de Livros, Capítulos de Livros e PTTs, indo de E1 a E5. Mas ao transpor esses resultados para

o Sistema Sucupira na etapa Qualitativa, essa classificação teve de ser convertida em conceitos de “Muito Bom”, “Bom”, “Regular”, “Fracó” e “Insuficiente”. Isso foi feito, embora as trajetórias dos egressos nos quintis mais baixos não possam ser caracterizados como “insuficientes” ou “fracas”. São trajetórias positivas, mas que, do ponto de vista comparativo, alcançaram pontuação menor do que a de outros egressos destacados. Neste caso, a nomenclatura do conceito utilizado pode não traduzir fielmente a avaliação substantiva feita da trajetória do egresso. Trata-se apenas de um indicador para diferenciar o desempenho relativo dos programas da área.

Foram avaliados, ao todo, as trajetórias de 442 egressos. Os consultores trabalharam com tabelas do Excel padronizadas onde constavam todos os itens avaliados. As notas atribuídas foram convertidas em conceitos por meio de tratamento estatístico. A tabela 10, a seguir, apresenta os resultados consolidados da classificação das trajetórias dos egressos.

**Tabela 10 - Classificação das trajetórias dos egressos titulados destacados**

Percentil	20%	40%	60%	80%	100%
Ponto para corte do quintil	32,6	42,4	49,5	62,1	100
Estrato	E5 (I)	E4 (F)	E3 (R)	T2 (B)	E1 (MB)
Produtos por estrato	72	105	89	85	91

As tabelas integrais usadas pela Subcomissão de Egressos e o detalhamento dos procedimentos de avaliação constam do seu relatório, anexado ao final deste Relatório da Comissão Geral. A grade de pontuação e os conceitos conferidos aos Programas no item em questão serão apresentados mais adiante.

#### F) TRANSFORMAÇÃO DAS PONTUAÇÕES E CLASSIFICAÇÕES DOS DESTAQUES EM GRADES DE DESEMPENHO DOS PROGRAMAS

As avaliações efetuadas pela Comissão Qualis e as Subcomissões Preliminares relatadas acima foram consolidadas pela Comissão de Indicadores para compor grades gerais de ranqueamento do desempenho dos programas com base nos indicadores constantes dos subitens respectivos no Quesito 2 da Ficha de Avaliação da área. As figuras apresentadas a seguir sintetizam essas grades gerais de ranqueamento, abarcando tanto Programas Acadêmicos quanto Programas Profissionais, bem como os Programas com Cursos de Mestrado e Doutorado e os que possuem apenas Curso de Mestrado ou apenas Curso de Doutorado.



Figura 4 - Avaliação qualitativa das teses, dissertações e equivalentes destacadas

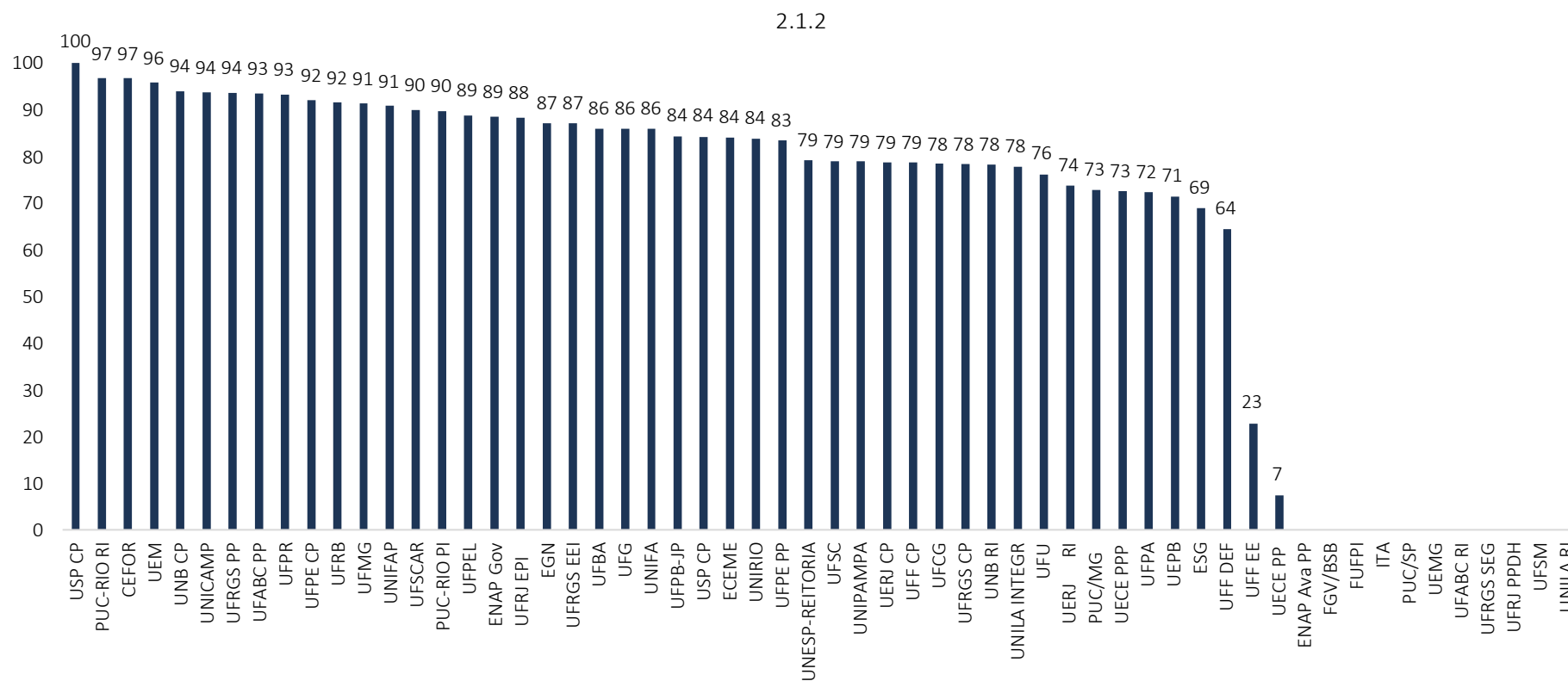
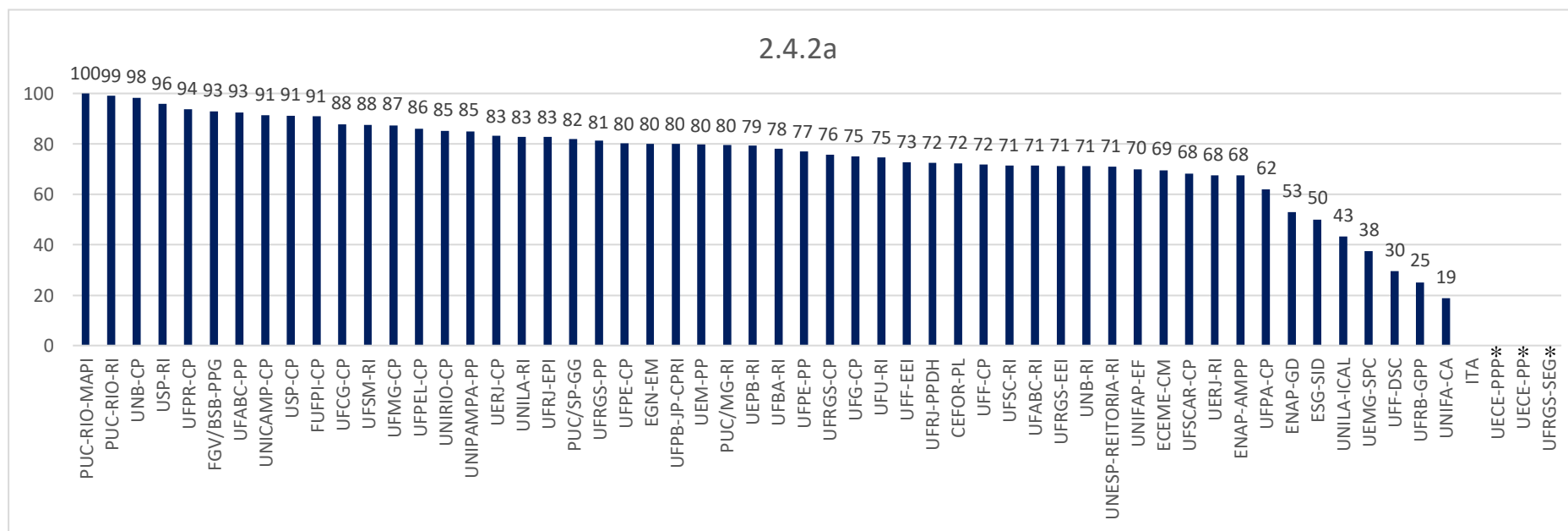
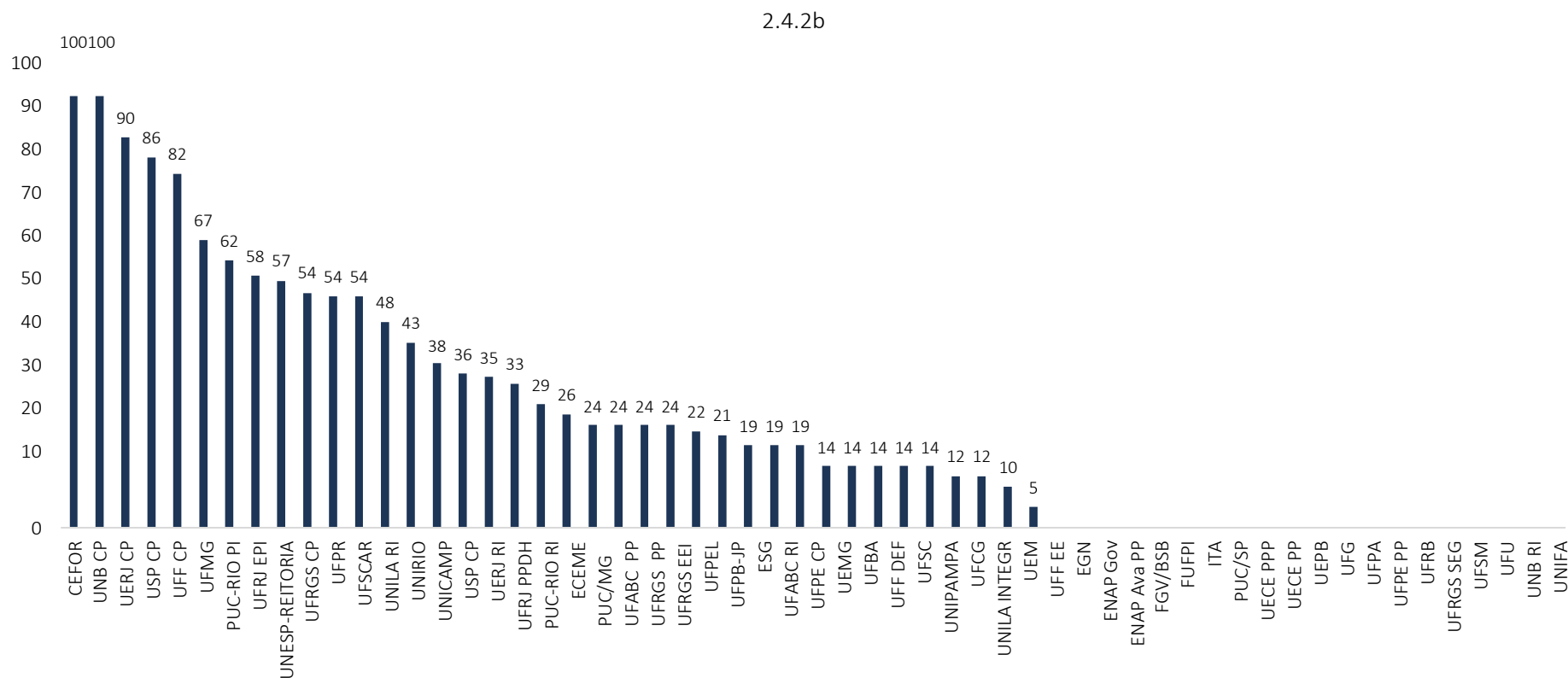


Figura 5 - Avaliação qualitativa de artigos destacados por docentes permanentes



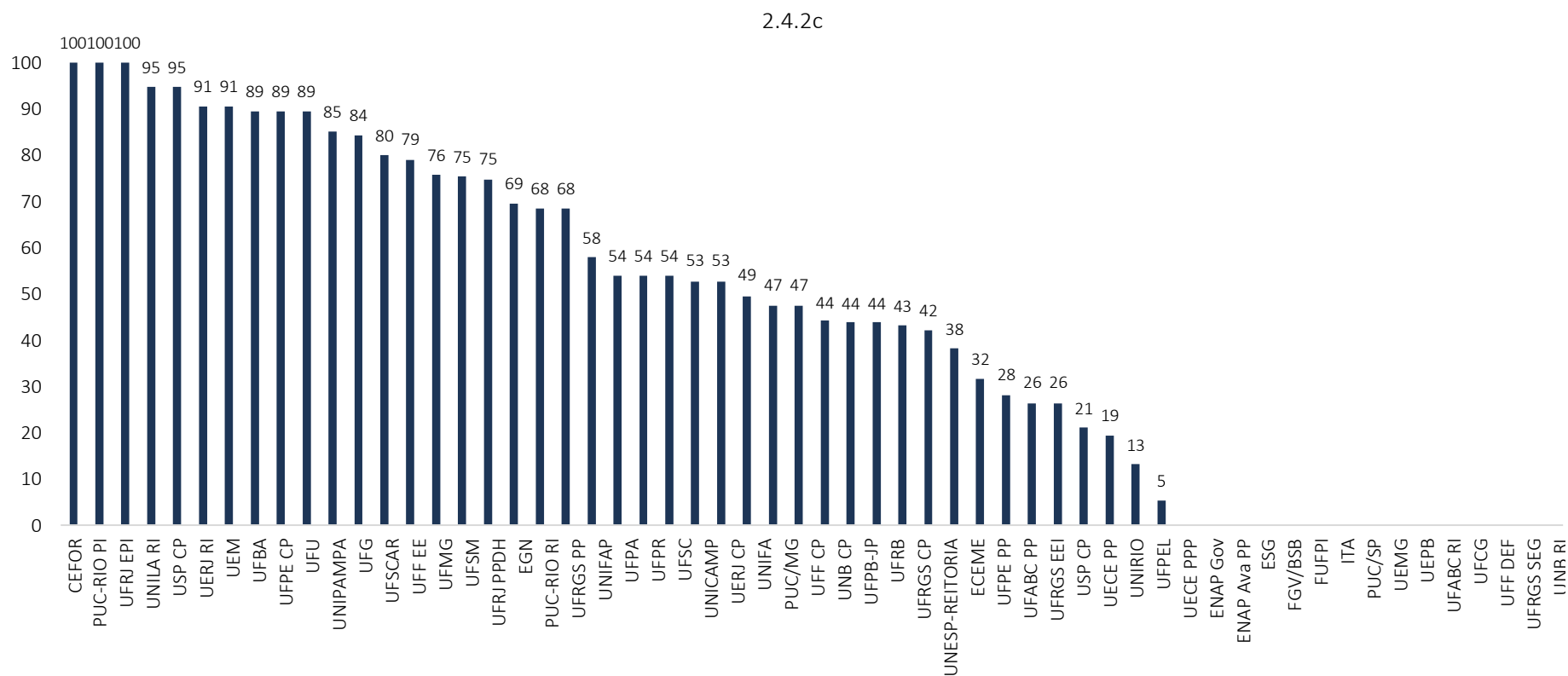
Obs.: \*A comissão de avaliação considerou essas avaliações inconclusivas em função do número reduzido de artigos informados (dois).

Figura 6 - Avaliação qualitativa de livros autorais destacados por docentes permanentes



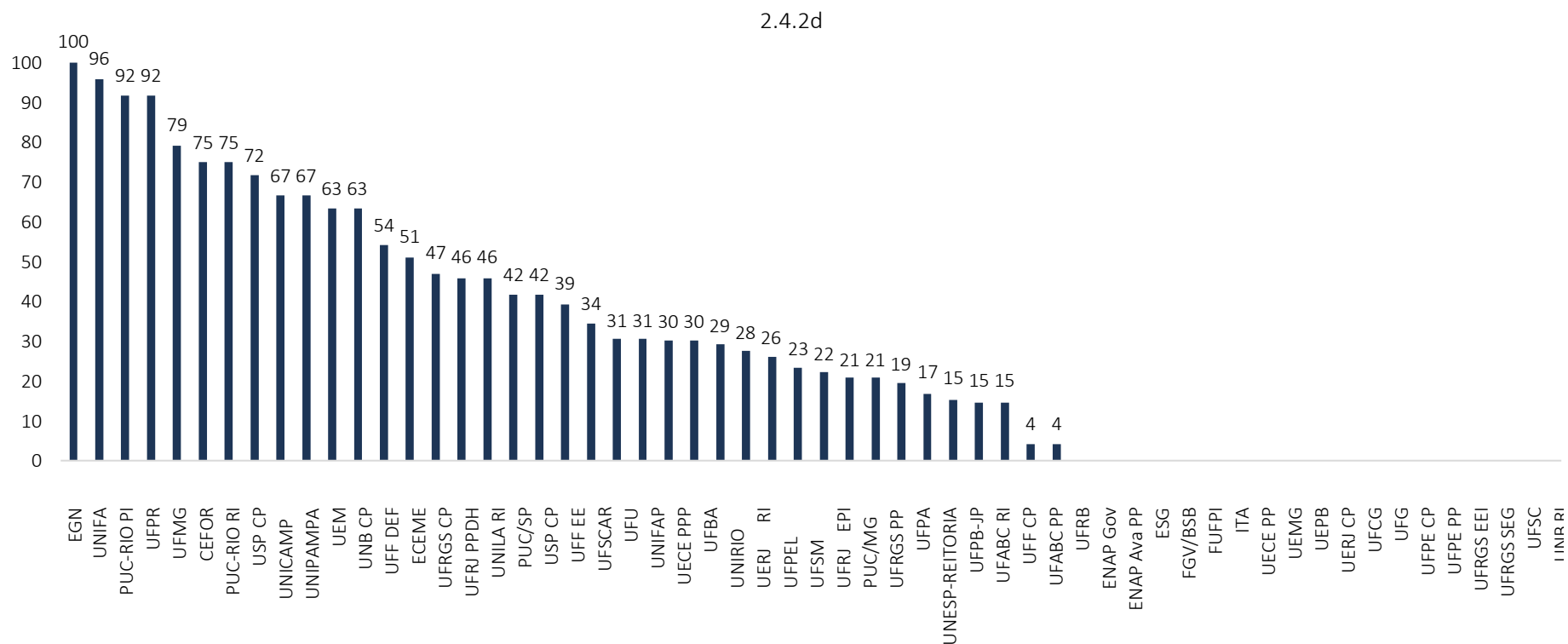
Obs.: Os PPGs que não obtiveram pontuação são recém-aprovados ou não tiveram os arquivos do Anexo D da Ficha de Avaliação localizados; ou ainda, arquivos localizados, mas sem autorização de acesso ou indicando links para aquisição de livros em editoras. As coletâneas organizadas que foram eventualmente destacadas neste subitem não foram consideradas e foram direcionadas para subcomissão de avaliação de PTT.

Figura 7 - Avaliação qualitativa de capítulos de livros destacados por docentes permanentes



Obs. Os PPG que não obtiveram pontuação são recém-aprovados ou não tiveram os arquivos localizados; ou os Anexos D da Ficha de Avaliação não foram localizados, ou ainda os links fornecidos não deram acesso ao produto completo. Não puderam ser avaliados produtos com apenas pequenas frações disponibilizadas, ou que tenham sido indicados por meio de links para portais de compra do produto.

**Figura 8 - Avaliação qualitativa de produções técnicas e tecnológicas destacadas por docentes permanentes**



Obs. Os PPG que não obtiveram pontuação são recém-aprovados ou não tiveram os arquivos localizados, ou os Anexos D da Ficha de Avaliação não foram localizados, ou ainda os links fornecidos não deram acesso ao produto completo. Não puderam ser avaliados produtos com apenas pequenas frações disponibilizadas, ou que tenham sido indicados por meio de links para portais de compra do produto. As coletâneas indicadas ou redirecionadas para este item para avaliação como *produto de editoração* só foram consideradas se não representaram excesso em relação ao máximo de cinco destaques de PTT efetuados pelo programa.

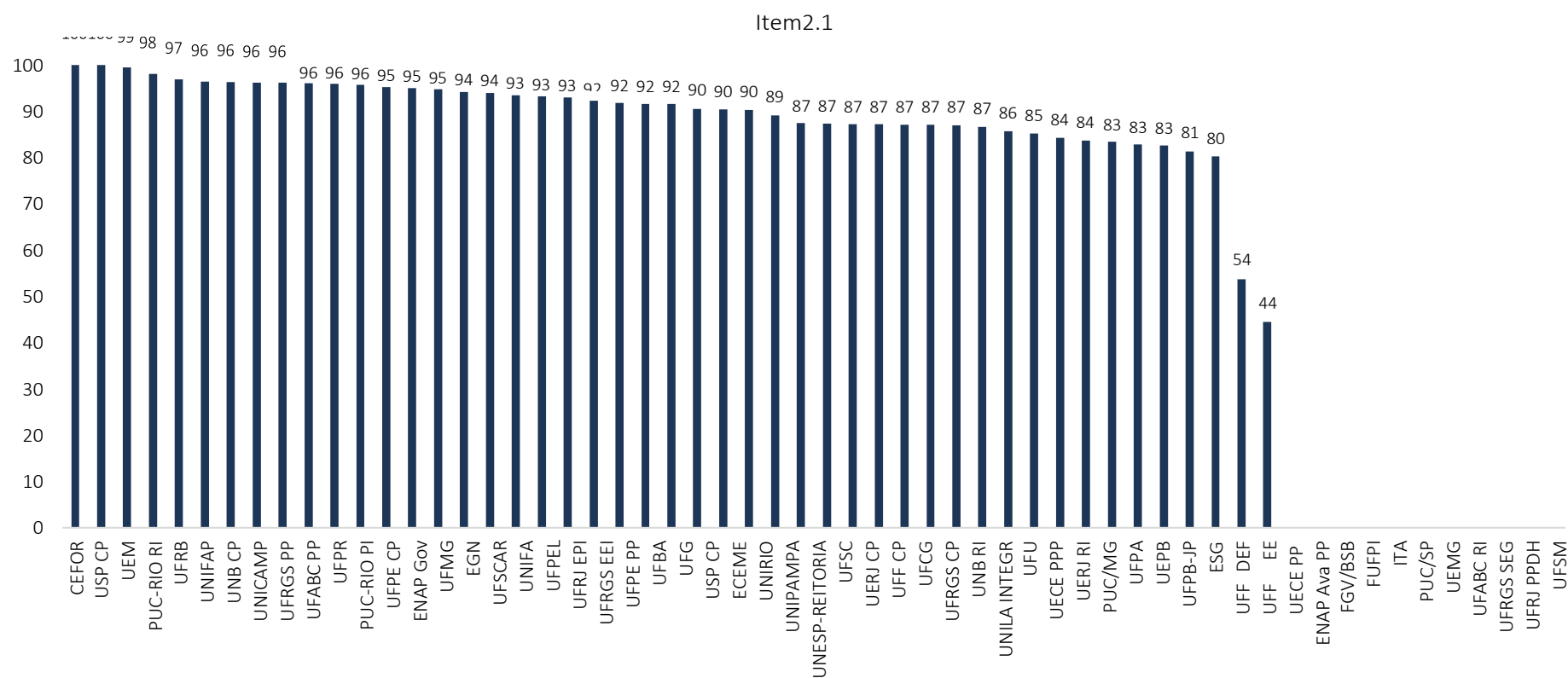


Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
Diretoria de Avaliação  
DAV/CAPES



As pontuações obtidas pelos programas nos subitens qualitativos apresentados acima foram, em seguida, somadas à dos subitens quantitativos do Quesito 2, ponderadas pelos pesos estabelecidos na Ficha de Avaliação, para compor grades de ranqueamento para cada item do Quesito. As figuras apresentadas a seguir sintetizam essas grades gerais de ranqueamento por item, abarcando uma vez mais tanto Programas Acadêmicos quanto Programas Profissionais, bem como os Programas com Cursos de Mestrado e Doutorado e os que possuem apenas Curso de Mestrado ou apenas Curso de Doutorado. Vale registrar, ainda, que os indicadores do Item 2.5 buscam aferir graus de concentração/desconcentração de atividades nos programas, e não propriamente a sua qualidade.

Figura 9 - Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalentes



Obs. Os PPG que não apresentam pontuação são recém-aprovados ou não tiveram os arquivos localizados, ou ainda, arquivos localizados, mas sem autorização de acesso.

Figura 10 - Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos

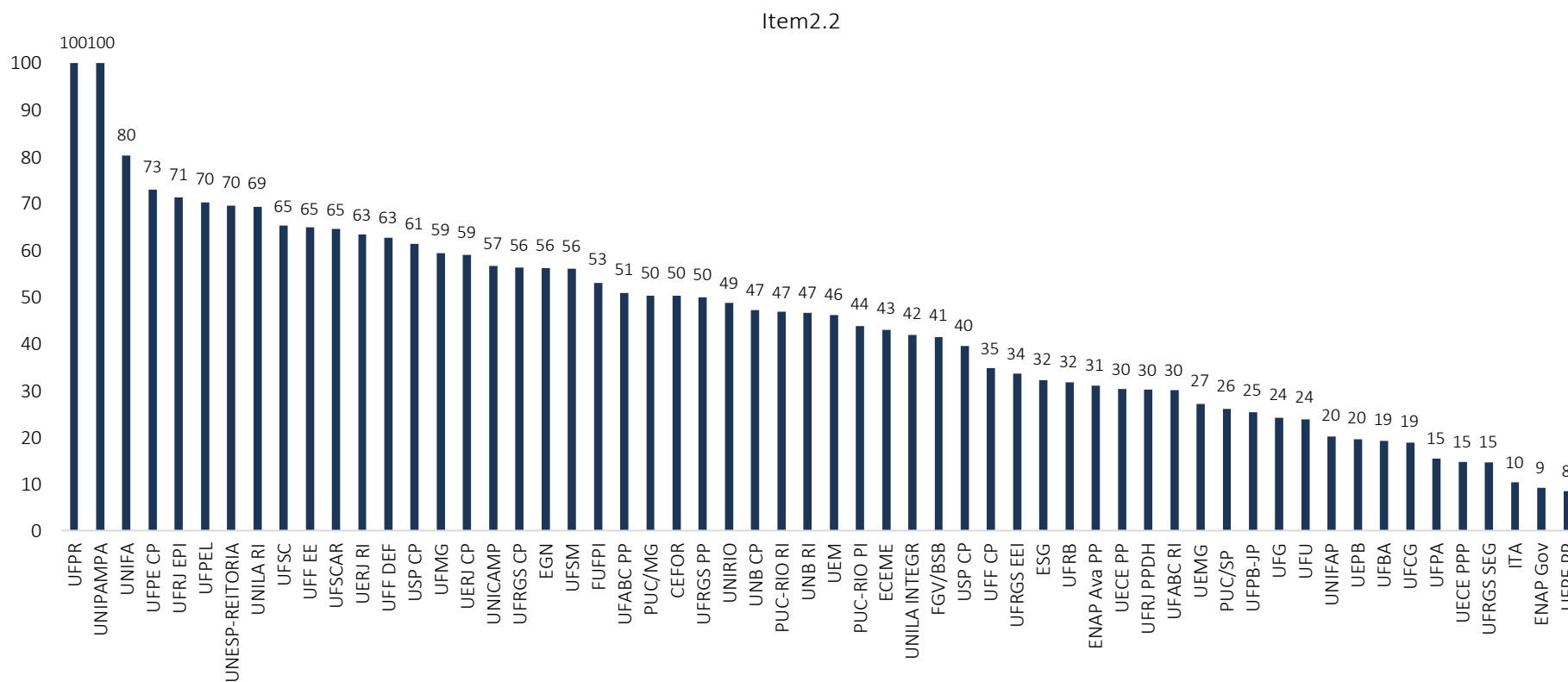
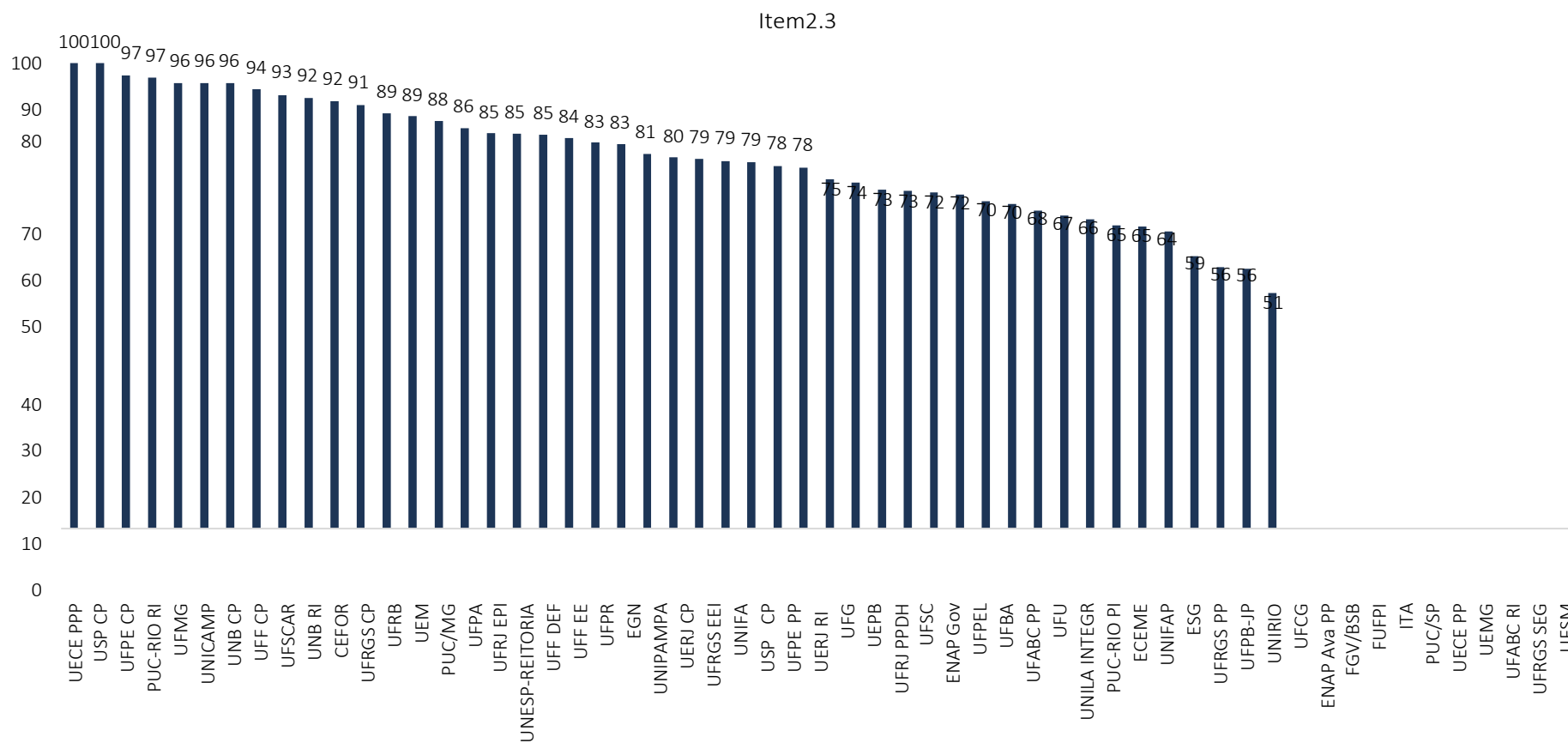


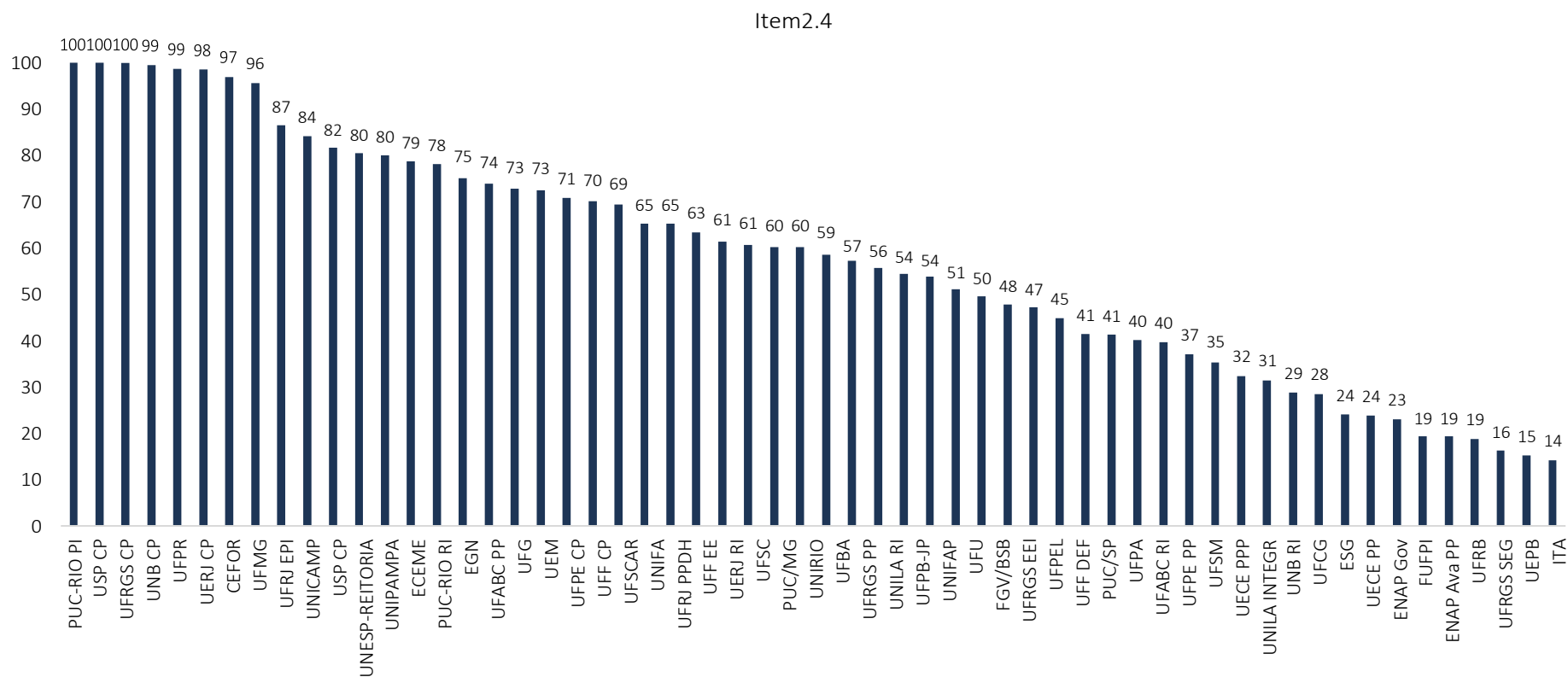


Figura 11 - Destino, atuação e avaliação dos egressos



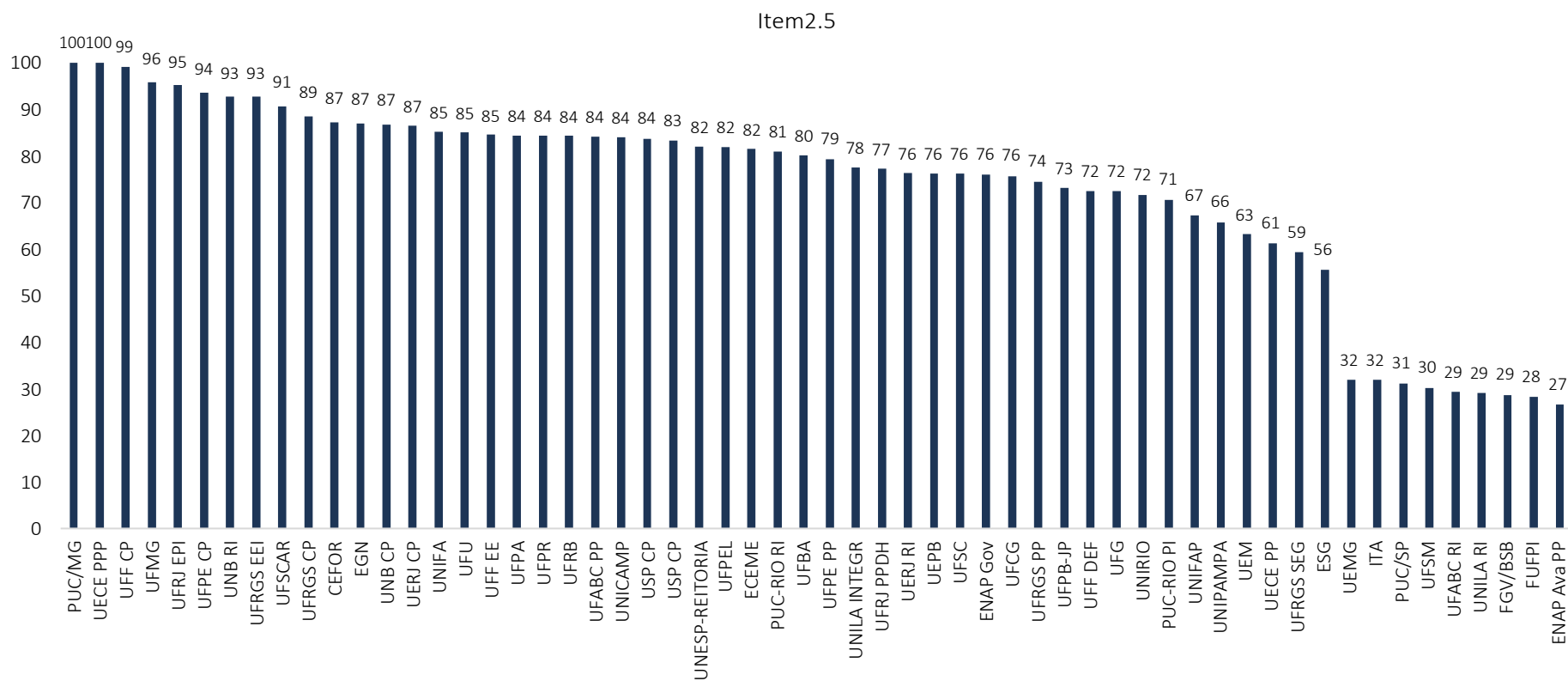
Obs.: Os PPG que não apresentam pontuação são recém-aprovados ou não tiveram os arquivos localizados.

Figura 12 - Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente



Obs.: No caso do Programa de Relações Internacionais da UnB não foram localizados os produtos referentes aos subitens 2.4.2b) livros, 2.4.2c) capítulos e 2.4.2c) produtos de natureza técnico-tecnológica.

Figura 13 - Envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no Programa





Os *rankings* compilados pela Comissão de Indicadores e expressos nas figuras apresentadas acima serviram de subsídio fundamental para os trabalhos da Comissão Geral da Avaliação Quadrienal da Área. Como mencionado anteriormente, coube a esta Comissão avaliar os Programas nos Quesitos 1 e 3 da Ficha de Avaliação, bem como balizar as sugestões de classificação dos itens do Quesito 2, advindas das Subcomissões e da Comissão de Indicadores, à luz de uma visão global e abrangente das informações fornecidas nos três Quesitos da Ficha de Avaliação. As características gerais da Ficha de Avaliação da área, os seus indicadores e critérios para atribuição de notas, bem como os resultados da sua aplicação serão apresentados nas seções III e IV, a seguir.

## CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A FICHA DE AVALIAÇÃO

A conformação da Ficha de Avaliação da área acompanhou e incorporou as melhorias do processo de avaliação recomendadas pelo Conselho Superior referendadas pelo CTC da CAPES, com destaque para ampliação do número e do peso de indicadores baseados em análise qualitativa, gerando uma combinação mais equilibrada de indicadores quantitativos e qualitativos. Do ponto de vista processual, a avaliação qualitativa foi iniciada pelos próprios programas e docentes, que indicaram os seus destaques baseados no seu próprio planejamento estratégico e autoavaliação à luz das múltiplas dimensões da sua atuação. A multiplicidade dimensional da atuação dos variados programas foi incorporada de forma mais abrangente e consistente, com a mensuração e valorização de impactos acadêmicos, técnicos, econômicos e sociais nos três quesitos da Ficha. Para a avaliação dos impactos econômicos e sociais dos programas, a Ficha valorizou, em especial, a contribuição do trabalho de formação e da produção intelectual dos programas para políticas públicas nacionais e/ou para programas e iniciativas internacionais e multilaterais.

No Quesito 1 (Programa), a Ficha foca na avaliação da articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular de cada programa à luz da sua modalidade e vocação; na adequação e suficiência da sua infraestrutura e na dimensão e perfil dos corpos docente e discente do programa em relação à sua missão e aos seus objetivos; na composição, formação, experiência e dedicação do Corpo Docente; na existência de um planejamento estratégico consolidado que explicita, desenvolva e potencializa a sua missão; na formulação de políticas, princípios, diretrizes e procedimentos de autoavaliação.

Não há diferenciação, no Quesito 1, entre a ficha da área para Programas Acadêmicos e a ficha para Programas Profissionais. Com exceção do item que examina a política de autoavaliação definida pelos programas (1.4), os demais indicadores que compõem o Quesito em questão já constavam da Ficha de Avaliação da área no Quadriênio anterior, embora o seu peso relativo na avaliação final tenha aumentado (em conjunto, os itens



do Quesito 1 passaram a representar um terço da avaliação). O detalhamento dos critérios adotados para atribuição dos conceitos por indicadores de cada item da Ficha será apresentado na Seção IV, mais adiante.

A Seção II, acima, já detalhou os indicadores, critérios e procedimentos da avaliação qualitativa referente ao Quesito 2 da Ficha de Avaliação (Formação). Para além destes, o Quesito 2 computa a produção total bibliográfica e técnica-tecnológica de docentes, discentes e egressos; o impacto médio da produção do corpo docente medido pelo índice “h” do Google Acadêmico; e variação nos graus de envolvimento do Corpo Docente com aulas e orientações. Embora os itens e subitens das fichas de Programas Acadêmicos e Programas Profissionais sejam os mesmos, os pesos atribuídos são diferentes: maior para produtos bibliográficos na ficha dos Programas Acadêmicos e maior para produtos técnicos e tecnológicos nos Programas Profissionais. As diferenças desses pesos serão apresentadas na Seção IV.

Quanto à comparação com a Ficha de Avaliação da área no Quadriênio anterior, embora os indicadores sejam basicamente os mesmos, a diferença fundamental é que, na Ficha atual, eles não remetem mais à produção total dos programas e focam, principalmente, nos destaques apontados e apresentados pelos próprios programas e por seus docentes. Isto permitiu a avaliação direta e comparativa da qualidade desses destaques, como foi detalhado na Seção II, sobretudo nos tipos de produção e atuação que não possuem equivalente para a avaliação indireta da sua qualidade via classificação de periódicos, como é feito com artigos (via o Qualis Periódicos).

O Quesito 3 da Ficha (Impacto na Sociedade) foca na avaliação qualitativa do Impacto intelectual, econômico e social dos programas da área. Para tal, se vale de indicadores que buscam identificar o potencial de inovação e a originalidade intelectual - bem como a contribuição para políticas públicas e o para o atendimento de demandas governamentais, sociais e empresariais - de uma cesta de dez produtos destacados pelos programas no Quadriênio. Para além da avaliação qualitativa desses dez produtos, o item 3.3 do Quesito também busca aferir os graus e formas de Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade dos programas.

A diferença básica entre as fichas dos Programas Acadêmicos e dos Programas Profissionais no Quesito 3 está no peso dado aos indicadores para avaliar impacto e caráter inovador da produção intelectual, por um lado, e aos indicadores para avaliar impacto econômico e social, de outro. No caso da ficha dos Programas Acadêmicos, é o primeiro conjunto de indicadores que têm mais peso, já no caso da ficha dos Programas Profissionais é o segundo conjunto que vale mais. As diferenças desses pesos serão apresentadas na próxima Seção.

Uma vez mais, os indicadores constantes do Quesito 3 da atual Ficha de Avaliação também foram adotados na ficha da área no Quadriênio anterior. A diferença está na sua aplicação a uma cesta de dez produtos destacados pelos próprios programas, e no



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
Diretoria de Avaliação  
DAV/CAPES



aumento do seu peso relativo na avaliação final (em conjunto, os itens do Quesito 3 passaram a representar um terço da avaliação).

A avaliação dos programas a partir de indicadores distribuídos transversalmente nos três Quesitos da Ficha de Avaliação, e examinados pela ótica específica de cada um desses quesitos (Programa, Formação e Impacto na Sociedade), permitiu uma apreciação mais integrada, abrangente e holística do seu desenvolvimento. De igual forma, o detalhamento dos subitens qualitativos do Quesito 2 da Ficha ensejou maior granularidade para diferenciar o seu desempenho a partir de indicadores que preservaram forte continuidade com os adotados na Quadrienal anterior (embora focados, agora, em destaques apresentados pelos próprios programas e seus docentes).

## FICHA DE AVALIAÇÃO

Abaixo são apresentadas as fichas de avaliação dos programas acadêmicos e profissionais da Área CP&RI com comentários referentes aos critérios e indicadores utilizados para atribuição de conceitos. São reproduzidos na coluna da direita os subitens adotados para o processo de avaliação e, na sequência, inseridos os comentários relativos à aplicação de indicadores, critérios e métricas, quando pertinente.

**Quadro 3 - Ficha de Avaliação de Programas Acadêmicos**

PROGRAMAS ACADÊMICOS		
Quesitos / Itens	Pesos	Definições e Comentários sobre os Quesito/Itens
<b>1 – PROGRAMA</b>		
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa	35%	<p>1.1.1. (60%) Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, em função da modalidade e vocação do programa. Avaliar:</p> <p>a) coerência da proposta do programa, com enunciação da missão, definição de objetivos, clareza e articulação de área(s) de concentração, linha(s) de pesquisa, projetos de pesquisa em andamento, estrutura e desenho curricular e perfil desejado do egresso;</p> <p>b) coerência na definição da amplitude temática do programa a seus objetivos, em função do nível, modalidade, vocação e inserção na Área CP&amp;RI e suas subáreas;</p> <p>c) adequação das LP e articulação a projetos de pesquisa, grupos de pesquisa e as capacitações do corpo docente; e</p> <p>d) adequação da estrutura curricular, quantidade das disciplinas oferecidas no quadriênio à luz do tamanho do Corpo Docente e do Corpo Discente, consistência das ementas para refletir avanços recentes e atualização bibliográfica.</p> <p>1.1.2. (40%) Adequação e suficiência da infraestrutura disponível, em relação à missão, objetivos e modalidade do programa, bem como à dimensão dos corpos docente e discente. Avaliar:</p> <p>a) instalações físicas para o ensino, a pesquisa e a administração (salas, auditórios etc.);</p> <p>b) condições laboratoriais ou de pesquisa de campo;</p> <p>c) infraestrutura e recursos de informática, computadores, softwares, redes e acesso a rede mundial de computadores;</p> <p>d) acesso a portais, bibliotecas virtuais e bases de dados (nacionais e internacionais) de interesse das pesquisas;</p> <p>e) biblioteca disponível com acervo capaz de atender às bibliografias das disciplinas; e</p> <p>f) espaços multiusuários para interações de grupos de pesquisa.</p>

		<p><b>Comentários</b></p> <p>Os itens 1.1 e 1.2, ambos com pesos de 35% do quesito para acadêmicos e profissionais, verificaram elementos típicos da proposta do programa, incluindo instalações, infraestrutura de funcionamento.</p> <p>O grau de aderência, consistência e a completude das informações prestadas nos relatórios dos programas foram os diferenciadores dos conceitos MB, B, R, F e I.</p> <p>O conceito MB representou o mais alto atendimento a todos os itens em avaliação bem como a consistência das informações prestadas. B para atendimento próximo ao ideal. E assim por diante até os conceitos F e I, associados ao não atendimento mínimo aos itens em avaliação.</p>
<p>1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à proposta do programa</p>	<p>35%</p>	<p>1.2.1. (40%) Composição, formação e dedicação do Corpo Docente:</p> <p>a) estabilidade dos docentes permanentes (DP) ao longo do quadriênio, ressalvadas as alterações por necessidade de renovação: porcentagem de docentes permanentes que participaram continuamente do PPG no período avaliado e percentual de renovação. Eventuais oscilações devem ser justificadas;</p> <p>b) número de DP e carga horária de dedicação à instituição e ao Programa, segundo critérios definidos para a Área. O corpo docente deve ter no mínimo oito (8) DP no mestrado e dez (10) no doutorado.</p> <p>c) proporção entre docentes permanentes e colaboradores, segundo critérios e métricas estabelecidos nos documentos da Área. O núcleo de DP deve constituir no mínimo 70% do total do corpo docente no doutorado e no mestrado. No mínimo 70% dos DP devem ter dedicação de 40 horas semanais à instituição, com o mínimo de 10 horas de dedicação ao programa. As atividades desenvolvidas pelos docentes colaboradores devem ser complementares às atividades dos docentes permanentes no programa.</p> <p><b>Comentários</b></p> <p>Esse item focou no perfil, composição e adequação do corpo docente, visto coletivamente, com peso de 35% para acadêmicos e profissionais. Os indicadores e métricas fazem parte dos itens e são baseados nos documentos de área, como regime de trabalho, dedicação à instituição e ao programa e percentuais de composição do corpo docente. O grau de estabilidade, maturidade do corpo docente medida a partir de participação em projetos de pesquisa foram indicadores que orientaram a diferenciar os conceitos MB a I.</p> <p>A Comissão de Avaliação estabeleceu como uma referência o percentual de 70% para estabilidade mínima desejada para o corpo docente permanente dos PPG, ao longo do quadriênio. Os conceitos foram atribuídos com essa referência.</p>



<p>1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística</p>	<p>15%</p>	<p>1.3.1. Planejamento estratégico do programa consolidado em documento formal explicitando:</p> <p>a) a missão, dentro do sistema de ensino superior e de pós-graduação;</p> <p>b) alinhamento ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) ou Planejamento Estratégico Institucional;</p> <p>c) políticas, metas e indicadores de curto, médio e longo prazos voltados ao desenvolvimento institucional do Programa, conforme sua modalidade e vocação; e</p> <p>d) participação de parceiros externos no processo de planejamento estratégico, conforme a modalidade e vocação do programa.</p> <p><b>Comentários:</b></p> <p>O item sobre planejamento estratégico recebeu peso 15% para acadêmicos e profissionais. A ficha estabeleceu com clareza os quatro itens mais relevantes que deveriam ser apresentados. A verificação da existência dos itens e dos documentos formalmente estabelecidos e devidamente apresentados pelo relatório coleta 2020 orientou a diferenciação entre os conceitos de MB a I. Casos em que não foram encontrados os planos nem suas transcrições no item correspondente do relatório foram classificadas como entre F e I. Atendimento parcial gerou entre B e R e, no caso de atendimento pleno, com os documentos contendo os itens especificados na ficha de avaliação, anexados ou transcritos, foi atribuído MB.</p>
<p>1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual</p>	<p>15%</p>	<p>1.4.1. Políticas, princípios, diretrizes e procedimentos de autoavaliação para o PPG formalmente estabelecidos em documento do Programa, que deverão prever ou explicitar:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- o acompanhamento do cumprimento das metas do planejamento estratégico;</li> <li>- o foco na formação discente em função da modalidade e do nível do programa, incluindo acompanhamento de egressos;</li> <li>- o exame da produção intelectual, sua adequação à proposta do programa, impacto social, econômico ou em políticas públicas, em função da modalidade e vocação do programa, incluindo acompanhamento de egressos;</li> <li>- a formação de uma comissão de autoavaliação formalmente designada, com cronograma e alocação de recursos;</li> <li>- a participação da comunidade acadêmica da própria instituição, dos corpos docente, discente e administrativo do PPG;</li> <li>- as dinâmicas e procedimentos de avaliação do desempenho dos docentes;</li> <li>- uma sistemática de escuta a alunos e egressos sobre o processo formativo;</li> <li>- a participação de parceiros externos nos processos de autoavaliação;</li> </ul>

		<p>- a divulgação periódica dos resultados da autoavaliação a discentes e docentes; e</p> <p>- a identificação da contribuição esperada da autoavaliação para a tomada de decisões de melhoria do Programa e retroalimentação do planejamento estratégico.</p>
		<p><b>Comentários</b></p> <p>O item autoavaliação recebeu peso 15% para acadêmicos e profissionais. A ficha estabeleceu com clareza os dez itens mais relevantes que deveriam ser apresentados. A verificação abordagem dos itens nos documentos formalmente estabelecidos e devidamente apresentados pelo relatório coleta 2020 orientou a diferenciação entre os conceitos de MB a I. Tal como no item 1.3, casos em que não foram encontrados os planos nem suas transcrições no item correspondente do relatório foram classificadas como entre F e I, sendo esse último para a inexistência do documento. Atendimento parcial gerou entre B e R e, no caso de atendimento pleno, com os documentos contendo os itens especificados na ficha de avaliação, anexados ou transcritos, foi atribuído MB.</p>
<b>2 – FORMAÇÃO</b>		
2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa	15%	<p>2.1.1 (40%) Análise de amostra aleatória de dissertações (para Programas somente com mestrado) e de teses e dissertações (para Programas com mestrado e doutorado) para verificar a adequação à proposta do Programa, conforme a modalidade, a vocação e a inserção como definidas em seu planejamento estratégico. 2.1.2. (60%) Avaliação qualitativa de 5 (cinco) dissertações de mestrado (para Programas somente com mestrado) e de 5 (cinco) teses de doutorado e 5 (cinco) dissertações de mestrado (para Programas com mestrado e doutorado), indicadas pelos Programas em formulário específico (Anexo A). Serão consideradas a representatividade em termos das áreas de concentração, linhas de pesquisa e a justificativa da indicação, para verificar a adequação à proposta do Programa, conforme a modalidade, a vocação e a inserção como definidas em seu planejamento estratégico. Serão também observados eventuais produtos derivados e premiações auferidas.</p>
		<p><b>Comentários</b></p> <p>Foram avaliadas a produção intelectual de discentes iniciando-se pelos trabalhos de conclusão de curso (TCC), item 2.1, com peso de 15% do Quesito 2. Uma amostra dos TCC escolhidos por sorteio foi avaliada quanto ao grau de aderência à proposta do programa, com a possibilidade de ser “aderente” ou “não aderente”. Os trabalhos que lograram avaliação acima de 50% dos pontos disponíveis foram considerados aderentes e os abaixo de 50% receberam a classificação não aderente. Os itens específicos dos instrumentos de avaliação adotado constam dos relatórios das subcomissões de teses e de dissertações e equivalentes.</p>

		<p>Uma outra amostra de TCC, nesse caso destacados pelos PPG, foi também avaliada quanto à qualidade, com a leitura completa de teses e dissertações.</p> <p>Foram desenvolvidos pelas respectivas subcomissões instrumentos de avaliação (ficha), composto de quesitos e perguntas, o que guiou os consultores na avaliação. Os resultados das avaliações individuais sob a forma de pontuação foram estratificados em percentis para a atribuição de conceitos MB, B, R, F e I.</p> <p>Os detalhamentos dos critérios dos instrumentos de avaliação podem ser vistos na Seção 2 deste relatório e no relatório das subcomissões de teses e de dissertações e equivalentes, que estão anexos a este ao final deste documento.</p> <p>Em alguns casos, programas considerados recém-aprovados tiveram avaliação “não aplicado” (NA) nesse item.</p>
<p>2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos</p>	<p>20%</p>	<p>2.2.1. (40%) Avaliação da qualidade da produção de artigos com base na classificação pelo sistema Qualis (A1 a B4), por parte de discentes de doutorado e de mestrado e de egressos (até 5 anos), medidas separadamente no caso de programas com mestrado e com mestrado e doutorado (M e M+D), a partir do índice de produção ponderada de discentes e egressos: • <math>IPPArD/E = [(n^{\circ} A1*100) + (n^{\circ} A2*85) + (n^{\circ} A3*70) + (n^{\circ} A4*55) + (B1*25) + (B2*20) + (B3*10) + (B4*5)] / n^{\circ} \text{ de discentes e egressos}]</math>.</p> <p>2.2.2. (40%) Proporção de discentes e egressos do Programa com produção bibliográfica (livros, capítulos, verbetes), a partir do índice de produção ponderada pelos seguintes fatores multiplicação: Livros (x3) – Capítulos (x 1) – Verbetes (x 0,7). A comparação deve ser feita separadamente no caso de programas com mestrado e com mestrado e doutorado (M e M+D).</p> <p>2.2.3. (20%) Proporção de discentes e egressos do Programa com produção técnico-tecnológica. A medição deve ser feita separadamente no caso de programas com mestrado e com mestrado e doutorado (M e M+D).</p> <p>-----</p> <p>Serão consideradas a adequação dos produtos às áreas de concentração, linhas de pesquisa, de acordo com a modalidade e a vocação do Programa.</p> <p><b>Comentários</b></p> <p>O item 2.2, com peso de 20% para acadêmicos e profissionais, focou a produção discente, a partir de uma análise quantitativa, cujo resultado permitiu escalar e estratificar os conceitos de MB até I.</p>

		<p>O indicador utilizado em 2.2.1 foi IPPArD/E = <math>[(n^{\circ} A1*100) + (n^{\circ} A2*85) + (n^{\circ} A3*70) + (n^{\circ} A4*55) + (B1*25) + (B2*20) + (B3*10) + (B4*5)] / n^{\circ}</math> de discentes e egressos]].</p> <p>No caso de 2.2.2. foram computados os produtos gerados por discentes e egressos registrados na base de dados Sucupira. Da mesma forma, no item 2.2.3 foi calculado o percentual de discentes e egressos com PTT.</p> <p>Os pontos gerados foram combinados e integrados nos pesos próprios para compor uma pontuação. Esses pontos resultantes foram estratificados e receberam o conceito do percentil em que se posicionavam (MB, B, R ou inferior).</p>
2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida	15%	<p>2.3.1. (60%) Análise do destino dos egressos, empregabilidade, setor de atuação, inserção local, regional e/ou nacional com base em dados a serem fornecidos pela CAPES e nas informações coletadas por cada Programa.</p> <p>2.3.2. (40%) Análise da trajetória profissional e/ou acadêmica de egressos titulados do Programa em três períodos avaliativos: até cinco anos (2016-2020), entre cinco e dez anos (2011-2015) e entre dez e quinze anos (2006-2010), declarados em formulário específico (Anexo B). Declarar 5 (cinco) egressos titulados pelo Programa em cada período avaliativo.</p> <p><b>Comentários</b></p> <p>O item 2.3 teve peso de 15% para acadêmicos e profissionais, avaliou os egressos titulados também a partir de um instrumento criado pela subcomissão para esse fim. Além da análise dos egressos titulados a partir das informações prestadas pelos PPG por meio de anexo específico, foram considerados dados de empregabilidade disponibilizados pela CAPES na plataforma SAS. Foi analisado, em especial, o impacto na remuneração pós-titulação, a partir do conjunto de dados disponibilizados pela CAPES. A comissão de avaliação dotou dois critérios para os dados fornecidos: “diferença significativa” correspondeu a 100 pontos; “sem diferença significativa” ou “inconclusivo” recebeu 80 pontos. O resultado agregado dos dois subitens possibilitou escalonar as pontuações obtidas e estratificar por percentis, com a decorrente atribuição de conceitos.</p> <p>Em alguns casos, programas considerados recém-aprovados tiveram avaliação “não aplicado” (NA) nesse item.</p>
2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa	40%	<p>2.4.1. (20%) Avaliação da produção intelectual agregada do corpo docente.</p> <p>a) (50%) Produção total bibliográfica e técnica-tecnológica (artigos, livros, capítulos, verbetes e produção técnica-tecnológica) de docentes permanentes dividida pelo total de docentes permanentes no quadriênio. A avaliação será quantitativa e diferenciada para cada tipo de produto; e</p> <p>b) (50%) Impacto médio da produção do corpo docente medido por intermédio do índice “h” do Google Acadêmico, conforme dados informados por meio do Anexo C.</p>

	<p>2.4.2. (80%) Avaliação da qualidade da produção intelectual de docentes permanentes.</p> <p>a) (40%) Produção de artigos em periódicos nos estratos superiores do Qualis (A1 a A4), entre os 4 (quatro) produtos destacados por cada DP (limite equivalente ao número de anos de vínculo do docente ao programa no quadriênio em avaliação) em relação ao total de artigos destacados pelos DP do Programa: • <math>IPArDo = \frac{[(n^{\circ} A1 \cdot 100) + (n^{\circ} A2 \cdot 85) + (n^{\circ} A3 \cdot 70) + (n^{\circ} A4 \cdot 55)]}{n^{\circ} \text{ total de artigos destacados pelos DP do programa}}</math>.</p> <p>b) (30%) Avaliação da qualidade de produção de livros informados pelo Programa como os mais relevantes para o período avaliativo, com as devidas justificativas (do Anexo D), selecionados entre os principais produtos indicados por cada docente permanente. Serão avaliados o caráter inovador, a relevância e o potencial impacto social da obra. Com base nessa avaliação qualitativa, a pontuação das obras por estrato será a seguinte: • <math>IPBLDo = L1=100 / L2=80 / L3=60 / L4= 40 / L5 = 20</math>.</p> <p>Obs. Entre o total dos livros destacados pelos DP, o Programa selecionará até cinco livros para serem submetidos à avaliação qualitativa específica.</p> <p>c) (10%) Avaliação da qualidade de produção de capítulos de livro informados pelo Programa como os mais relevantes para o período avaliativo, com as devidas justificativas (do Anexo D), selecionados entre os principais produtos indicados por cada docente permanente. Serão avaliados o caráter inovador, a relevância e o potencial impacto social da obra. Com base nessa avaliação qualitativa, a pontuação das obras por estrato será a seguinte: • <math>IPBLDo = L1=100 / L2=80 / L3=60 / L4= 40 / L5 = 20</math>.</p> <p>Obs. Entre o total dos capítulos de livro destacados pelos DP, o Programa selecionará até cinco capítulos para serem submetidos à avaliação qualitativa específica.</p> <p>d) (20%) Avaliação da qualidade dos produtos de natureza técnico-tecnológica informados pelo Programa como os mais relevantes para o período avaliativo, com as devidas justificativas (do Anexo D), selecionados entre os principais produtos indicados por cada docente permanente. Serão avaliados o caráter inovador, a relevância e o potencial impacto social do produto. Com base nessa avaliação qualitativa, a pontuação dos produtos por estrato será a seguinte: • <math>IPTTDo = T1=100 / T2=80 / T3=60 / T4= 40 / T5 = 20</math>.</p> <p>Obs. Entre o total de produtos técnico-tecnológicos destacados pelos DP, o Programa selecionará até cinco produtos para serem submetidos à avaliação qualitativa específica.</p> <p>----- Obs. 1) Será considerada a adequação da produção conforme a modalidade, a vocação e a inserção como definidas em seu planejamento estratégico. 2) O número máximo de produtos (4) a serem declarados por cada DP dependerá do respectivo tempo de atuação no programa, por exemplo, se atuou 2 anos como DP, poderá indicar até 2 produtos; se atuou 4 anos, poderá indicar até 4 produtos). Os produtos podem ser de qualquer tipo (bibliográfico, técnico-tecnológico ou, se aplicável, artístico) e deverão ser indicados no último relatório do Coleta,</p> <p><b>Comentários</b></p> <p>O subitem 2.4.1 tem peso de 20% (acadêmicos e profissionais) do item 2.4 e se subdivide em dois, nesse caso com pesos distintos entre as modalidades dos PPG.</p>
--	--



	<p>O 2.4.1a, com peso de 50% para acadêmicos e 75% para profissionais, fez a avaliação quantitativa da produção intelectual agregada, com cálculo a partir da base de dados Sucupira dos relatórios Coleta dos PPG, fornecidos pela CAPES. As pontuações totais obtida pelos programas para as produções bibliográficas e técnica-tecnológicas do quadriênio possibilitou a estratificação e a classificação em percentis.</p> <p>O 2.4.1b, com peso de 50% para acadêmicos e 25% para profissionais, avaliou o impacto dos docentes a partir do índice H do Google Acadêmico. A média dos índices H dos integrantes do corpo docente, coletados pelos PPG e informados em anexo específico serviram de base os cálculos. As médias escalonadas possibilitaram a estratificação pelos percentis correspondentes aos conceitos.</p> <p>O item 2.4.2 tem peso 80% (acadêmicos e profissionais) do item 2.4 e se subdivide em quatro, com pesos diferentes entre as modalidades de PPG.</p> <p>O 2.4.2a avalia a produção qualificada de artigos do estrato superior do Qualis (A1 a A4) destacados pelos docentes permanentes. O indicador utilizado foi <math>[(n^{\circ} A1 \cdot 100) + (n^{\circ} A2 \cdot 85) + (n^{\circ} A3 \cdot 70) + (n^{\circ} A4 \cdot 55)] / n^{\circ} \text{ total de artigos destacados pelos DP do programa}]</math>. Destaca-se que são considerados apenas os artigos destacados pelos docentes permanentes do programa. A pontuação obtida possibilitou o escalonamento e a classificação em percentis. Foram considerados inconclusivos os resultados de programas que destacaram abaixo de 3 artigos para todo o quadriênio.</p> <p>O 2.4.2b avaliou a produção destacada de até 5 livros escolhidos apenas entre os destaques efetuados dos docentes permanentes do programa. O cálculo da pontuação se baseou nos índices L1=100 / L2=80 / L3=60 / L4= 40 / L5 = 20. Avaliação qualitativa foi feita a partir da leitura da obra autoral completa e estratificação a partir do instrumento de avaliação desenvolvido pela comissão, cujos detalhes podem ser vistos na Seção II e no anexo específico ao final deste relatório. Coletâneas organizadas não foram consideradas neste subitem, tendo sido encaminhadas para a subcomissão de produtos técnicos e tecnológicos.</p> <p>O 2.4.2c avaliou a produção destacada de até 5 capítulos de livros e atribuição de notas de 0 a 100, a partir do instrumento de avaliação desenvolvido. Avaliação qualitativa do capítulo completo e a estratificação dos resultados agregados obtidos por cada programa possibilitou a estratificação em percentis estabelecidos pela Área. A ausência de destaques, a não</p>
--	--



		<p>localização dos arquivos dos livros no sistema Sucupira ou a inoperância de links de acesso fornecidos resultaram em avaliação LNC (não classificado).</p> <p>O 2.4.2d, com peso de 20% para acadêmicos e 40% para profissionais, fez a avaliação qualitativa dos produtos técnicos e tecnológicos, com o exame de cada produto a partir do instrumento de avaliação desenvolvido pela subcomissão, com base na ficha de avaliação proposta pelo GT PTT da CAPES. A avaliação gerou notas que foram estratificadas conforme os percentis estabelecidos pela Área. Os resultados agregados obtidos pelos programas após a aplicação dos índices (T1=100 / T2=80 / T3=60 / T4= 40 / T5 = 20) permitiu a estratificação desse subitem.</p> <p>Destaca-se que livros “coletâneas organizadas” foram avaliados como produção editorial. As coletâneas que foram transferidas da subcomissão de livros para a de PTT somente foram avaliadas quando não representaram excesso em relação ao limite de 5 destaques de PTT. Os que foram consideradas excesso receberam avaliação TNC (não classificado), assim como produtos não localizados no sistema sucupira ou não acessíveis em sua completude por meio de links informados pelo PPG que não funcionaram.</p> <p>Em alguns casos, programas considerados recém-aprovados tiveram avaliação “não aplicado” (NA) em diferentes subitens do item 2.4.</p>
<p>2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa</p>	<p>10%</p>	<p>Pressupõe-se que as atividades de formação (aulas e orientações) e de pesquisa sejam distribuídas de forma equilibrada entre os docentes. Docentes permanentes sem atividade didática ou nenhuma orientação concluída no período avaliativo serão considerados pontos fracos do Programa.</p> <p>2.5.1. (20%) Número de teses e dissertações concluídas no período de avaliação em relação ao total de docentes permanentes.</p> <p>2.5.2. (20%) Percentual de docentes permanentes com orientações de teses e/ou dissertações concluídas no quadriênio.</p> <p>2.5.3. (20%) Distribuição de teses e dissertações em relação ao corpo docente permanente do Programa. A partir do número de orientações concluídas de cada docente permanente, serão calculados a média por docente permanente e o desvio padrão da distribuição. Na sequência, dividindo-se o desvio padrão pela média, é obtido o coeficiente de variação. Um coeficiente de variação alto indica uma má distribuição do trabalho de orientação.</p> <p>2.5.4. (20%) Percentual de docentes permanentes que foram responsáveis por disciplinas no Programa no período avaliativo.</p> <p>2.5.5. (20%) Distribuição de disciplinas ministradas em relação ao corpo docente permanente do Programa. A partir do número de disciplinas ministradas de cada docente permanente, serão calculados a média por docente permanente e o desvio padrão da distribuição. Na sequência, dividindo-se o desvio padrão pela média, é obtido o coeficiente de variação.</p>

		<p>Um coeficiente de variação alto indica uma má distribuição da oferta de disciplinas.</p> <p><b>Comentários</b></p> <p>O item 2.5 tem peso de 10% do quesito 2 e se subdivide em cinco subitens de igual peso (20%), tanto para acadêmicos quanto para profissionais. Os cálculos desses subitens foram feitos a partir de dados dos docentes fornecidos pela CAPES por meio da plataforma das plataformas Teams Quadrienal e SIAPG. Os resultados permitiram a estratificação em percentuais estabelecidos pela comissão de avaliação.</p> <p>Em alguns casos, programas considerados recém-aprovados tiveram avaliação “não aplicado” (NA) nesse item.</p>
<b>3 – IMPACTO NA SOCIEDADE</b>		
3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa	50%	<p>3.1.1. Análise qualitativa do impacto e caráter inovador da produção, com base na indicação pelo Programa de 10 (dez) dos principais produtos bibliográficos e técnico-tecnológicos considerados mais representativos das atividades, conforme sua natureza e vocação. A lista dos produtos pode incluir também teses, dissertações ou trabalhos de conclusão equivalentes, devendo ser apresentada conforme modelo "Anexo E", com a devida justificativa para a escolha de cada um dos dez itens.</p> <p>Serão critérios de avaliação a originalidade da produção intelectual e seu o potencial de inovação, notadamente em áreas de fronteira do conhecimento, em função da modalidade e vocação do programa e de sua inserção (local, regional, nacional ou internacional).</p> <p><b>Comentários</b></p> <p>A avaliação desse item se pautou pela avaliação qualitativa dos dez destaques do ciclo avaliativo, feito pela comissão de avaliação, considerando os critérios de originalidade e potencial de inovação, conforme estabelecido na ficha.</p> <p>Os produtos destacados receberam conceitos e a combinação desses resultados foi considerada de forma agregada, a partir do ponto de vista no impacto e caráter inovador. A comissão de avaliação gerou um instrumento de avaliação para os produtos destacados, de modo a orientar a avaliação.</p> <p>Na transformação dos conceitos individuais dos produtos para os conceitos do subitem, das notas em conceitos, foi considerada a preponderância dos conceitos mais frequentes entre os dez produtos.</p>
3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa	30%	<p>3.2.1. Análise qualitativa do impacto econômico, social e cultural do programa, a partir dos dez produtos (os mesmos indicados em 3.1.1) indicados pelo programa no "Anexo E". As escolhas devem ser justificadas quanto ao impacto econômico, social ou cultural em função da modalidade e vocação do programa e de sua inserção (local, regional, nacional ou internacional). Serão considerados em especial os aspectos a seguir listados.</p>



		<p>a) contribuição para políticas públicas nas esferas municipal e/ou estadual e/ou federal e/ou internacional; e/ou</p> <p>b) geração e transferência de conhecimentos em atendimento a demandas da sociedade civil; e/ou</p> <p>c) interações com o setor empresarial, em função da natureza e vocação do programa.</p> <p><b>Comentários</b></p> <p>Analogamente ao subitem 3.1, a avaliação de 3.2 se pautou pela avaliação qualitativa dos mesmos dez destaques do ciclo avaliativo, feito pela comissão de avaliação, considerando os possíveis impactos basicamente econômicos e sociais, em especial com os critérios de contribuição para políticas públicas, geração e transferência de conhecimento e interações com setor empresarial conforme estabelecido na ficha.</p> <p>Os produtos destacados, avaliados sob esse enfoque, receberam conceitos. Na transformação dos conceitos individuais dos produtos para os conceitos do subitem, das notas em conceitos, foi considerada a preponderância dos conceitos mais frequentes entre os dez produtos.</p>
<p>3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa</p>	<p>20%</p>	<p>3.3.1. (40%) A avaliação do nível de internacionalização do programa será relativa à sua missão, aos seus objetivos e à sua vocação, em alinhamento com o planejamento estratégico, observando-se aspectos como: existência de programas e projetos de cooperação internacional; captação de financiamento internacional; produção intelectual em colaboração com pesquisadores estrangeiros; participação em redes internacionais de pesquisa; programas e ações de mobilidade internacional para estudantes, pesquisadores e docentes; formação de recursos humanos de outros países; participação em comitês, conselhos e atividades acadêmicas e técnico-profissionais no exterior.</p> <p>3.3.2. (40%) A avaliação do nível de inserção será relativa à missão, aos objetivos e à vocação do programa, em alinhamento com o planejamento estratégico, observando-se aspectos como: participação em redes de pesquisa, de inovação e de apoio a políticas públicas em nível local e/ou regional e/ou nacional; participação em comitês de agências de fomento e comissões municipais, estaduais ou nacionais; participação em projetos de cooperação entre instituições para qualificação de profissionais de nível superior (PCI), ou redes e associações interinstitucionais; participação em comitês, conselhos e atividades acadêmicas e/ou técnico-profissionais em nível local, regional ou nacional; formação de recursos humanos para outros locais e regiões; participação do Programa em mecanismos de cooperação com o setor empresarial (público ou privado) nos âmbitos local, regional e nacional; participação em redes para transferência de conhecimento para a sociedade civil, no âmbito local, regional ou nacional.</p> <p>3.3.3. (20%) Visibilidade do programa, conforme sua natureza e vocação, será avaliada a partir de aspectos como: disponibilidade na Internet de portal público em português com informações detalhadas do programa, com a possibilidade de interação com interessados e disponibilidade de informações básicas em inglês e espanhol; e atividades de transferência de conhecimento para a comunidade não acadêmica, abrangendo divulgação</p>

		científica, popularização da ciência, boletins técnicos informativos, livros e capítulos de livros de divulgação e didáticos.
		<p>Comentários</p> <p>O item 3.3, com peso de 20% do quesito 3, foi subdividido em 3, com pesos diferenciados para acadêmicos e profissionais.</p> <p>O subitem 3.3.1. (40% para acadêmicos e 30% para profissionais) foi avaliado a partir dos requisitos e critérios discriminados, como existências de projetos internacionais e captação de recursos.</p> <p>A atribuição de conceitos derivou do grau de atendimento a cada item especificado na ficha.</p>

**Quadro 4 - Ficha de Avaliação de Programas Profissionais**

PROGRAMAS PROFISSIONAIS		
Quesitos / Itens	Pesos	Definições e Comentários sobre os Quesito/Itens
<b>1 – PROGRAMA</b>		
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa	35%	<p>1.1.1. (60%) Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, em função da modalidade e vocação do programa. Avaliar:</p> <p>a) coerência da proposta do programa, com enunciação da missão, definição de objetivos, clareza e articulação de área(s) de concentração, linha(s) de pesquisa ou atuação (LP/A), projetos de pesquisa em andamento, estrutura e desenho curricular e perfil desejado do egresso;</p> <p>b) coerência na definição da amplitude temática do programa a seus objetivos, em função do nível, modalidade, vocação e inserção na Área CP&amp;RI e suas subáreas;</p> <p>c) adequação das linhas de pesquisa ou atuação (LP/A), articulação a projetos de pesquisa, campos de atuação, grupos de pesquisa e as capacitações do corpo docente;</p> <p>d) adequação da estrutura curricular, quantidade das disciplinas oferecidas no quadriênio à luz do tamanho do Corpo Docente e do Corpo Discente, consistência das ementas e atualização bibliográfica; e</p> <p>e) coerência dos mecanismos de interação e das atividades previstas junto aos respectivos campos profissionais.</p> <p>-----</p> <p>1.1.2. (40%) Adequação e suficiência da infraestrutura disponível, em relação à missão, objetivos e modalidade do programa, bem como à dimensão dos corpos docente e discente. Avaliar:</p> <p>a) instalações físicas para o ensino, a pesquisa e a administração (salas, auditórios etc.);</p> <p>b) condições laboratoriais ou de pesquisa de campo;</p> <p>c) infraestrutura e recursos de informática, computadores, softwares, redes e acesso a rede mundial de computadores;</p> <p>d) acesso a portais, bibliotecas virtuais e bases de dados (nacionais e internacionais) de interesse das pesquisas;</p> <p>e) biblioteca disponível com acervo capaz de atender às bibliografias das disciplinas; e</p> <p>f) espaços multiusuários para interações de grupos de pesquisa.</p>

		<p><b>Comentários</b></p> <p>Os itens 1.1 e 1.2, ambos com pesos de 35% do quesito para profissionais, verificaram elementos típicos da proposta do programa, incluindo instalações, infraestrutura de funcionamento.</p> <p>O grau de aderência, consistência e a completude das informações prestadas nos relatórios dos programas foram os diferenciadores dos conceitos MB, B, R, F e I.</p> <p>O conceito MB representou o mais alto atendimento a todos os itens em avaliação bem como a consistência das informações prestadas. B para atendimento próximo ao ideal. E assim por diante até os conceitos F e I, associados ao não atendimento mínimo aos itens em avaliação.</p>
<p>1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à proposta do programa</p>	<p>35%</p>	<p>1.2.1. (40%) Composição, formação e dedicação do Corpo Docente:</p> <p>a) estabilidade dos docentes permanentes (DP) ao longo do quadriênio, ressalvadas as alterações por necessidade de renovação: porcentagem de docentes permanentes que participaram continuamente do PPG no período avaliado e percentual de renovação. Eventuais oscilações devem ser justificadas;</p> <p>b) número de DP doutores(as), profissionais ou técnico(as) de reconhecida experiência e carga horária de dedicação à instituição e ao Programa, segundo critérios e métricas definidos para a Área. O corpo docente deve ter no mínimo oito (8) DP no mestrado e dez (10) no doutorado; e</p> <p>c) proporção entre docentes permanentes e colaboradores, segundo critérios dos documentos da Área. O núcleo de DP deve constituir no mínimo 70% do total do corpo docente nos doutorados e 60% no caso de mestrado. No mínimo 70% dos DP devem ter dedicação de 40 horas semanais à instituição, com o mínimo de 10 horas de dedicação ao programa. As atividades desenvolvidas pelos docentes colaboradores devem ser complementares às atividades dos docentes permanentes no programa.</p> <p>-----</p> <p>1.2.2. (30%) Avaliação da experiência do corpo docente:</p> <p>a) percentual do corpo docente com experiência em pesquisa, desenvolvimento e inovação na(s) área(s) de concentração e na(s) LP do Programa; e</p> <p>b) percentual do corpo docente com experiência em atuação junto a instituições públicas, privadas e/ou do terceiro setor em ações relacionadas à vocação e aos objetivos do Programa;</p> <p>c) percentual do corpo docente com experiência em: - projetos financiados de pesquisa científica, tecnológica e de inovação; - assessorias a instituições dos setores governamentais ou não governamentais, públicos ou privados; e - coordenação e participação em grupos de trabalho de associações científicas e/ou em comitês de agências de fomento.</p> <p>-----</p> <p>1.2.3. (30%) - Aderência dos projetos de pesquisa e da produção intelectual destacada por cada docente permanente (até 4 por docente conforme o número de anos no quadriênio de vinculação ao Programa) à proposta do programa, considerando a(s) área(s) de concentração e suas respectivas LP/A.</p> <p><b>Comentários</b></p> <p>Esse item focou no perfil, composição e adequação do corpo docente, visto coletivamente, com peso de 35% para profissionais. Os indicadores e métricas</p>

		<p>fazem parte dos itens e são baseados nos documentos de área, como regime de trabalho, dedicação à instituição e ao programa e percentuais de composição do corpo docente. O grau de estabilidade, maturidade do corpo docente medida a partir de participação em projetos de pesquisa foram indicadores que orientaram a diferenciar os conceitos MB a I.</p> <p>A Comissão de Avaliação estabeleceu como uma referência o percentual de 70% para estabilidade mínima desejada para o corpo docente permanente dos PPG, ao longo do quadriênio. Os conceitos foram atribuídos com essa referência.</p>
1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística	15%	<p>1.3.1. Existência de um planejamento estratégico do programa consolidado em documento formal explicitando:</p> <p>a) a missão, dentro do sistema de ensino superior e de pós-graduação;</p> <p>b) alinhamento ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) ou Planejamento Estratégico Institucional;</p> <p>c) políticas, metas e indicadores de curto, médio e longo prazos voltados ao desenvolvimento institucional do Programa, conforme sua modalidade e vocação; e</p> <p>d) participação de parceiros externos no processo de planejamento estratégico, conforme a modalidade e vocação do programa.</p> <p><b>Comentários:</b></p> <p>O item sobre planejamento estratégico recebeu peso 15% para acadêmicos e profissionais. A ficha estabeleceu com clareza os quatro itens mais relevantes que deveriam ser apresentados. A verificação da existência dos itens e dos documentos formalmente estabelecidos e devidamente apresentados pelo relatório coleta 2020 orientou a diferenciação entre os conceitos de MB a I. Casos em que não foram encontrados os planos nem suas transcrições no item correspondente do relatório foram classificadas como entre F e I. Atendimento parcial gerou entre B e R e, no caso de atendimento pleno, com os documentos contendo os itens especificados na ficha de avaliação, anexados ou transcritos, foi atribuído MB.</p>
1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual	15%	<p>1.4.1. Existência de políticas, princípios, diretrizes e procedimentos de autoavaliação para o PPG formalmente estabelecidos em documento do Programa, que deverão prever ou explicitar:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- o acompanhamento do cumprimento das metas do planejamento estratégico;</li> <li>- o foco na formação discente em função da modalidade e do nível do programa, incluindo acompanhamento de egressos;</li> <li>- o exame da produção intelectual, sua adequação à proposta do programa, impacto social, econômico ou em políticas públicas, em função na modalidade e vocação do programa, incluindo acompanhamento de egressos;</li> <li>- a formação de uma comissão de autoavaliação formalmente designada, com cronograma e alocação de recursos;</li> <li>- a participação da comunidade acadêmica da própria instituição, dos corpos docente, discente e administrativo do PPG;</li> <li>- as dinâmicas e procedimentos de avaliação do desempenho dos docentes;</li> <li>- uma sistemática de escuta a alunos e egressos sobre o processo formativo;</li> <li>- a participação de parceiros externos nos processos de autoavaliação;</li> <li>- a divulgação periódica dos resultados da autoavaliação a discentes e docentes; e</li> <li>- a identificação da contribuição esperada da autoavaliação para a tomada de decisões de melhoria do Programa e retroalimentação do planejamento estratégico.</li> </ul>

		<p><b>Comentários</b></p> <p>O item autoavaliação recebeu peso 15% para acadêmicos e profissionais. A ficha estabeleceu com clareza os dez itens mais relevantes que deveriam ser apresentados. A verificação abordagem dos itens nos documentos formalmente estabelecidos e devidamente apresentados pelo relatório coleta 2020 orientou a diferenciação entre os conceitos de MB a I. Tal como no item 1.3, casos em que não foram encontrados os planos nem suas transcrições no item correspondente do relatório foram classificadas como entre F e I, sendo esse último para a inexistência do documento. Atendimento parcial gerou entre B e R e, no caso de atendimento pleno, com os documentos contendo os itens especificados na ficha de avaliação, anexados ou transcritos, foi atribuído MB.</p>
<b>2 – FORMAÇÃO</b>		
2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa	15%	<p>2.1.1 (40%) Análise de amostra aleatória de 5 (cinco) dissertações de mestrado ou equivalentes (para Programas somente com mestrado) e de 5 (cinco) teses de doutorado ou equivalentes e 5 (cinco) dissertações de mestrado ou equivalentes (para Programas com mestrado e doutorado) para verificar a adequação à proposta do Programa, conforme a modalidade, a vocação e a inserção como definidas em seu planejamento estratégico.</p> <p>-----</p> <p>2.1.2. (60%) Avaliação qualitativa de dissertações ou equivalentes (para Programas somente com mestrado) e de teses ou equivalentes e dissertações ou equivalentes (para programas com mestrado e doutorado), indicadas pelos programas em formulário específico (Anexo A). Serão consideradas a representatividade em termos das áreas de concentração, linhas de pesquisa e a justificativa da indicação, para verificar a adequação à proposta do Programa, conforme a modalidade, a vocação e a inserção como definidas em seu planejamento estratégico. Serão também observados eventuais produtos derivados e premiações auferidas.</p> <p><b>Comentários</b></p> <p>Foram avaliadas a produção intelectual de discentes iniciando-se pelos trabalhos de conclusão de curso (TCC), item 2.1, com peso de 15% do Quesito 2. Uma amostra dos TCC escolhidos por sorteio foi avaliada quanto ao grau de aderência à proposta do programa, com a possibilidade de ser “aderente” ou “não aderente”. Os trabalhos que lograram avaliação acima de 50% dos pontos disponíveis foram considerados aderentes e os abaixo de 50% receberam a classificação não aderente. Os itens específicos dos instrumentos de avaliação adotado constam dos relatórios das subcomissões de teses e de dissertações e equivalentes.</p> <p>Uma outra amostra de TCC, nesse caso destacados pelos PPG, foi também avaliada quanto à qualidade, com a leitura completa de teses e dissertações.</p> <p>Foram desenvolvidos pelas respectivas subcomissões instrumentos de avaliação (ficha), composto de quesitos e perguntas, o que guiou os consultores na avaliação. Os resultados das avaliações individuais sob a forma de pontuação foram estratificados em percentis para a atribuição de conceitos MB, B, R, F e I.</p> <p>Os detalhes dos critérios dos instrumentos de avaliação podem ser vistos na Seção 2 deste relatório e no relatório das subcomissões de teses e de dissertações e equivalentes, que estão anexos a este ao final deste documento.</p>

		Em alguns casos, programas considerados recém-aprovados tiveram avaliação “não aplicado” (NA) nesse item.
2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos	20%	<p>2.2.1. (30%) Avaliação da qualidade da produção de artigos com base na classificação pelo sistema Qualis (A1 a B4), por parte de discentes de doutorado e de mestrado e de egressos (até 5 anos), medidas separadamente no caso de programas com mestrado e com mestrado e doutorado (M e M+D), a partir do índice de produção ponderada de discentes e egressos: • IPPArD/E = <math>[(n^{\circ} A1*100) + (n^{\circ} A2*85) + (n^{\circ} A3*70) + (n^{\circ} A4*55) + (B1*25) + (B2*20) + (B3*10) + (B4*5)] / n^{\circ}</math> de discentes e egressos].</p> <p>2.2.2. (30%) Proporção de discentes e egressos do Programa com produção bibliográfica (livros, capítulos, verbetes), a partir do índice de produção ponderada pelos seguintes fatores multiplicação: Livros (x 3) – Capítulos (x 1) – Verbetes (x 0,7). A comparação deve ser feita separadamente no caso de programas com mestrado e com mestrado e doutorado (M e M+D).</p> <p>2.2.3. (40%) Proporção de discentes e egressos do Programa com produção técnico-tecnológica. A medição deve ser feita separadamente no caso de programas com mestrado e com mestrado e doutorado (M e M+D).</p> <p>-----</p> <p>Serão consideradas a adequação dos produtos às áreas de concentração, linhas de pesquisa, de acordo com a modalidade e a vocação do Programa.</p>
2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida	15%	<p>2.3.1. (60%) Análise do destino dos egressos, empregabilidade, setor de atuação, inserção local, regional e/ou nacional com base em dados a serem fornecidos pela CAPES e nas informações coletadas por cada Programa.</p> <p>2.3.2. (40%) Análise da trajetória profissional e/ou acadêmica de egressos titulados do Programa em três períodos avaliativos: até cinco anos (2016-2020), entre cinco e dez anos (2011-2015) e entre dez e quinze anos (2006-2010), declarados em formulário específico (Anexo B). Declarar 5 (cinco) egressos titulados pelo Programa em cada período avaliativo.</p> <p><b>Comentários</b></p> <p>O item 2.2, com peso de 20% para acadêmicos e profissionais, focou a produção discente, a partir de uma análise quantitativa, cujo resultado permitiu escalonar e estratificar os conceitos de MB até I.</p> <p>O indicador utilizado em 2.2.1 foi IPPArD/E = <math>[(n^{\circ} A1*100) + (n^{\circ} A2*85) + (n^{\circ} A3*70) + (n^{\circ} A4*55) + (B1*25) + (B2*20) + (B3*10) + (B4*5)] / n^{\circ}</math> de discentes e egressos)].</p> <p>No caso de 2.2.2. foram computados os produtos gerados por discentes e egressos registrados na base de dados Sucupira. Da mesma forma, no item 2.2.3 foi calculado o percentual de discentes e egressos com PTT.</p> <p>Os pontos gerados foram combinados e integrados nos pesos próprios para compor uma pontuação. Esses pontos resultantes foram estratificados e receberam o conceito do percentil em que se posicionavam (MB, B, R ou inferior).</p>
2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa	40%	<p>2.4.1. (20%) Avaliação da produção intelectual agregada do corpo docente.</p> <p>a) (75%) Produção total bibliográfica e técnica-tecnológica (artigos, livros, capítulos, verbetes e produção técnica-tecnológica) de docentes permanentes dividida pelo total de docentes permanentes no quadriênio. A avaliada será quantitativa e diferenciada para cada tipo de produto; e</p> <p>b) (25%) Impacto médio da produção do corpo docente medido por intermédio do índice “h” do Google Acadêmico, conforme dados informados por meio do Anexo C.</p>

		<p>-----</p> <p>2.4.2. (80%) Avaliação da qualidade da produção intelectual de docentes permanentes.</p> <p>a) (30%) Produção de artigos em periódicos nos estratos superiores do Qualis (A1 a A4), entre os 4 (quatro) produtos destacados por cada DP (limite equivalente ao número de anos de vínculo do docente ao programa no quadriênio em avaliação) em relação ao total de artigos destacados pelos DP do Programa: • <math>IPArDo = \frac{[(n^{\circ} A1 * 100) + (n^{\circ} A2 * 85) + (n^{\circ} A3 * 70) + (n^{\circ} A4 * 55)]}{n^{\circ} \text{ total de artigos destacados pelos DP do programa}}</math>.</p> <p>-----</p> <p>b) (20%) Avaliação da qualidade de produção de livros informados pelo Programa como os mais relevantes para o período avaliativo, com as devidas justificativas (do Anexo D), selecionados entre os principais produtos indicados por cada docente permanente. Serão avaliados o caráter inovador, a relevância e o potencial impacto social da obra. Com base nessa avaliação qualitativa, a pontuação das obras por estrato será a seguinte: • <math>IPBLDo = L1=100 / L2=80 / L3=60 / L4= 40 / L5 = 20</math>. Obs. Entre o total dos livros destacados pelos DP, o Programa selecionará até cinco livros para serem submetidos à avaliação qualitativa específica.</p> <p>-----</p> <p>c) (10%) Avaliação da qualidade de produção de capítulos de livro informados pelo Programa como os mais relevantes para o período avaliativo, com as devidas justificativas (do Anexo D), selecionados entre os principais produtos indicados por cada docente permanente. Serão avaliados o caráter inovador, a relevância e o potencial impacto social da obra. Com base nessa avaliação qualitativa, a pontuação das obras por estrato será a seguinte: • <math>IPBLDo = L1=100 / L2=80 / L3=60 / L4= 40 / L5 = 20</math>. Obs. Entre o total dos capítulos de livro destacados pelos DP, o Programa selecionará até cinco capítulos para serem submetidos à avaliação qualitativa específica.</p> <p>-----</p> <p>d) (40%) Avaliação da qualidade dos produtos de natureza técnico-tecnológica informados pelo Programa como os mais relevantes para o período avaliativo, com as devidas justificativas (do Anexo D), selecionados entre os principais produtos indicados por cada docente permanente. Serão avaliados o caráter inovador, a relevância e o potencial impacto social do produto. Com base nessa avaliação qualitativa, a pontuação dos produtos por estrato será a seguinte: • <math>IPTTDo = T1=100 / T2=80 / T3=60 / T4= 40 / T5 = 20</math>.</p> <p>-----</p> <p>Obs. Entre o total de produtos técnico-tecnológicos destacados pelos DP, o Programa selecionará até cinco produtos para serem submetidos à avaliação qualitativa específica.</p> <p>-----</p> <p>Obs. 1) Será considerada a adequação da produção conforme a modalidade, a vocação e a inserção como definidas em seu planejamento estratégico. 2) O número máximo de produtos (4) a serem declarados por cada DP dependerá do respectivo tempo de atuação no programa, por exemplo, se atuou 2 anos como DP, poderá indicar até 2 produtos; se atuou 4 anos, poderá indicar até 4 produtos). Os produtos podem ser de qualquer tipo (bibliográfico, técnico-tecnológico ou, se aplicável, artístico) e deverão ser indicados no último relatório do Coleta, independente do ano em que foram realizados dentro do quadriênio.</p>
--	--	---





	<p>Comentários</p> <p>O subitem 2.4.1 tem peso de 20% (Acadêmicos e profissionais) do item 2.4 e se subdivide em dois, nesse caso com pesos distintos entre as modalidades dos PPG.</p> <p>O 2.4.1a, com peso de 50% para acadêmicos e 75% para profissionais, fez a avaliação quantitativa da produção intelectual agregada, com cálculo a partir da base de dados Sucupira dos relatórios Coleta dos PPG, fornecidos pela CAPES. As pontuações totais obtida pelos programas para as produções bibliográficas e técnica-tecnológicas do quadriênio possibilitou a estratificação e a classificação em percentis.</p> <p>O 2.4.1b, com peso de 50% para acadêmicos e 25% para profissionais, avaliou o impacto dos docentes a partir do índice H do Google Acadêmico. A média dos índices H dos integrantes do corpo docente, coletados pelos PPG e informados em anexo específico serviram de base os cálculos. As médias escalonadas possibilitaram a estratificação pelos percentis correspondentes aos conceitos.</p> <p>O item 2.4.2 tem peso 80% (acadêmicos e profissionais) do item 2.4 e se subdivide em quatro, com pesos diferentes entre as modalidades de PPG.</p> <p>O 2.4.2a avalia a produção qualificada de artigos do estrato superior do Qualis (A1 a A4) destacados pelos docentes permanentes. O indicador utilizado foi <math>[(n^{\circ} A1 * 100) + (n^{\circ} A2 * 85) + (n^{\circ} A3 * 70) + (n^{\circ} A4 * 55)] / n^{\circ}</math> total de artigos destacados pelos DP do programa]. Destaca-se que são considerados apenas os artigos destacados pelos docentes permanentes do programa. A pontuação obtida possibilitou o escalonamento e a classificação em percentis. Foram considerados inconclusivos os resultados de programas que destacaram abaixo de 3 artigos para todo o quadriênio.</p> <p>O 2.4.2b avaliou a produção destacada de até 5 livros escolhidos apenas entre os destaques efetuados dos docentes permanentes do programa. O cálculo da pontuação se baseou nos índices L1=100 / L2=80 / L3=60 / L4= 40 / L5 = 20. Avaliação qualitativa foi feita a partir da leitura da obra autoral completa e estratificação a partir do instrumento de avaliação desenvolvido pela comissão, cujos detalhes podem ser vistos na Seção II e no anexo específico ao final deste relatório. Coletâneas organizadas não foram consideradas neste subitem, tendo sido encaminhadas para a subcomissão de produtos técnicos e tecnológicos.</p> <p>O 2.4.2c avaliou a produção destacada de até 5 capítulos de livros e atribuição de notas de 0 a 100, a partir do instrumento de avaliação desenvolvido. Avaliação qualitativa do capítulo completo e a estratificação dos resultados agregados obtidos por cada programa possibilitou a estratificação em percentis estabelecidos pela Área. A ausência de destaques, a não localização dos arquivos dos livros no sistema Sucupira ou a inoperância de links de acesso fornecidos resultaram em avaliação LNC (não classificado).</p> <p>O 2.4.2d, com peso de 20% para acadêmicos e 40% para profissionais, fez a avaliação qualitativa dos produtos técnicos e tecnológicos, com o exame de cada produto a partir do instrumento de avaliação desenvolvido pela subcomissão, com base na ficha de avaliação proposta pelo GT PTT da CAPES. A avaliação gerou notas que foram estratificadas conforme os percentis estabelecidos pela Área. Os resultados agregados obtidos pelos programas após a aplicação dos índices (T1=100 / T2=80 / T3=60 / T4= 40 / T5 = 20) permitiu a estratificação desse subitem.</p> <p>Destaca-se que livros “coletâneas organizadas” foram avaliados como produção editorial. As coletâneas que foram transferidas da subcomissão de</p>
--	--



		<p>livros para a de PTT somente foram avaliadas quando não representaram excesso em relação ao limite de 5 destaques de PTT. Os que foram consideradas excesso receberam avaliação TNC (não classificado), assim como produtos não localizados no sistema sucupira ou não acessíveis em sua completude por meio de links informados pelo PPG que não funcionaram.</p> <p>Em alguns casos, programas considerados recém-aprovados tiveram avaliação “não aplicado” (NA) em diferentes subitens do item 2.4.</p>
2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa	10%	<p>Pressupõe-se que as atividades de formação (aulas e orientações) e de pesquisa sejam distribuídas de forma equilibrada entre os docentes. Docentes permanentes sem atividade didática ou nenhuma orientação concluída no período avaliativo serão considerados pontos fracos do programa.</p> <p>2.5.1. (20%) Número de teses, dissertações ou equivalentes concluídos no período de avaliação em relação ao total de docentes permanentes. -----</p> <p>2.5.2. (20%) Percentual de docentes permanentes com orientações de teses, dissertações ou equivalentes concluídos no quadriênio. -----</p> <p>2.5.3. (20%) Distribuição de teses, dissertações ou equivalentes em relação ao corpo docente permanente do Programa. A partir do número de orientações concluídas de cada docente permanente, serão calculados a média por docente permanente e o desvio padrão da distribuição. Na sequência, dividindo-se o desvio padrão pela média, é obtido o coeficiente de variação. Um coeficiente de variação alto indica uma má distribuição do trabalho de orientação.</p> <p>2.5.4. (20%) Percentual de docentes permanentes que foram responsáveis por disciplinas no Programa no período avaliativo.</p> <p>2.5.5. (20%) Distribuição de disciplinas ministradas em relação ao corpo docente permanente do Programa. A partir do número de disciplinas ministradas de cada docente permanente, serão calculados a média por docente permanente e o desvio padrão da distribuição. Na sequência, dividindo-se o desvio padrão pela média, é obtido o coeficiente de variação. Um coeficiente de variação alto indica uma má distribuição da oferta de disciplinas.</p> <p><b>Comentários</b></p> <p>O item 2.5 tem peso de 10% do quesito 2 e se subdivide em cinco subitens de igual peso (20%), tanto para acadêmicos quanto para profissionais. Os cálculos desses subitens foram feitos a partir de dados dos docentes fornecidos pela CAPES por meio da plataforma das plataformas Teams Quadrienal e SIAPG. Os resultados permitiram a estratificação em percentuais estabelecidos pela comissão de avaliação.</p> <p>Em alguns casos, programas considerados recém-aprovados tiveram avaliação “não aplicado” (NA) nesse item.</p>
<b>3 – IMPACTO NA SOCIEDADE</b>		
3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa	30%	<p>3.1.1. Análise qualitativa do impacto e caráter inovador da produção, com base na indicação pelo Programa de 10 (dez) dos principais produtos bibliográficos e técnico-tecnológicos considerados mais representativos das atividades, conforme sua natureza e vocação. A lista dos produtos pode incluir também teses, dissertações ou trabalhos de conclusão equivalentes, devendo ser apresentada conforme modelo "Anexo E", com a devida justificativa para a escolha de cada um dos dez itens.</p>

		<p>Serão critérios de avaliação o potencial de inovação e a originalidade da produção intelectual, notadamente em áreas de fronteira do conhecimento, em função da modalidade e vocação do programa e de sua inserção (local, regional, nacional ou internacional).</p> <p><b>Comentários</b></p> <p>A avaliação desse item se pautou pela avaliação qualitativa dos dez destaques do ciclo avaliativo, feito pela comissão de avaliação, considerando os critérios de originalidade e potencial de inovação, conforme estabelecido na ficha.</p> <p>Os produtos destacados receberam conceitos e a combinação desses resultados foi considerada de forma agregada, a partir do ponto de vista no impacto e caráter inovador. A comissão de avaliação gerou um instrumento de avaliação para os produtos destacados, de modo a orientar a avaliação.</p> <p>Na transformação dos conceitos individuais dos produtos para os conceitos do subitem, das notas em conceitos, foi considerada a preponderância dos conceitos mais frequentes entre os dez produtos.</p>
3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa	50%	<p>Análise qualitativa do impacto econômico, social e cultural do programa, a partir dos dez produtos (os mesmos indicados em 3.1.1) indicados pelo programa no "Anexo E". As escolhas devem ser justificadas quanto ao impacto econômico, social ou cultural em função da modalidade e vocação do programa e de sua inserção (local, regional, nacional ou internacional). Serão considerados em especial os aspectos a seguir listados.</p> <p>a) contribuição para políticas públicas e estratégias corporativas nas esferas municipal e/ou estadual e/ou federal e/ou internacional;</p> <p>b) geração e transferência de tecnologias e/ou conhecimentos inovadores para soluções de problemas complexos, no respectivo campo de atuação, com aplicação a empresas e instituições privadas ou públicas;</p> <p>c) atendimento a demandas sociais, econômicas e organizacionais dos diversos setores da economia, do setor público e da sociedade civil;</p> <p>d) contribuição para o aumento da produtividade em empresas, organizações ou instituições públicas e privadas;</p> <p>e) desenvolvimento de práticas avançadas, inovadoras e transformadoras dos processos de trabalho, visando atender às demandas sociais, econômicas e organizacionais dos diversos setores da economia; e</p> <p>f) entrega de produção técnica-tecnológica de interesse de empresas/instituições privadas ou públicas.</p> <p><b>Comentários</b></p> <p>Analogamente ao subitem 3.1, a avaliação de 3.2 se pautou pela avaliação qualitativa dos mesmos dez destaques do ciclo avaliativo, feito pela comissão de avaliação, considerando os possíveis impactos basicamente econômicos e sociais, em especial com os critérios de contribuição para políticas públicas, geração e transferência de conhecimento e interações com setor empresarial conforme estabelecido na ficha.</p> <p>Os produtos destacados, avaliados sob esse enfoque, receberam conceitos. Na transformação dos conceitos individuais dos produtos para os conceitos do subitem, das notas em conceitos, foi considerada a preponderância dos conceitos mais frequentes entre os dez produtos.</p>
3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa	20%	<p>3.3.1. (30%). A avaliação do nível de internacionalização do programa será relativa à sua missão, aos seus objetivos e à sua vocação, em alinhamento com o planejamento estratégico, observando-se aspectos como: existência de programas e projetos de cooperação internacional; captação de financiamento internacional; produção intelectual em colaboração com</p>

	<p>pesquisadores estrangeiro; participação em redes internacionais de pesquisa; programas e ações de mobilidade internacional para estudantes, pesquisadores e docentes; formação de recursos humanos de outros países; participação em comitês, conselhos e atividades acadêmicas e técnico-profissionais no exterior.</p> <p>3.3.2. (50%) A avaliação do nível de inserção será relativa à missão, aos objetivos e à vocação do programa, em alinhamento com o planejamento estratégico, observando-se aspectos como: participação em redes de pesquisa, de inovação e de apoio a políticas públicas em nível local e/ou regional e/ou nacional; participação em comitês de agências de fomento e comissões municipais, estaduais ou nacionais; participação em projetos de cooperação entre instituições para qualificação de profissionais de nível superior (PCI), ou redes e associações interinstitucionais; participação em comitês, conselhos e atividades acadêmicas e/ou técnico-profissionais em nível local, regional ou nacional; formação de recursos humanos para outros locais e regiões; participação do Programa em mecanismos de cooperação com o setor empresarial (público ou privado) nos âmbitos local, regional e nacional; participação em redes para transferência de conhecimento para a sociedade civil, no âmbito local, regional ou nacional.</p> <p><b>Comentários</b></p> <p>O item 3.3, com peso de 20% do quesito 3, foi subdividido em 3, com pesos diferenciados para acadêmicos e profissionais.</p> <p>O subitem 3.3.1. (40% para acadêmicos e 30% para profissionais) foi avaliado a partir dos requisitos e critérios discriminados, como existências de projetos internacionais e captação de recursos.</p> <p>A atribuição de conceitos derivou do grau de atendimento a cada item especificado na ficha.</p>
--	--

#### A) APLICAÇÃO DA FICHA

Com base nos indicadores, critérios e pesos da Ficha de Avaliação apresentados acima, nas grades de ranqueamento do Quesito 2 consolidados pela Comissão de Indicadores e nas informações fornecidas pelo SIAPG, pelo SAS e pelos relatórios dos programas, a Comissão Geral avaliou e comparou o desempenho dos PPGs no Quadriênio de forma integrada e em suas múltiplas dimensões. Houve, inicialmente, discussão e deliberação separadas nas Câmaras de Programas Acadêmicos e de Programas Profissionais sobre conceitos e notas a serem atribuídos aos programas. Essas propostas foram, na sequência, relatadas, discutidas e consolidadas em reunião conjunta da Comissão Geral. A Comissão Geral discutiu e deliberou em conjunto, igualmente, sobre a indicação de notas 6 e 7, como será apresentado na Seção V adiante. Os pareceres conclusivos sobre cada programa e a fundamentação dos conceitos recomendados foram registrados nas suas Fichas de Avaliação específicas.

As figuras a seguir mostram a distribuição geral de conceitos indicados pela Comissão Geral por item da Ficha de Avaliação.

Figura 14 - Distribuição de Conceitos por Itens do Quesito 1 da Ficha de Avaliação (em %)

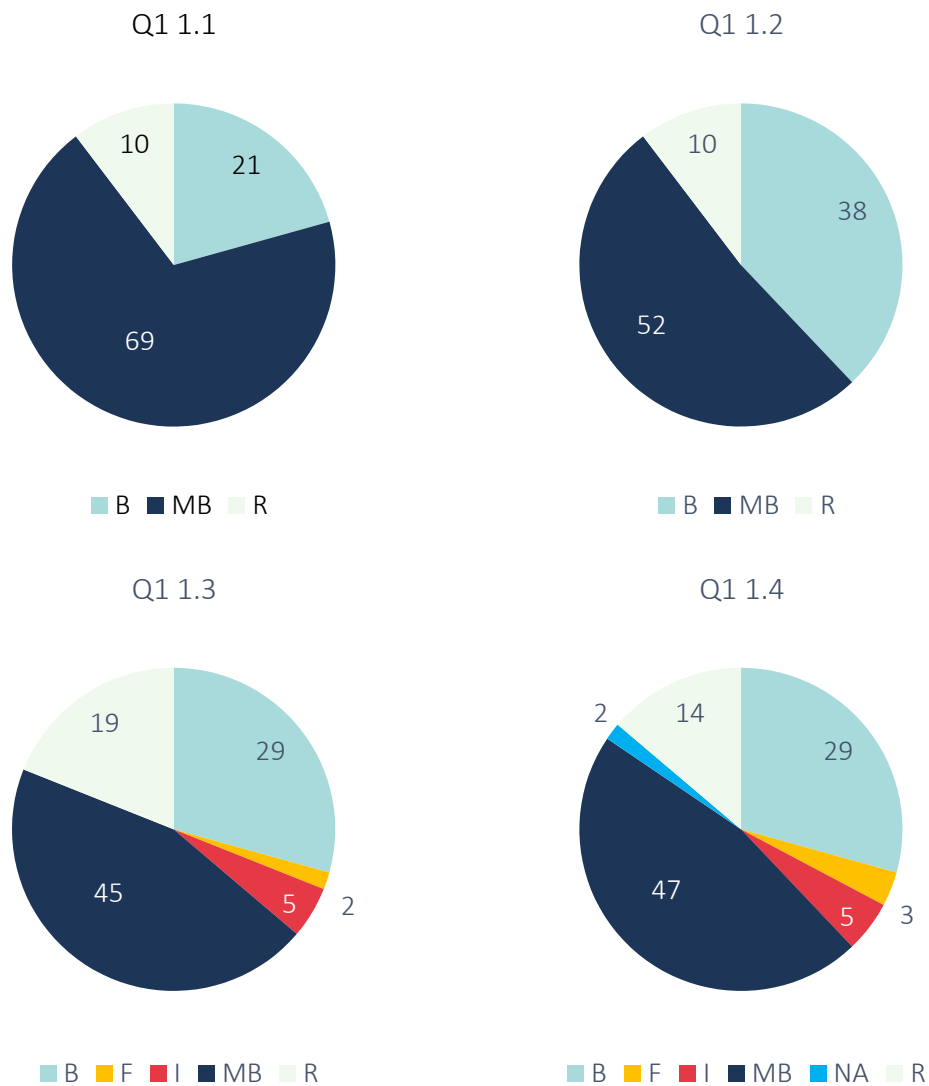
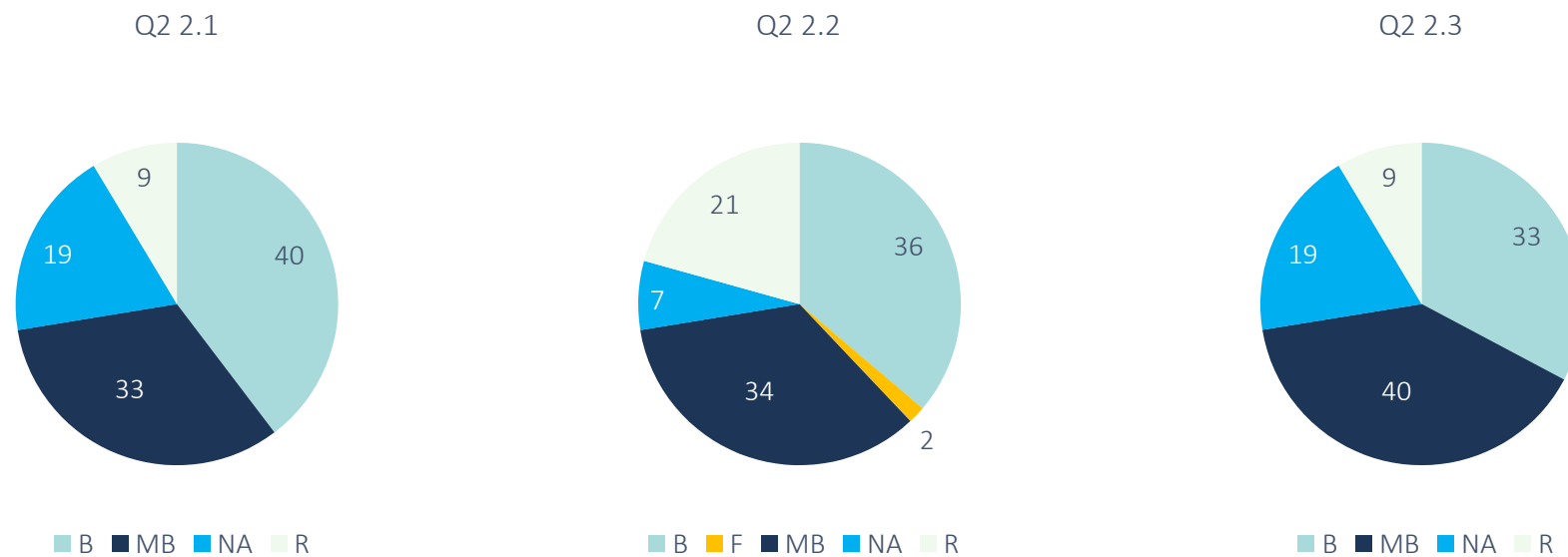


Figura 15 - Distribuição de Conceitos por Itens do Quesito 2 da Ficha de Avaliação (em %)





Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
Diretoria de Avaliação  
DAV/CAPES

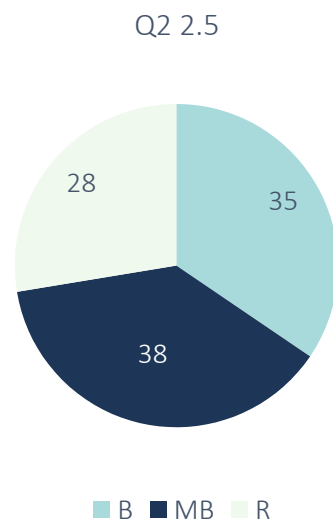
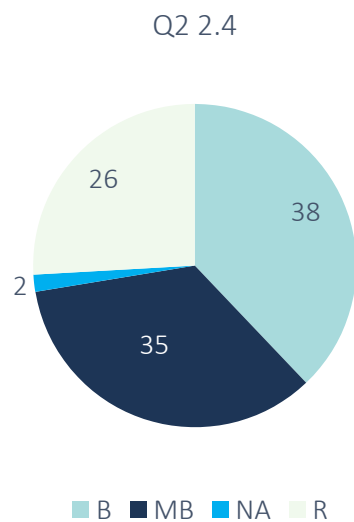
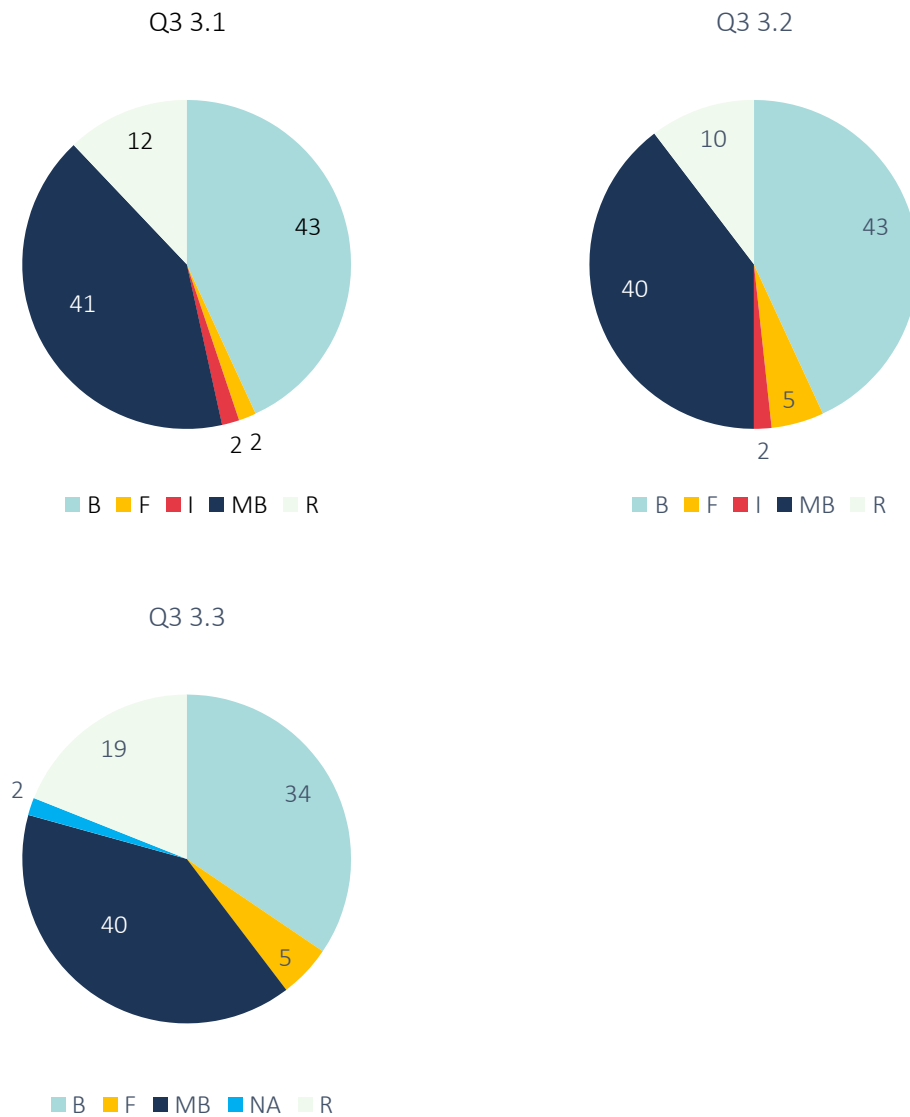


Figura 16 - Distribuição de Conceitos por Itens do Quesito 3 da Ficha de Avaliação (em %)



A distribuição apontada nas figuras acima confirma a observação feita anteriormente de que avaliação integrada dos três quesitos da ficha permite uma visão mais abrangente e multidimensional dos programas, mas que são os indicadores qualitativos do Quesito 2 que fornecem maior granularidade para a diferenciação do seu desempenho.

B) CONCEITOS ATRIBUÍDOS AOS PROGRAMAS

O quadro 5, abaixo, apresenta os conceitos obtidos pelos programas da área nos doze itens da Ficha de Avaliação, sem diferenciar o peso relativo de cada item na Ficha e as diferenças entre as fichas de Programas Acadêmicos e Programas Profissionais.

**Quadro 5 - Conceitos Atribuídos aos Programas por Quesitos e itens da Ficha de Avaliação**

IES	Q1 1-1	Q1 1-2	Q1 1-3	Q1 1-4	Q1 Q1	Q2 2-1	Q2 2-2	Q2 2-3	Q2 2-4	Q2 2-5	Q2 Q2	Q3 3-1	Q3 3-2	Q3 3-3	Q3 Q3
CEFOP-PL	MB	MB	MB	MB	MB	MB	B	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB
ECEME-CM	MB	B	MB	B	MB	B	B	B	MB	MB	MB	MB	MB	B	MB
EGN-EM	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	B	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB
ENAP-AMPP	MB	B	R	R	B	NA	NA	NA	R	R	NA	B	B	NA	B
ENAP-GD	MB	MB	I	B	B	MB	R	B	R	B	R	B	B	B	B
ESG-SID	MB	B	R	I	B	R	B	B	R	R	R	B	MB	F	B
FGV/BSB-PPG	B	B	B	B	B	NA	B	NA	B	R	B	MB	MB	B	MB
FUFPI-CP	R	R	R	R	R	NA	B	NA	R	R	R	R	F	R	R
ITA-SAA	B	R	I	F	R	NA	NA	NA	R	R	R	F	F	R	F
PUC/MG-RIPI	MB	MB	MB	MB	MB	B	B	MB	MB	MB	MB	MB	MB	B	MB
PUC/SP-GG	B	MB	MB	MB	MB	NA	NA	NA	R	R	R	B	MB	B	MB
PUC-RIO-MAPI	MB	MB	MB	MB	MB	MB	B	R	MB	R	B	MB	MB	MB	MB
PUC-RIO-RI	MB	MB	MB	MB	MB	MB	B	MB	MB	B	MB	MB	MB	MB	MB
UECE-PP	MB	MB	R	R	B	R	B	NA	R	R	R	B	R	B	B
UECE-PPP	MB	MB	MB	MB	MB	B	R	MB	R	MB	B	MB	B	MB	MB
UEMG-SPC	R	R	F	NA	R	NA	NA	NA	R	R	R	R	R	B	R
UEM-PP	MB	MB	B	MB	MB	MB	B	MB	MB	R	MB	MB	MB	MB	MB
UEPB-RI	R	R	R	B	R	B	R	B	R	B	R	R	R	R	R
UERJ-CP	MB	MB	MB	MB	MB	B	MB	MB	MB	MB	MB	MB	B	MB	MB
UERJ-RI	MB	B	MB	B	MB	B	MB	B	B	B	B	B	B	B	B
UFABC-PP	MB	B	B	B	B	MB	B	B	B	B	B	MB	MB	B	MB
UFABC-RI	MB	MB	I	I	B	NA	R	NA	R	R	R	R	B	R	R
UFBA-RI	MB	B	MB	MB	MB	B	R	B	B	B	B	B	B	MB	B
UFCEG-CP	R	B	R	R	R	B	R	R	R	B	R	B	B	F	B
UFF-CP	B	R	MB	MB	B	B	B	MB	B	MB	B	B	B	R	B
UFF-DSC	MB	B	R	R	B	R	MB	MB	B	B	B	B	B	MB	B
UFF-EE	B	B	B	B	B	R	MB	B	B	MB	B	B	B	B	B



UFG-CP	B	B	B	B	B	B	R	B	MB	B	B	B	B	R	B
UFMG-CP	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB
UFPA-CP	R	B	B	B	B	B	R	MB	B	MB	B	B	R	F	R
UFPB-JP-CPRI	MB	B	B	B	B	R	R	R	B	B	B	B	MB	R	B
UFPE-CP	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	B	MB	MB
UFPEL-CP	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	B	B	MB	MB	B	B	MB
UFPE-PP	B	MB	R	B	B	B	F	B	B	B	B	MB	B	MB	MB
UFPR-CP	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	B	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB
UFRB-GPPS	B	B	MB	MB	B	MB	B	MB	R	B	B	B	B	R	B
UFRGS-CP	MB	MB	MB	MB	MB	B	MB	MB	MB	MB	MB	B	B	MB	B
UFRGS-EEI	MB	MB	MB	MB	MB	B	B	B	B	MB	B	B	MB	B	B
UFRGS-PP	MB	MB	B	B	MB	MB	B	R	B	B	B	MB	B	B	MB
UFRGS-SEC	MB	B	R	I	B	NA	R	NA	R	R	R	I	I	B	F
UFRJ-EPI	B	B	B	B	B	B	MB	MB	MB	MB	MB	B	B	MB	B
UFRJ-PPDH	R	R	B	B	R	NA	B	B	B	B	B	R	B	B	B
UFSCAR-CP	MB	MB	B	MB	MB	MB	MB	MB	B	MB	MB	MB	B	B	MB
UFSC-RI	B	B	B	B	B	B	MB	B	B	B	B	B	B	R	B
UFSM-RI	B	B	R	R	B	NA	B	NA	B	R	B	R	F	R	R
UFU-RI	MB	B	B	B	B	B	R	B	B	MB	B	B	R	B	B
UNB-CP	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB
UNB-RI	MB	MB	MB	MB	MB	B	B	MB	NA	MB	B	MB	MB	MB	MB
UNESP-REITORIA-RI	MB	MB	MB	MB	MB	B	MB	MB	MB	B	MB	MB	MB	B	MB
UNICAMP-CP	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB
UNIFA-CA	MB	MB	B	R	MB	MB	MB	MB	B	MB	MB	B	B	MB	B
UNIFAP-EF	MB	MB	B	R	MB	MB	R	B	B	R	B	B	B	MB	B
UNILA-ICAL	MB	B	R	F	B	B	B	B	R	B	B	B	R	R	B
UNILA-RI	MB	MB	MB	MB	MB	NA	MB	NA	B	R	B	B	MB	B	B
UNIPAMPA-PP	MB	B	B	B	B	B	MB	B	MB	R	MB	R	B	MB	B
UNIRIO-CP	B	B	B	MB	B	B	B	R	B	B	B	B	MB	B	B
USP-CP	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB
USP-RI	MB	MB	MB	MB	MB	B	B	MB	MB	B	MB	MB	MB	MB	MB

Conceitos: **MB** Muito Bom / **B** Bom / **R** Regular / **F** Fraco / **I** Insuficiente

**ME** Mestrado Acadêmico / **DO** Doutorado Acadêmico / **MP** Mestrado Profissional / **DP** Doutorado Profissional

**Mod.** Modalidade: **A** Acadêmico / **P** Profissional



Os conceitos atribuídos aos programas em cada item e a avaliação qualitativa do seu desempenho e desenvolvimento (registrada na sua ficha de avaliação individual) serviram de base para a indicação de notas finais. Essa indicação teve de seguir, igualmente, a orientação geral já comentada de limitar a progressão de Programas a apenas uma nota no Quadriênio (para preservar a solidez e consistência da expansão da área) e de manter a nota de entrada dos cursos novos no sistema.

Apresentamos, a seguir, a síntese das notas recomendadas aos programas agrupados em três conjuntos: os Programas Profissionais, os Programas Acadêmicos, e os cursos recém-aprovados. As justificativas para a recomendação de notas 6 e 7 serão apresentados na Seção V, mais adiante.

D) PROGRAMAS PROFISSIONAIS

**Quadro 6 - Conceitos atribuídos aos Programas Profissionais por itens da Ficha de Avaliação**

IES	Q1 1-1	Q1 1-2	Q1 1-3	Q1 1-4	Q2 2-1	Q2 2-2	Q2 2-3	Q2 2-4	Q2 2-5	Q3 3-1	Q3 3-2	Q3 3-3
CEFOR-PL	MB	MB	MB	MB	MB	B	MB	MB	MB	MB	MB	MB
EGN-EM	MB	MB	MB	MB	MB	MB	B	MB	MB	MB	MB	MB
UNIFA-CA	MB	MB	B	R	MB	MB	MB	B	MB	B	B	MB
PUC-RIO-MAPI	MB	MB	MB	MB	MB	B	R	MB	R	MB	MB	MB
UECE-PPP	MB	MB	MB	MB	B	R	MB	R	MB	MB	B	MB
UEM-PP	MB	MB	B	MB	MB	B	MB	MB	R	MB	MB	MB
UFF-DSC	MB	B	R	R	R	MB	MB	B	B	B	B	MB
UFPE-PP	B	MB	R	B	B	F	B	B	B	MB	B	MB
UFRB-GPPS	B	B	MB	MB	MB	B	MB	R	B	B	B	R
UNIFAP-EF	MB	MB	B	R	MB	R	B	B	R	B	B	MB
UNIPAMPA-PP	MB	B	B	B	B	MB	B	MB	R	R	B	MB
ENAP-GD	MB	MB	I	B	MB	R	B	R	B	B	B	B
ENAP-AMPP	MB	B	R	R	NA	NA	NA	R	R	B	B	NA
ITA-SAA	B	R	I	F	NA	NA	NA	R	R	F	F	R
PUC/SP-GG	B	MB	MB	MB	NA	NA	NA	R	R	B	MB	B
UEMG-SPC	R	R	F	NA	NA	NA	NA	R	R	R	R	B
UFRGS-SEC	MB	B	R	I	NA	R	NA	R	R	I	I	B

Baseado nestes conceitos, nos pesos específicos dos itens e subitens na Ficha de Avaliação de Programas Profissionais, na avaliação qualitativa dos programas consignados nos seus pareceres individuais e nos limites estabelecidos para alteração de notas de programas no Quadriênio, a Comissão Geral indicou a seguinte tabela de notas para os Programas Profissionais da área.

**Quadro 7 - Notas indicadas para os Programas Profissionais e evolução 2017-2021**

Programa	Sigla IES	Nível	Nota 2017	Nota 2021	Evolução	Recém-Aprovados (RA)
ESTUDOS MARÍTIMOS	EGN	MP/DP	5	5	↔	DP-RA
CIÊNCIAS AEROSPAIAIS	UNIFA	MP/DP	4	5	↑	DP-RA
PODER LEGISLATIVO	CEFOR	MP	4	5	↑	
PLANEJAMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS	UECE	MP	4	4	↔	
ESTUDOS DE FRONTEIRA	UNIFAP	MP	3	4	↑	
POLÍTICAS PÚBLICAS	UFPE	MP	3	4	↑	
GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E SEGURANÇA SOCIAL	UFRB	MP	3	4	↑	
DEFESA E SEGURANÇA CIVIL	UFF	MP	3	4	↑	
ANÁLISE E GESTÃO DE POLÍTICAS INTERNACIONAIS	PUC-RIO	MP	3	4	↑	
POLÍTICAS PÚBLICAS	UEM	MP	3	4	↑	
POLÍTICAS PÚBLICAS	UNIPAMPA	MP	3	4	↑	
SEGURANÇA PÚBLICA E CIDADANIA	UEMG	MP	A	3	↔	MP-RA
GOVERNANÇA GLOBAL E FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS INTERNACIONAIS	PUC/SP	MP	A	3	↔	MP-RA
SEGURANÇA DE AVIAÇÃO E AERONAVEGABILIDADE CONTINUADA	ITA	MP	A	3	↔	MP-RA
AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS	ENAP	MP	A	3	↔	MP-RA
SEGURANÇA CIDADÃ	UFRGS	MP	3	3	↔	
GOVERNANÇA E DESENVOLVIMENTO	ENAP	MP	3	3	↔	

Obs.: Os cursos de Mestrado Profissional da EGN e da UNIFA já estavam em funcionamento e foram avaliados no Quadriênio anterior. Os seus cursos de Doutorado Profissional são Recém-Aprovados.



Por motivos detalhados nos pareceres individuais dos programas a Comissão Geral recomendou visitas a três programas profissionais da área. A síntese dos argumentos que sustentam estas solicitações de visita é apresentada a seguir.

#### JUSTIFICATIVAS DE VISITAS EM PROGRAMAS PROFISSIONAIS

##### **ITA - Segurança de Aviação e Aeronavegabilidade Continuada**

A CAPES deve promover visita de consultores ao Programa para uma devida orientação sobre como o programa poderia conseguir melhor aderência à área de ciência política e relações internacionais, já que se trata de um programa novo. O Instituto Tecnológico de Aeronáutica - ITA tem uma longa e sólida tradição na área de engenharia aeronáutica, mas ainda não parece preparado para a área de ciência política e RI. Esta situação precisa ser reavaliada com urgência e prioridade, pois compromete a avaliação do programa.

##### **UFRGS – Segurança Cidadã**

O Programa enfrentou sérias dificuldades para o fornecimento de informações solicitadas na Ficha de Avaliação em função de impactos variados da pandemia, precisamente quando completava três anos de atividade. Sua avaliação foi prejudicada devido à falta de informações em itens dos Quesitos “Formação” e “Impacto na Sociedade”. Em função do caráter recente do Programa (embora não possa ser classificado como “recém-aprovado”), optou-se pela manutenção da nota 3 e visita para acompanhar a evolução do Programa e obter informações mais precisas sobre a sua atuação, sobretudo no que concerne egressos e trabalhos de conclusão de curso

##### **UFPE Políticas Públicas**

A visita é necessária para que se torne clara e compreensível a real vocação do Programa, se Profissional ou Acadêmico, e diante disso, verificar se não seria este um caso de mudança de modalidade.

#### E) PROGRAMAS ACADÊMICOS – CONCEITOS E NOTAS

O quadro 8, a seguir, apresenta os conceitos obtidos pelos Programas Acadêmicos nos três Quesitos da Ficha de Avaliação, incluindo os programas recém-aprovados.

**Quadro 8 - Conceitos atribuídos aos Programas Acadêmicos por itens da Ficha de Avaliação**

IES	Q1 1-1	Q1 1-2	Q1 1-3	Q1 1-4	Q2 2-1	Q2 2-2	Q2 2-3	Q2 2-4	Q2 2-5	Q3 3-1	Q3 3-2	Q3 3-3
UFMG-CP	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB
UNB-CP	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB
UNICAMP-CP	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB
USP-CP	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB
PUC-RIO-RI	MB	MB	MB	MB	MB	B	MB	MB	B	MB	MB	MB
UERJ-CP	MB	MB	MB	MB	B	MB	MB	MB	MB	MB	B	MB
UFPE-CP	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	B	MB
UFPR-CP	MB	MB	MB	MB	MB	MB	B	MB	MB	MB	MB	MB
ECEME-CM	MB	B	MB	B	B	B	B	MB	MB	MB	MB	B
PUC/MG-RIPI	MB	MB	MB	MB	B	B	MB	MB	MB	MB	MB	B
UFPEL-CP	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	B	B	MB	B	B
UFRGS-CP	MB	MB	MB	MB	B	MB	MB	MB	MB	B	B	MB
UFSCAR-CP	MB	MB	B	MB	MB	MB	MB	B	MB	MB	B	B
UNB-RI	MB	MB	MB	MB	B	B	MB	NA	MB	MB	MB	MB
UNESP-REITORIA-RI	MB	MB	MB	MB	B	MB	MB	MB	B	MB	MB	B
USP-RI	MB	MB	MB	MB	B	B	MB	MB	B	MB	MB	MB
UECE-PP	MB	MB	R	R	R	B	NA	R	R	B	R	B
UERJ-RI	MB	B	MB	B	B	MB	B	B	B	B	B	B
UFABC-PP	MB	B	B	B	MB	B	B	B	B	MB	MB	B
UFBA-RI	MB	B	MB	MB	B	R	B	B	B	B	B	MB
UFF-CP	B	R	MB	MB	B	B	MB	B	MB	B	B	R
UFF-EE	B	B	B	B	R	MB	B	B	MB	B	B	B
UFG-CP	B	B	B	B	B	R	B	MB	B	B	B	R
UFPA-CP	R	B	B	B	B	R	MB	B	MB	B	R	F
UFPB-JP-CPRI	MB	B	B	B	R	R	R	B	B	B	MB	R
UFRGS-PP	MB	MB	B	B	MB	B	R	B	B	MB	B	B

IES	Q1 1-1	Q1 1-2	Q1 1-3	Q1 1-4	Q2 2-1	Q2 2-2	Q2 2-3	Q2 2-4	Q2 2-5	Q3 3-1	Q3 3-2	Q3 3-3
UFRGS-EEI	MB	MB	MB	MB	B	B	B	B	MB	B	MB	B
UFRJ-EPI	B	B	B	B	B	MB	MB	MB	MB	B	B	MB
UFSC-RI	B	B	B	B	B	MB	B	B	B	B	B	R
UFU-RI	MB	B	B	B	B	R	B	B	MB	B	R	B
UNILA-ICAL	MB	B	R	F	B	B	B	R	B	B	R	R
UNIRIO-CP	B	B	B	MB	B	B	R	B	B	B	MB	B
ESG-SID	MB	B	R	I	R	B	B	R	R	B	MB	F
FGV/BSB-PPG	B	B	B	B	NA	B	NA	B	R	MB	MB	B
FUFPI-CP	R	R	R	R	NA	B	NA	R	R	R	F	R
UEPB-RI	R	R	R	B	B	R	B	R	B	R	R	R
UFABC-RI	MB	MB	I	I	NA	R	NA	R	R	R	B	R
UFMG-CP	R	B	R	R	B	R	R	R	B	B	B	F
UFRJ-PPDH	R	R	B	B	NA	B	B	B	B	R	B	B
UFES-RI	B	B	R	R	NA	B	NA	B	R	R	F	R
UNILA-RI	MB	MB	MB	MB	NA	MB	NA	B	R	B	MB	B

Baseado nos conceitos apresentados no quadro acima, nos pesos específicos dos itens e subitens na Ficha de Avaliação de Programas Acadêmicos, na avaliação qualitativa dos programas consignados nos seus pareceres individuais e nos limites estabelecidos para alteração de notas de programas no Quadriênio, a Comissão Geral atribuiu o seguinte quadro de notas para os Programas Acadêmicos da área.

**Quadro 9 - Notas indicadas para os Programas Acadêmicos e evolução 2017-2021**

Programa	Sigla IES	Nível	Nota 2017	Nota 2021	Evolução	Recém- Aprovados (RA)
CIÊNCIA POLÍTICA	UFMG	ME/DO	7	7	↔	
CIÊNCIA POLÍTICA	USP	ME/DO	7	7	↔	
CIÊNCIA POLÍTICA	UNB	ME/DO	6	7	↑	
CIÊNCIA POLÍTICA	UNICAMP	ME/DO	6	7	↑	

Programa	Sigla IES	Nível	Nota 2017	Nota 2021	Evolução	Recém-Aprovados (RA)
CIÊNCIA POLÍTICA	UERJ	ME/DO	6	6	↔	
CIÊNCIA POLÍTICA	UFPE	ME/DO	6	6	↔	
CIÊNCIA POLÍTICA	UFPR	ME/DO	5	6	↑	
RELAÇÕES INTERNACIONAIS	PUC-RIO	ME/DO	5	6	↑	
RELAÇÕES INTERNACIONAIS	UNB	ME/DO	6	5	↓	
RELAÇÕES INTERNACIONAIS: POLÍTICA INTERNACIONAL	PUC/MG	ME/DO	5	5	↔	
CIENCIA POLÍTICA	UFSCAR	ME/DO	5	5	↔	
RELAÇÕES INTERNACIONAIS	USP	ME/DO	4	5	↑	
RELAÇÕES INTERNACIONAIS (UNESP - UNICAMP - PUC-SP)	UNESP-REITORIA	ME/DO	4	5	↑	
CIÊNCIAS MILITARES	ECEME	ME/DO	4	5	↑	
CIÊNCIA POLÍTICA	UFPEL	ME/DO	4	5	↑	
CIÊNCIA POLÍTICA	UFRGS	ME/DO	4	5	↑	
POLÍTICAS PÚBLICAS	UECE	DO	A	4	↔	DO-RA
POLÍTICAS PÚBLICAS	UFRGS	ME/DO	5	4	↓	
POLÍTICAS PÚBLICAS	UFABC	ME	4	4	↔	
RELAÇÕES INTERNACIONAIS	UFBA	ME	4	4	↔	
CIÊNCIA POLÍTICA	UFF	ME/DO	4	4	↔	
RELAÇÕES INTERNACIONAIS	UERJ	ME/DO	4	4	↔	
RELAÇÕES INTERNACIONAIS	UFSC	ME/DO	4	4	↔	DO-RA
ESTUDOS ESTRATÉGICOS INTERNACIONAIS	UFRGS	ME/DO	4	4	↔	
ESTUDOS ESTRATÉGICOS DA DEFESA E DA	UFF	ME/DO	4	4	↔	DO-RA



Programa	Sigla IES	Nível	Nota 2017	Nota 2021	Evolução	Recém-Aprovados (RA)
SEGURANÇA						
ECONOMIA POLÍTICA INTERNACIONAL	UFRJ	ME/DO	3	4	↑	
CIÊNCIA POLÍTICA	UNIRIO	ME	3	4	↑	
RELAÇÕES INTERNACIONAIS	UFU	ME	3	4	↑	
CIÊNCIA POLÍTICA	UFG	ME	3	4	↑	
CIÊNCIA POLÍTICA	UFPA	ME	3	4	↑	
CIÊNCIA POLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS	UFPB-JP	ME	3	4	↑	
INTEGRAÇÃO CONTEMPORÂNEA DA AMÉRICA LATINA - ICAL	UNILA	ME	3	4	↑	
RELAÇÕES INTERNACIONAIS	UFSM	ME	A	3	↔	ME-RA
RELAÇÕES INTERNACIONAIS	UNILA	ME	A	3	↔	ME-RA
CIÊNCIA POLÍTICA	FUFPI	ME	A	3	↔	ME-RA
RELAÇÕES INTERNACIONAIS	UFABC	ME	A	3	↔	ME-RA
CIÊNCIA POLÍTICA	UFMG	ME	A	3	↔	ME-RA
POLÍTICAS PÚBLICAS E GOVERNO	FGV/BSB	ME	A	3	↔	ME-RA
SEGURANÇA INTERNACIONAL E DEFESA	ESG	ME	A	3	↔	ME-RA
RELAÇÕES INTERNACIONAIS	UEPB	ME	4	3	↓	
POLÍTICAS PÚBLICAS EM DIREITOS HUMANOS	UFRJ	ME	3	3	↔	

### Observações sobre UNB Relações Internacionais

Como relatado no seu parecer individual e apontado nas figuras das grades de ranqueamento do Item 2.4 da Ficha, apresentadas mais acima, não foram localizados no sistema da CAPES os destaques referentes a Livros (2.4.2b). Capítulos de Livros (2.4.2c) e Produtos Técnicos e Tecnológicos (2.4.2d) do Programa de Relações Internacionais da UNB. Trata-se de Programa pioneiro e destacado da área, que obteve nota 6 na Avaliação Quadrienal de 2017. A não localização dos destaques referidos implicou a aplicação de um conceito NA ao Programa no item 2.4. A nota global do programa no Quesito 2 foi “B”, embora tenha recebido avaliação “MB” nos dois outros Quesitos. A Comissão Geral optou por atribuir nota 5 ao PPG e recomendar a realização de visita de acompanhamento para verificar a evolução da sua produção bibliográfica e técnica, bem como o desenvolvimento geral do programa.

### F) CURSOS RECÉM-APROVADOS

O Regulamento da Avaliação Quadrienal indicou a possibilidade avaliar o desempenho dos cursos recém-aprovados com base em um número mais restrito de itens, a critério de cada área. Esta indicação foi fundamental para a área de CPRI, já que incorporação de indicadores qualitativos de desempenho em diversos itens dos Quesitos 2 e 3 da Ficha de Avaliação acarretaria impossibilidade de preenchimento desses itens para cursos recém-aprovados, ou assimetrias excessivas na comparação do seu desempenho com os de cursos com mais tempo de atividade. Coerente com este entendimento, os programas considerados “recém-aprovados” na área foram os que não haviam ainda completado um ciclo formativo no Quadriênio de 2017 a 2010 (i.e., a submissão de três relatórios anuais Sucupira no caso de cursos de Mestrado, e de cinco relatórios anuais no caso de Cursos de Doutorado).

A área optou por centrar sua avaliação dos cursos recém-aprovados nos quatro itens do Quesito 1 (Programa), embora também classificasse o seu desempenho nos itens dos Quesitos 2 e 3, por motivos pedagógicos e de acompanhamento. Os cursos recém-aprovados que obtiveram conceito Regular ou superior no Quesito 1 da Ficha foram considerados aptos a continuar em funcionamento, recebendo a nota de entrada no sistema para cada nível em questão (3 para cursos de Mestrado e 4 para cursos de Doutorado). Não houve recomendação de descontinuidade de qualquer curso recém-aprovado na área. Programas com Cursos de Doutorado recém-aprovados puderam receber nota 5 se a avaliação do desempenho dos seus cursos de Mestrado assim o indicasse (casos dos Doutorados Profissionais da EGN e da UNIFA).

A área teve 16 cursos recém-aprovados em funcionamento no Quadriênio de 2017-2020, seis de Programas Profissionais e dez de Programas Acadêmicos. As figuras apresentadas a seguir apresentam os conceitos e notas sugeridos para esses programas pela Comissão Geral da área.

**Quadro 10 - Conceitos recomendados a cursos recém-aprovados de Programas Profissionais**

IES	Q1 1-1	Q1 1-2	Q1 1-3	Q1 1-4	Q2 2-1	Q2 2-2	Q2 2-3	Q2 2-4	Q2 2-5	Q3 3-1	Q3 3-2	Q3 3-3
EGN-EM	MB	MB	MB	MB	MB	MB	B	MB	MB	MB	MB	MB
UNIFA-CA	MB	MB	B	R	MB	MB	MB	B	MB	B	B	MB
ENAP-AMPP	MB	B	R	R	NA	NA	NA	R	R	B	B	NA
ITA-SAA	B	R	I	F	NA	NA	NA	R	R	F	F	R
PUC/SP-GG	B	MB	MB	MB	NA	NA	NA	R	R	B	MB	B
UEMG-SPC	R	R	F	NA	NA	NA	NA	R	R	R	R	B

**Quadro 11 - Notas indicadas para cursos recém-aprovados de Programas Profissionais**

Programa	Sigla IES	Nível	Nota 2017	Nota 2021	Evolução	Recém- Aprovados (RA)
ESTUDOS MARÍTIMOS	EGN	MP/DP	5	5	↔	DP-RA
CIÊNCIAS AEROESPACIAIS	UNIFA	MP/DP	4	5	↑	DP-RA
SEGURANÇA PÚBLICA E CIDADANIA	UEMG	MP	A	3	↔	MP-RA
GOVERNANÇA GLOBAL E FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS INTERNACIONAIS	PUC/SP	MP	A	3	↔	MP-RA
SEGURANÇA DE AVIAÇÃO E AERONAVEGABILIDADE CONTINUADA	ITA	MP	A	3	↔	MP-RA
AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS	ENAP	MP	A	3	↔	MP-RA

Obs.: Os cursos de Mestrado Profissional da EGN e da UNIFA já estavam em funcionamento e foram avaliados no Quadriênio anterior. Os seus cursos de Doutorado Profissional são Recém-Aprovados.

**Quadro 12 - Conceitos atribuídos a cursos recém-aprovados de Programas Acadêmicos**

IES	Q1 1-1	Q1 1-2	Q1 1-3	Q1 1-4	Q2 2-1	Q2 2-2	Q2 2-3	Q2 2-4	Q2 2-5	Q3 3-1	Q3 3-2	Q3 3-3
UECE-PP	MB	MB	R	R	R	B	NA	R	R	B	R	B
UFF-EE	B	B	B	B	R	MB	B	B	MB	B	B	B
UFSC-RI	B	B	B	B	B	MB	B	B	B	B	B	R
ESG-SID	MB	B	R	I	R	B	B	R	R	B	MB	F
FGV/BSB-PPG	B	B	B	B	NA	B	NA	B	R	MB	MB	B
FUFPI-CP	R	R	R	R	NA	B	NA	R	R	R	F	R
UFABC-RI	MB	MB	I	I	NA	R	NA	R	R	R	B	R
UFCEG-CP	R	B	R	R	B	R	R	R	B	B	B	F
UFMS-RI	B	B	R	R	NA	B	NA	B	R	R	F	R
UNILA-RI	MB	MB	MB	MB	NA	MB	NA	B	R	B	MB	B

**Quadro 13 - Notas Indicadas para Cursos Recém-Aprovados de Programas Acadêmicos**

Programa	Sigla IES	Nível	Nota 2017	Nota 2021	Evolução	Recém- Aprovados (RA)
POLÍTICAS PÚBLICAS	UECE	DO	A	4	↔	DO-RA
RELAÇÕES INTERNACIONAIS	UFSC	ME/DO	4	4	↔	DO-RA
ESTUDOS ESTRATÉGICOS DA DEFESA E DA SEGURANÇA	UFF	ME/DO	4	4	↔	DO-RA
RELAÇÕES INTERNACIONAIS	UFMS	ME	A	3	↔	ME-RA
RELAÇÕES INTERNACIONAIS	UNILA	ME	A	3	↔	ME-RA
CIÊNCIA POLÍTICA	FUFPI	ME	A	3	↔	ME-RA
RELAÇÕES INTERNACIONAIS	UFABC	ME	A	3	↔	ME-RA
CIÊNCIA POLÍTICA	UFCEG	ME	A	3	↔	ME-RA
POLÍTICAS PÚBLICAS E GOVERNO	FGV/BSB	ME	A	3	↔	ME-RA

Programa	Sigla IES	Nível	Nota 2017	Nota 2021	Evolução	Recém-Aprovados (RA)
SEGURANÇA INTERNACIONAL E DEFESA	ESG	ME	A	3	↔	ME-RA

A Seção V, a seguir, apresenta as considerações que justificaram a atribuição das notas 6 e 7 aos programas indicados na tabela apresentada mais acima.

## CONSIDERAÇÕES PARA A ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7

A Área de Ciência Política e Relações Internacionais, em alinhamento com a Portaria n. 122 de 5 de agosto de 2021, considera, para atribuição das notas 6 e 7, três dimensões principais: 1) qualidade da formação dos discentes e alto nível da produção intelectual de discentes e docentes; 2) impacto intelectual, social, econômico ou cultural dos dez principais produtos indicados pelos Programas; e 3) capacidade de inserção internacional das pesquisas e das publicações. Essas três dimensões desdobram-se em oito indicadores:

- 1) **Formação e Produção:** apresentar clara distinção e nível de desempenho superior aos demais programas que receberam nota 5, considerando os indicadores de excelência de:
  - a) alta qualidade da formação de mestres e doutores através da análise circunstanciada de dissertações e teses por subcomissões específicas constituídas por docentes permanentes destacados dos PPGs da Área;
  - b) alta produção intelectual qualificada (de docentes, discentes e/ou egressos) de artigos, livros, capítulos de livros e produção técnica-tecnológica conforme a análise de subcomissões de especialistas constituídas para examinar os produtos de maior excelência dos Programas;
- 2) **Impacto intelectual e social:** apresentar notória demonstração de excelência nos indicadores qualitativos de:
  - a) impacto intelectual no campo da produção destacada pelos PPGs da Área: avaliação da destacada originalidade da produção intelectual e seu potencial de inovação, notadamente em áreas de fronteira do conhecimento;
  - b) impacto econômico, social e cultural na sociedade da produção destacada pelos PPGs da Área em termos de:



- i. contribuição, direta ou indireta, para formulação, avaliação e/ou reflexão sobre políticas públicas governamentais; e/ou
  - ii. geração e transferência de conhecimentos em atendimento a demandas da sociedade civil; e/ou
  - iii. interações com o setor empresarial;
- c) clara liderança na Área, inserção nacional e reconhecimento no cenário nacional como Programa de referência;

### 3) Inserção internacional

- a) pesquisa: atividades de investigação científica desenvolvidas por grupos sólidos e/ou indivíduos com grande capacidade de liderança vinculados ao Programa que tenham caráter de cooperação internacional;
- b) produção intelectual: publicações (artigos, livros, capítulos, produtos técnico-tecnológicos) desenvolvidas por docentes, discentes e/ou egressos vinculados ao Programa que revelem o estabelecimento de frutífera cooperação internacional;
- c) ações com foco na internacionalização: mobilidade acadêmica de docentes e discentes para estágios em centros de referência nas áreas de maior especialidade do Programa, processos seletivos abertos para estudantes estrangeiros e visibilidade das ações do PPG no exterior.

Esses critérios específicos apresentam grande continuidade com as orientações para Programas de excelência presentes na Avaliação Quadrienal de 2013 e 2017 (ver Quadro adiante).

Além desses critérios específicos da Área, a indicação das notas 6 e 7 segue a determinação da CAPES para os conceitos nos Quesitos e nos Itens da Ficha de Avaliação:

**Nota 6:** será elegível para nota 6 (seis) o programa que contar com curso de doutorado que tenha funcionado nos dois últimos quadriênios e que tiver recebido três conceitos "Muito Bom" nos três quesitos de avaliação, podendo ter recebido até dois conceitos "Bom" em itens dos quesitos.

**Nota 7:** será elegível para nota 7 (sete) o programa que contar com curso de doutorado que tenha funcionado nos dois últimos quadriênios e que tiver recebido três conceitos "Muito Bom" nos três quesitos de avaliação e em todos os itens dos quesitos 1 a 3.

Na Avaliação Quadrienal 2017-2020 há, entre os 58 avaliados, 10 (dez) programas elegíveis às notas 6 e 7, seja como promoção, seja como manutenção das notas da Avaliação 2013-2016. São eles: USP Ciência Política e UFMG Ciência Política: nota 7;

UFPE Ciência Política, UERJ Ciência Política, UnB Ciência Política e Unicamp Ciência Política: nota 6; UFPR Ciência Política, UFSCAR Ciência Política, PUC-Rio Relações Internacionais e PUC-Minas Relações Internacionais: nota 5.

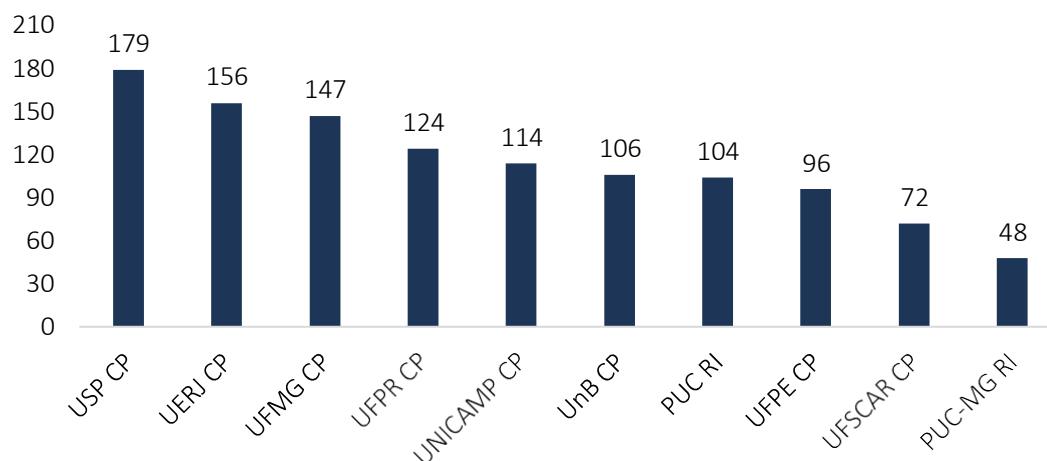
O Quadro x indica a computação dos conceitos nos três quesitos e nos 12 itens da Ficha de Avaliação.

**Quadro 14 - Programas elegíveis às notas 6 e 7 e conceitos nos três Quesitos e 12 Itens da Ficha de Avaliação**

Sigla IES	Programa	1-1	1-2	1-3	1-4	Q1	2-1	2-2	2-3	2-4	2-5	Q2	3-1	3-2	3-3	Q3
PUC-RIO	Relações Internacionais	MB	MB	MB	MB	MB	MB	B	MB	MB	B	MB	MB	MB	MB	MB
UERJ	Ciência Política	MB	MB	MB	MB	MB	B	MB	MB	MB	MB	MB	MB	B	MB	MB
UFMG	Ciência Política	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB
UFPE	Ciência Política	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	B	MB	MB
UFPR	Ciência Política	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	B	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB
UNB	Ciência Política	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB
UNICAMP	Ciência Política	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB
USP	Ciência Política	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB
PUC-MG	Relações Internacionais	MB	MB	MB	MB	MB	B	B	MB	MB	MB	MB	MB	MB	B	MB
UFSCAR	Ciência Política	MB	MB	B	MB	MB	MB	MB	MB	B	MB	MB	MB	B	B	MB

Um indicador importante do desempenho de excelência dos Programas é o total de artigos publicados no Quadriênio em periódicos dos estratos A1 e A2. Esse indicador permite, por exemplo, diferenciar os programas com potencial para 6 e 7 dos programas nota 5, em conformidade com as indicações do Regulamento da Quadrienal. O Gráfico a seguir ordena a produção dos PPGs nos dois estratos mais altos do Qualis Periódicos da Área.

**Quadro 15 -Total de artigos de Docentes, Discentes e Egressos (“livre autoria”) nos estratos A1 e A2 por Programas elegíveis às notas 6 e 7**



Fonte: SIAPG/CAPES

Uma dimensão importante da atual ficha de avaliação é a Produção Intelectual de docentes permanentes. No Quesito 2, item 2.4, subitem 2.4.2.a), Produção de artigos em periódicos nos estratos superiores do Qualis (A1 a A4) entre os 4 (quatro) produtos destacados por cada DP no Quadriênio, a fórmula de cálculo do indicador é a seguinte:

$$IPArDo = \frac{[(n^{\circ} A1 * 100) + (n^{\circ} A2 * 85) + (n^{\circ} A3 * 70) + (n^{\circ} A4 * 55)]}{n^{\circ} \text{ total de artigos destacados pelos DP do programa}}$$

A Tabela a seguir resume os dados para esse subitem. A coluna “Destaque” lista o total de artigos em periódicos destacados pelo Programa (limite: um produto por DP por ano no Quadriênio 2017-2020. O DP que permaneceu os 4 anos deve destacar 4 produtos; 3 anos, 3 produtos etc.). Os valores da coluna “Total Qualif.” são, para cada PPG, a soma somente dos artigos destacados entre A1 e A4. Esses valores serão menores que o total em “Destques” se o PPG destacou artigos fora do estrato superior (artigos em periódicos B1, B2, B3, B4 e C). A coluna “Pontuação” corresponde à soma dos artigos A1 a A4 conforme os multiplicadores da fórmula. Por fim, IPArDO é a divisão da “Pontuação” pelo Total Qualif. do Programa. A tabela está ordenada pelos valores do índice.



**Tabela 11 - Desempenho dos Programas da Área de CP&RI elegíveis para notas 6 e 7 no item 2.4.2.a) da Ficha de Avaliação**

Sigla IES	Pontuação	IPArDo
PUC-Rio RI	1785	99,2
UNB CP	1670	98,2
UFPR CP	2905	93,7
UNICAMP CP	2925	91,4
USP CP	3285	91,3
UFMG CP	2185	87,4
UERJ CP	3245	83,2
UFPE CP	2805	80,1
PUC-MG RI	2070	79,6
UFSCAR CP	1635	68,1
Médias*	2451	87,2
Médias da Área**	1645	75,5

\*Considerando apenas os 10 PPGs elegíveis para 6 e 7

\*\*Considerando todos os 58 PPGs avaliados na Quadrienal 2022 (2017-2020)

Considerando o desempenho nos critérios acima, a Área recomenda a atribuição das seguintes notas:

**Quadro 16 - Notas 6 e 7 propostas pela comissão de avaliação quadrienal**

Código	Sigla IES	Nota proposta	PROGRAMA
31098010001P5	UFMG	7	CIÊNCIA POLÍTICA
22003010074P9	UNB	7	CIÊNCIA POLÍTICA
24004014007P1	UNICAMP	7	CIÊNCIA POLÍTICA
33324000001P2	USP	7	CIÊNCIA POLÍTICA
53062000001P8	PUC-RIO	6	RELAÇÕES INTERNACIONAIS
21001014014P0	UERJ	6	CIÊNCIA POLÍTICA
32008015017P5	UFPE	6	CIÊNCIA POLÍTICA
31005012026P2	UFPR	6	CIÊNCIA POLÍTICA



A seguir, elencamos, com base nos pareceres da Comissão de Avaliação Quadrienal, as justificativas para a indicação dos PPGs às notas 6 e 7, destacando os quesitos, iniciativas e produtos de excelência de cada um.

## **UERJ CIÊNCIA POLÍTICA**

### **QUESITOS DE EXCELÊNCIA**

#### **Avaliação:**

Trata-se de um programa nota seis (6) com histórico de qualidade reconhecida por toda a comunidade de Ciência Política e Relações Internacionais.

Em relação ao Quesito 2 (Formação), o programa teve quatro (4) itens avaliados como MUITO BOM e apenas um (1) item com avaliação BOM. Na pontuação geral do Quesito 2 ele está entre os 6 (seis) programas mais bem avaliados, sendo que no item 2.4 (Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa) é o programa mais bem avaliado entre os 58 programas examinados nesta Quadrienal na área de Ciência Política e Relações Internacionais.

No Quesito 3 (Impacto), é digno de destaque a quantidade e a qualidade da produção intelectual de seu corpo docente permanente, com publicações de artigos, capítulos e livros de impacto internacional. Os grupos de pesquisa são muito ativos em suas pesquisas de inovação e originalidade, além de terem potencial de impacto econômico, social e cultural. Cito alguns deles: 1 - O GEMAA - Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa: pioneiro nas pesquisas científicas sobre políticas de ação afirmativa e nas pesquisas sobre relações raciais e desigualdades políticas de modo geral, realizou pesquisas que deram origem ao primeiro livro brasileiro inteiramente dedicado ao tema das relações e desigualdades raciais em atuação sobre processos eleitorais: “Raça e Eleições no Brasil”. 2 - O Latitude Sul, plataforma de pesquisa que congrega quatro grupos do CNPq interessados em discutir, aperfeiçoar e apresentar trabalhos e projetos sobre o lugar político, econômico e social do “Sul” nas relações internacionais. Por meio dessa parceria, os pesquisadores buscam potencializar o olhar crítico sobre as relações Norte-Sul, as desigualdades sociais, as diferenças em termos de status e poder decisório, bem como as hierarquias na política internacional contemporânea. Vale mencionar a publicação do livro “Solidariedade e interesse: motivações e estratégias na cooperação internacional para o desenvolvimento”; 3 - O Observatório do Legislativo Brasileiro (OLB) inova ao combinar expertise acadêmica e ferramentas de análise de dados para acompanhar e avaliar o comportamento dos parlamentares no Congresso Nacional. Produz informações substantivas para organizações da sociedade civil e cidadãos sobre a tramitação e aprovação de políticas públicas, promovendo a transparência da atividade legislativa.

No que se refere à Inserção internacional, o programa possui vinte e três (23) convênios internacionais com renomadas instituições universitárias e institutos de pesquisa tais



como: University of Toronto (Center for Urban and Community Studies); Center for Latin American Studies, University of Florida e University of Miami, Universidad Torcuato Di Tella, Fondation National de Sciences Politique Sciences Po e Universidade Livre de Berlim. Além disso, há inúmeros relatos de bolsas doutorado sanduíches, bolsa pós-doc e pesquisas em redes internacionais com as seguintes instituições: Sciences Po-Paris (França), Universidade de Berkeley (EUA), University of Cambridge (Reino Unido) e El Colegio de México (México). Em âmbito nacional, mantém convênios com instituições universitárias, bem como instituições nacionais que tem destaque internacional como Escola Superior de Guerra (ESG). Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ e Fundação Casa de Rui Barbosa. Tais convênios possibilitam a constituição de redes de pesquisa com produtos com forte potencial de impacto econômico, social e cultural.

Avaliamos, portanto, que o programa deve permanecer com a nota seis (6).

## **UFPE CIÊNCIA POLÍTICA**

### **QUESITOS DE EXCELÊNCIA**

#### **Avaliação:**

O Programa possui nível de excelência em todas as dimensões da Ficha de Avaliação e é o único programa nota 6 na região Norte-Nordeste, onde atua como um incentivador e catalisador de atividades de pesquisa e formação, com potencial local, regional e nacional. Na região, o programa é um excepcional “hub” de pesquisa com ações e parcerias com outras universidades e institutos locais como Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Universidade Federal de Sergipe (UFS) e Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Fora da região, tem presença, entre outros, na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal de Tocantins (UFT), Universidade Federal do Pará (UFPA) e Instituto Federal do Mato Grosso (IFMT). Portanto, o programa possui forte inserção e atuação na consolidação da área de Ciência Política e Relações Internacionais, com potencial formativo de estudantes e egressos comprovado e que atuam em instituições públicas e na sociedade civil.

O Programa atua em ações MINTER/DINTER, sendo uma das mais relevantes iniciativas o DINTER com a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) em sua Unidade Acadêmica de Serra Talhada. Esta atuação local, regional e nacional, estende-se ao nível internacional, vide a significativa internacionalização do programa em sua produção, capacitação de alunos no exterior, política de pós-doutorados para seu corpo docente e de atuação como pesquisadores visitantes em instituições no exterior. Dentre estas, pode-se mencionar Universidade de Notingham, Harvard University, Universidade de Salamanca e a Universidade de Oxford.



Há de se ressaltar que o Corpo Docente é estável e de excelência, com formação de doutorado nas melhores universidades do Brasil e do exterior, destacando-se a UFPE, a USP, o IUPERJ (atual IESP UERJ), a UNICAMP, University of Essex, Cornell University, Institute d'Etudes Politiques de Grenoble Universidade de Paris I- Pantheon-Sorbonne, University of Notre Dame e University of Sussex. Cerca de 31% dos docentes são bolsistas produtividade do CNPq.

As atividades com a Universidade de Oxford inserem-se também no programa CAPES/PRINT. Em Oxford, a parceria com o Latin American Center do St. Antony's College é uma das mais significativas na consolidação destas redes de pesquisa do Brasil.

Pode-se ainda destacar a produção científica de docentes, discentes e egressos de elevada qualidade: foram publicados no Quadriênio 192 artigos nos estratos A1+A2+A3+A4 por docentes, discentes e egressos, um número que é quase o dobro da média da área (99 artigos nestes estratos). Além disso, o programa possui produções premiadas em concursos de monografia como os da Asociación Latino-americana de Ciencia Política (ALACIP) internacionalmente. E no Brasil por instituições públicas e de planejamento como o CODEPLAN (Companhia de Planejamento do Distrito Federal), somente para mencionar algumas, pois são muitos destaques. Adicionalmente, docentes, discentes e egressos atuam e participam de associações da área como a ALACIP e a Associação Brasileira de Relações Internacionais (ABRI).

Portanto, o programa possui excelente desempenho em todas as dimensões da Ficha, e por seu papel local, regional, nacional e internacional, qualifica-se à nota 6, dando continuidade à sua performance acadêmica de qualidade, e como ponto de referência do desenvolvimento da área na região Norte-Nordeste e para o Brasil por sua performance internacional.

Considerando a totalidade dos Quesitos avaliados sobre o Programa recomenda-se a manutenção da nota 6.

## **PUC-Rio RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

### **QUESITOS DE EXCELÊNCIA**

#### **Avaliação:**

O Programa tem características de excelência nos três Quesitos (1, 2 e 3) da Ficha de Avaliação. Destaca-se nos três, mas é particularmente destacado na **produção intelectual inovadora e crítica e na produção com impacto social**.

A **internacionalização** do programa é evidente, podendo ser confirmada em projetos internacionais coordenados por docentes permanentes do programa, como "Jean Monnet Network "Crisis-Equity-Democracy for Europe and Latin America"", financiado pela Comissão Europeia, e "Self-fulfilling geopolitics? An analysis of geopolitical thought in, and its consequences for, post Cold-War Europe", financiado pelo European COST



A24. Também se confirma na produção intelectual inovadora, como no caso dos artigos científicos: “Are Rising Powers Consistent or ambiguous Foreign Policy Actors? Brazil, humanitarian intervention and the ‘graduation dilemma’”, publicado na prestigiada revista internacional *International Affairs*; e “Negotiating normative premises in democracy promotion: Venezuela and the Inter-American Democratic Charter”, publicado na também prestigiada revista internacional *Democratization*. Chama a atenção, ainda, que a internacionalização esteja presente também na posição e produção dos egressos, como no caso da egressa do doutorado que foi pesquisadora na Fundação Alexander von Humboldt, baseada no Ministério para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico da Alemanha (BMZ – Bonn/Alemanha) e colaboradora do Laboratório de Cooperação e Financiamento Internacional para o Desenvolvimento (LACID) do BRICS Policy Center. Em 2020, tornou-se Analista Política da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), em Paris (França). É algo que colabora para atestar a excelência na formação oferecida pelo PPG.

Chama a atenção, em termos comparativos, a capacidade de gerar conhecimento de forma simultaneamente impactante em termos acadêmicos e sociais, assim como o caráter crítico de parte importante da produção. Nesse caso, destaca-se, por exemplo, o relatório técnico “Caminhos para a construção de sistemas e processos de monitoramento e avaliação da Cooperação Sul-Sul”, produzido por docente permanente do Programa em colaboração com discentes e parceria com a ONG Articulação Sul. O documento é o primeiro instrumento de avaliação da cooperação brasileira apoiado e publicado pela Agência Brasileira de Cooperação (ABC), do Ministério das Relações Exteriores. Destaca-se, ainda, o Relatório Técnico “The Case for South-South Cooperation on Peace and Development”, que inova teoricamente ao tratar, a partir de contribuições conceituais e políticas do Sul Global, a complexa interseção entre segurança e desenvolvimento, analisando movimentos atuais na área de Cooperação Sul-Sul e no âmbito da Agenda 2030 da ONU. O relatório também oferece contribuição empírica com amplo levantamento de como diferentes governos do Sul Global tratam do tema da chamada ‘paz sustentável’, conceito presente em recentes documentos da ONU, e como o relacionam com outras abordagens para a paz. Inclui estudos de casos com base nas contribuições dos demais membros do Global South Thinkers.

Vale observar, ainda, que desde a última avaliação o programa operou de forma consistente e planejada para alcançar índices ainda melhores (produção qualificada, formação) e corresponder aos quesitos de excelência na avaliação quadrienal. O programa demonstra maturidade e excelência, destaca-se entre os programas de Relações Internacionais também por sua capacidade de atuar com alto impacto intelectual e social, como indicamos na avaliação e exemplificamos abaixo. Sua missão tripla de excelência na produção de conhecimento, formação e impacto público foi cumprida no quadriênio, de modo que demonstra qualificação significativa em relação ao quadriênio anterior. São particularmente destacadas a produção intelectual de qualidade, a gestão de projetos internacionalizados, tais como os que foram



mencionados acima, que geram simultaneamente impacto acadêmico e social e a capacidade de liderança crítica em termos nacionais, regionais e internacionais. Vale destacar, ainda, que este é um programa ao mesmo tempo coeso e diverso, algo que o enriquece: são três linhas de pesquisa, que totalizam 52 projetos, que estruturam a produção e se conectam com disciplinas em três frentes fundamentais para a área de Relações Internacionais.

A aderência é muito alta a sua própria missão na formação, nas linhas de pesquisa e projetos em curso, assim como nas ações com alto impacto público, tal como a participação de docentes e discentes na Cátedra Sérgio Vieira de Mello do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR); no Núcleo Democracia e Forças Armadas (NEDEFA) da PUC-Rio, que trabalha com temas relacionados às Forças Armadas e sua integração no Estado Democrático de Direito; no Global South Unit for Mediation (GSUM) no BRICS Policy Center, na Rede Jean Monnet Crisis-Equity-Democracy for Europe and Latin America e no Comitê Estadual Intersetorial de Políticas de Atenção aos Refugiados e Migrantes (CEIPARM) do Estado do Rio de Janeiro.

Vale destacar que todos os docentes do programa têm experiência na gestão de projetos de pesquisa financiados por agências e organizações nacionais e internacionais. A internacionalização do programa expressa essa diversidade, é atenta à América Latina, às reações Sul-Sul, mas também desenvolveu pesquisa e orientações de impacto no âmbito da União Europeia, como já mencionado. Ademais, salientamos que o corpo docente permanente do PPG tem significativa experiência em assessorias a instituições dos setores governamentais ou não governamentais, públicos ou privados.

O Relatório apresentado pelo programa e analisado detalhadamente pela Comissão de Avaliação apresenta indicadores e dados de produção que demonstram excelência, impacto e relevância do programa para a área de Ciência Política e Relações Internacionais, assim como para a pesquisa nacional, regional e internacional em RI e o aprimoramento de relações e instituições.

Considerando a totalidade dos Quesitos avaliados sobre o Programa recomenda-se a atribuição da nota 6.

## **UFPR CIÊNCIA POLÍTICA**

### **QUESITOS DE EXCELÊNCIA**

#### **Avaliação:**

Trata-se de Programa que veio obtendo de modo consistente, avaliação após avaliação, o reconhecimento da Área de Ciência Política e Relações Internacionais por suas qualidades intelectuais, organização interna, desempenho acadêmico e estabilidade institucional.





Possuidor de identidade própria, que se expressa em suas linhas de pesquisa singulares e bem definidas, o Programa dispõe e exercita de modo permanente o compromisso não apenas com a excelência da formação acadêmica e da produção intelectual de seus integrantes, mas com o desenvolvimento permanente da própria Ciência Política. Tal compromisso se expressa por sua estrutura curricular, suas linhas de pesquisa, nas teses e dissertações defendidas, na produção intelectual docente, discente e de egressos, mas também por sua inserção local, regional e nacional, oferecendo docentes para cargos e funções de grande envergadura na área (presidência de associações científicas, como a Associação Brasileira de Ciência Política (ABCP), ou a COMPÓS – Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, além da coordenação de Área na CAPES), mantendo uma das mais prestigiosas revistas científicas de Ciência Política do país, A1 no Qualis CAPES, a *Revista de Sociologia e Política*, publicada de forma ininterrupta há 29 anos (<https://www.scielo.br/j/rsocp/>). O periódico possui atualmente foco em política institucional democrática e gestão de governo e de políticas públicas.

O corpo docente do Programa é estável e multidisciplinar, conforme exigem suas linhas de pesquisa. Cinco Docentes Permanentes possuem doutorado em Ciência Política, um em Sociologia Política, dois em Comunicação Política, um em Relações Internacionais, dois em Desenvolvimento Econômico/Economia, dois em Ciências Sociais e um em Sociologia com foco em Opinião Pública. Nos campos da Comunicação Política e dos estudos sobre Elites Políticas, pode-se dizer que o Programa é liderança incontestada.

Todos os docentes são engajados em projetos de pesquisa com elevada qualidade acadêmica e são pelo menos oito os bolsistas de Produtividade em Pesquisa CNPq. Disto resulta que, no quadriênio, o Programa alcançou um dos melhores resultados da área no item 2.4.2 da ficha de avaliação, que diz respeito à Produção de artigos em periódicos nos estratos superiores do Qualis (A1 a A4), entre os 4 (quatro) produtos destacados por cada docente permanente. No total de artigos Qualis do estrato superior (A1 a A4), o Programa da UFPR ficou em primeiro lugar da lista, com 164, quase trinta artigos a mais do que o segundo colocado. Dados do SIAPG sobre Pontuação por Programa (<https://siapg.capes.gov.br/area/pontuacao-por-programa>) informam que 85,71% dos docentes (ou 12 em 14) cumprem o critério para nota 6. É a maior taxa encontrada nesse índice para todos os 58 Programas analisados no Quadriênio, 25% acima do segundo colocado. Trata-se de uma demonstração cabal de sua condição para evoluir para a nota 6 e ingressar no seleto rol dos programas de excelência da CAPES.

Com relação à avaliação qualitativa de teses e dissertações (2.1.), o Programa também alcançou um dos melhores resultados da Área, ficando entre os cinco primeiros colocados, segundo as duas Subcomissões encarregadas especialmente dessa avaliação. Na produção intelectual de discentes e egressos (2.2), o Programa novamente ficou em primeiro lugar, nos termos dos indicadores objetivos da Ficha. Tais resultados, na média ponderada com os demais itens do quesito 2, levaram o Programa a ocupar o primeiro lugar da área nessa dimensão da Ficha de Avaliação. Não cabe dúvida, portanto, que seu desempenho já se encontra no nível exigido dos programas de excelência da CAPES.



Outro destaque a fazer diz respeito à adesão do Programa às novas exigências e aos novos conceitos da Avaliação. Na medida em que o Planejamento Estratégico e a Autoavaliação ganharam proeminência com a nova Ficha de Avaliação, o Programa reagiu prontamente e à altura das expectativas, pois desenvolveu novos e arrojados planos e já executou procedimentos de autoavaliação com efeitos concretos e palpáveis. Ressalte-se também a forma como incorporou a noção de impacto da produção intelectual, desdobrada em várias dimensões na Ficha. O Programa soube muito bem representar essas novas dimensões, oferecendo produtos de elevado impacto, seja do ponto de vista da originalidade e da inovação, seja do ponto de vista social e de contribuição para políticas públicas. Por fim, mas não menos importante, o Programa apresenta significativa inserção local, regional e nacional – como atesta o parecer ao item 3.3. –, bem como dispõe de práticas e procedimentos que lhe garantem grande visibilidade. Grande parte de seus docentes permanentes coordena Grupos de Trabalho ou Áreas Temáticas nos principais encontros científicos da Área (ANPOCS, ABCP, ALACIP). Quanto à internacionalização, é notável a participação dos docentes em projetos de pesquisa e parcerias internacionais, em diversas associações científicas internacionais e em seus grupos de trabalho – Asociación Latinoamericana de Ciencia Política (ALACIP), International Political Science Association (IPSA), International Sociological Association (ISA), World Association for Public Opinion Research (WAPOR), Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales (CLACSO) –, em estágios pós-doutorais no exterior e pareceres a periódicos científicos estrangeiros. Destaque-se também a internacionalização propiciada por sua participação na rede internacional de pesquisa do INCT-DD (Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Democracia Digital). A produção intelectual tem buscado e tem tido êxito na crescente internacionalização, com a publicação de livros, capítulos de livros e artigos em periódicos no exterior. A estrutura curricular e as disciplinas ofertadas seguem padrões internacionais e a qualidade das teses e dissertações se mede pelo grau de inserção no debate acadêmico internacional.

Tudo indica que o Programa, com o apoio adequado, caminhará seguramente para o desenvolvimento de mais projetos internacionais de pesquisa, atração de professores estrangeiros visitantes e mobilidade internacional de seus estudantes, consolidando assim sua condição atual de excelência.

Considerando a totalidade dos Quesitos avaliados sobre o Programa recomenda-se a atribuição da nota 6.





## USP CIÊNCIA POLÍTICA

### QUESITOS DE EXCELÊNCIA

#### Avaliação:

O Programa de Ciência Política da USP tem proeminência na área desde a década 1970 e desempenhou, no transcorrer de todos esses anos, forte liderança. Em seu relatório, o Programa enuncia a sua missão que aborda a formação de pesquisadores de elevada qualidade no tocante a métodos, técnicas e teoria de modo a trazer como resultado produção intelectual de qualidade que gere impactos externos. A partir de três eixos centrais e delimitadores tem-se o detalhamento da missão do Programa: Produção intelectual e Internacionalização; Formação e capacitação discente; e Inserção social, impactos externos e cooperação acadêmica institucional. Os objetivos foram apresentados a partir de cada um dos eixos. Registra-se maior investimento nos últimos anos nos aspectos impactos sociais, econômicos e culturais, ainda que já merecessem a atenção do Programa nos anos anteriores. Sua missão e suas metas são referendadas por sua história e no relatório por citações muito minuciosas de ações atualmente. O Programa mostra forte articulação entre suas linhas de pesquisa – ‘teoria política e pensamento político’, ‘democracia, instituições políticas e sociedade’, ‘políticas públicas’ e ‘relações internacionais’ – e seus projetos de pesquisas. Destaca-se que as linhas de pesquisa estão associadas a sete núcleos de pesquisa: CEM; CENEDIC; NECI; NUPRI; NUPPS; CAENI; GACINT, e que docentes do programa mantêm vínculos ainda com CEBRAP, CEDEC e o CESOP. A associação entre as linhas e os renomados grupos de pesquisa ajudam a dar ainda mais solidez ao Programa. As quatro linhas de pesquisa e a grade curricular também se apresentam fortemente integradas. Há ampla oferta de disciplinas distribuídas nas quatro linhas de pesquisa além de forte investimento em oferta de cursos de metodologia. Registra-se grande envolvimento de todo o corpo docente nas atividades de pesquisa e de didática. A estrutura do programa – área de concentração, linhas de pesquisa, núcleos e projetos de pesquisa e grade curricular – termina por propiciar que seus egressos logrem sucesso em contratação em universidades, na burocracia do estado, em instituições da sociedade civil e em organismos internacionais. O Programa conta com corpo docente com vasta experiência em pesquisa. De acordo com o relatório, em 2020, 15 dos 25 docentes permanentes (ou seja 60%) eram bolsistas de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Em comparação aos demais Programas, o PPGCP da USP concentra o maior número de professores permanentes bolsistas na área de Ciência Política. A totalidade (100%) dos docentes permanentes coordenam e/ou atuam como pesquisadores associados de projetos financiados inovadores. Todo o trabalho do corpo docente remete a um empenho especial (e bons resultados) em políticas públicas, mostrando alta compatibilidade com a proposta do Programa. No campo da formação, a qualidade de produção discente e de egressos é notável. Os discentes e egressos publicaram 222 artigos no quadriênio 2017-2020. Tomando a classificação do Qualis 2017-2020, 79 artigos (35,59%) foram publicados em periódicos localizados no estrato superior na área A1. No estrato A2, eles



foram 24; no estrato A3, 34; e no estrato A4, 32. A soma dos artigos publicado de A1 a A4 resulta em 76,13% de sua totalidade. As publicações aconteceram em revistas de alto impacto, conforme index H do Scimago Journal & Country Rank, como Dados [índice h5 : 24], Revista Brasileira de Ciências Sociais [índice h5:15], Estudos Avançados [índice h5:22], Opinião Pública [índice h5:18], Revista de Sociologia e Política [índice h5:12], Latin American Research Review [índice h5 :45], Foreign Policy Analysis [índice h5: 20], Revista de Ciencia Política (Chile) [índice h5:16]; Journal of Refugee Studies [índice h5 : 48], International Studies Review [índice h5 : 53], Journal of Human Development and Capabilities [índice h5 : 26]. Por sua vez, os docentes publicaram 118 artigos, 175 livros e capítulos de livros. Quanto aos artigos, ainda pela classificação do Qualis 2017-2020, 52 deles (44,01%) foram publicados em periódicos localizados no estrato superior na área A1. A soma dos artigos publicados de A1 a A4 resulta em 83,05% da totalidade. Ainda mencionando números que confirmem a excelência da produção docente, cabe apresentar o alto impacto médio de produção, medido pelo índice h do Google Acadêmico coletado no dia 27 de maio de 2021. O professor com h mais alto tem 45 trabalhos com no mínimo 45 citações, sendo a média do Programa 19, a segunda maior da Área. Diante de uma ficha que trouxe inovações na avaliação dos programas, verificou-se que o PPGCP da USP soube adaptar-se às demandas de impacto na sociedade apresentando destaques que não apenas trazem inovações teóricas e metodológicas, mas também contribuem para informar o debate e tomadas de decisões para o fortalecimento de políticas públicas nos níveis municipais, estaduais e federal. Um exemplo de produto técnico de impacto com contribuição para o desenvolvimento local foi relatório do Projeto ComRioComMar (Sem o rio e sem o mar: implementação de tecnologia social de governança participativa para políticas públicas de recuperação da Bacia do Rio Doce no Espírito Santo), financiado por organismos de fomento nacional e estadual e por agência reguladora CAPES-FAPEMIG-FAPES-CNPq-ANA. O Programa atua em diversos projetos junto a instituições públicas, privadas e/ou do terceiro setor. Outro exemplo é a Rede de Pesquisa Solidária, que busca aperfeiçoar a qualidade das políticas públicas do governo federal, dos governos estaduais e municipais em meio à crise da Covid-19. Nela estão envolvidas as instituições: Fundação Tite Setubal, O Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR - NIC.br; Instituto Betty & Jacob Lafer; Incognia; Covid Radar; Observatório Social da Covid; Instituto Ethos; Ford Foundation; Medicina Assistida por Computação Científica. O programa desenvolve projetos de políticas públicas em Boa Vista, em Colatina e Linhares, São Paulo, contribuindo para informar tomadas de decisão de modo a aprimorar políticas. É um Programa a serviço de todo o país. A capacidade de transpor os muros da Universidade e alcançar a sociedade, provendo conhecimento para o debate público, se reflete também em sua contribuição para o jornalismo político. O Programa conta com colunistas dos jornais Folha de S. Paulo, Valor Econômico e Revista Época. Soma-se a isto mais de 100 artigos publicados na grande imprensa (Folha de S. Paulo, Estado de S. Paulo etc.). No âmbito da internacionalização, o produto mais expressivo é a Summer School on Concepts, Methods and Techniques in Political Science, realizado pela International Political



Science Association em colaboração com o Programa de Pós-Graduação, um centro de referência em toda a América Latina. A IPSA-USP Summer School completou 10 anos em 2019 propiciou formação de alta qualidade a mais de 700 estudantes do Brasil e do estrangeiro. Para além do que já foi mencionado a respeito da Summer School, a internacionalização tem avançado muito no Programa e se faz sentir por disciplinas ministradas em inglês; por seus projetos de cooperação internacional envolvendo captação de financiamento internacional e participação em redes de pesquisa como com a Foundation Nationale des Sciences Politiques et Institut d'Études Politiques de Paris – Science Po (França) entre tantas outras; pela a publicação de trabalhos em idiomas estrangeiros, 44 do total de 97 produtos destacados pelos docentes permanentes. Pela excelência, pela solidez e pela consistência demonstradas nos três quesitos da ficha de avaliação, o PPGCP da USP recebe a indicação de manutenção da nota 7.

## **UFMG CIÊNCIA POLÍTICA**

### **QUESITOS DE EXCELÊNCIA**

#### **Avaliação:**

Diversos dos produtos destacados do Programa impressionam pela capacidade de impactar outras pesquisas e processos relevantes na regulamentação das dinâmicas democráticas. O livro “O pêndulo da democracia no Brasil”, publicado por docente permanente do Programa, por exemplo, oferece nova hipótese para a compreensão da crise da democracia no Brasil em contexto global de crises semelhantes. Propõe uma interpretação a partir da ideia de pêndulo entre otimismo e pessimismo democrático, este marcado por ataques às instituições e aos processos democráticos. O livro ganhou prêmio da ABCP e foi finalista do prêmio Jabuti, demonstrando a relevância não apenas estritamente acadêmica da obra, uma vez que este último é prêmio de reconhecimento amplo.

De fato, vários produtos do PPG contribuem com novos modelos de análise, oferecendo inovação teórica, metodológica e empírica. O “Relatório: programa de imersão no campo de públicas - o curso de gestão pública e a prática profissional” constitui caso exemplar nesse sentido. Tem como objetivo aprimorar a gestão e as políticas públicas desenvolvidas em diversos municípios do estado de Minas Gerais. Há articulação junto a prefeituras municipais e instituições não-governamentais da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) O desenho, a implementação e a avaliação do programa em questão constituem por si só esforço de incidência impressionante. O programa está constituído por três eixos: articulação entre ensino e extensão universitária, assessoria a órgãos públicos e extensão universitária. Cada eixo desenvolve projeto dedicado. O programa tem gestão complexa e multifacetada, claro cuidado com a comunicação científica na divulgação de resultados e inova no preenchimento de lacunas metodológicas, principalmente, ao articular diferentes formas de produção de



conhecimento e incidência frente às necessidades da sociedade e da gestão pública. Orientados por docentes do PPG e com a tutoria de discentes da pós-graduação, alunos e egressos do curso de Gestão Pública elaboram planos municipais de diferentes áreas de política pública e realizam consultorias específicas, por meio de um Laboratório voltado para este fim.

Destaca-se com grande força a demonstrada capacidade do Programa de, como posto em suas pesquisas e nos produtos derivados delas, dialogar com uma grande diversidade de atores, incluindo atores privados, como a empresa Quaest, de TI, que comprou os direitos do aplicativo Índice de Popularidade Digital (IPD), desenvolvido por DP do Programa, e públicos, como prefeituras, Ministério Público, governo estadual, Assembleia Legislativa de Minas Gerais, Senado Federal e Câmara dos Deputado, especialmente, portanto, no que concerne à gestão pública local e às dinâmicas políticas nacionais. Com isso, o Programa da UFMG cumpre papel de destaque e enorme relevância na área, promovendo diálogos que impulsionam melhores práticas administrativas e acadêmicas, bem como avançando com conhecimento de ponta e promovendo o papel do conhecimento científico na sociedade de modo geral, o que é especialmente importante na atualidade. O Programa produziu inclusive patente: o Índice de Popularidade Digital virou produto patentado depois de demonstrada capacidade preditiva e analítica. A título de exemplo, o IPD acertou 94% dos resultados eleitorais de 2020 e antecipou o comportamento de consumo de bens de varejo na internet (93% de eficácia). O IPD é hoje referência de jornais como Folha de São Paulo, O Globo e Valor Econômico na cobertura das movimentações do que acontece nas redes sociais do país. Ele foi patentado pelo professor responsável e, em 2020, a empresa de Consultoria Quaest comprou o direito de uso exclusivo da ferramenta no mercado, o que rende royalties para a UFMG.

Além disso, em termos de impactos claros, o Programa compõe consórcio de pesquisa extremamente relevante sobre pesquisa em edição genética, com assembleias realizadas em diversos países, como a Assembleia Global em Atenas, em 2022. Neste projeto, está sendo produzido documentário por editora premiada com Emmy, e mais de 10 artigos já foram publicados no Brasil sobre a pesquisa, em diferentes veículos da mídia brasileira, como forma de divulgação científica.

Em termos de formação, o programa se destaca pela qualidade do ensino metodológico e preparo para a pesquisa de maneira geral, bem como pelas inúmeras frentes de cooperação e colaboração em ensino, pesquisa e extensão, tanto aquelas envolvendo mobilidade, como aquelas que produziram alguns dos produtos destacados, como o artigo “Global citizen deliberation on genome editing”, publicado na *SCIENCE*. O reflexo disso na qualidade de produção discente e de egressos é notável: os discentes publicaram 120 artigos no quadriênio 2017-2020. Pela classificação do Qualis 2013-2016, 36 (trinta e seis) artigos (ou 30%) foram publicados em periódicos localizados nos estratos superiores então considerados na área (A1, A2 e B1). Destaca-se que 27 artigos foram publicados em idiomas estrangeiros, a maioria em inglês (24), 2 em espanhol e 1



em português e espanhol (edição bilíngue). Ao todo, “[h]ouve participação de discentes em 573 (quinhentos e setenta e três) produções bibliográficas no quadriênio.” Em 2019 e 2020 (anos em que esta nomenclatura passa a valer), ainda, os egressos publicaram em média 39,5 artigos por ano. Destes, 35,4% foram nos estratos superiores do Qualis 2013-2016. Nesses dois últimos anos do quadriênio considerados aqui, registram-se duas publicações com fator de impacto muito alto na área de Humanidades (2,96 e 2,61), sendo que 11,4% dos artigos foram publicados em periódicos com fator de impacto superior a 4. Quanto a docentes, o PPG se destaca, conforme demonstrado na ficha, por grande volume de produção bibliográfica, assim como pela diversidade e qualidade dessa produção. O índice h do programa está entre os mais altos da Área com média de 15,10. O Programa apresentou uma média de 97,5 artigos por ano e total de 390 artigos; uma média de 56 capítulos por ano; e total de 225 capítulos publicados no quadriênio 2017-2020. No período foram publicados pelo programa 28 livros completos (média anual de 7 livros), justificado pela mudança de incentivos à pós-graduação na direção da produção de artigos e pela mudança na forma de registro de coletâneas que passaram a ser incluídas como editoria (produto técnico) e não mais como livro. A produção de verbetes também se ampliou, atingindo o total de 20 no período. Há aumento em todos os tipos de produção no quadriênio, quando comparados com o período 2013-2016, exceto em relação a livros (obra completa).

A inserção local, regional e nacional do Programa é muito acima da média na capacidade de articulação, destacando-se o PROCAD e a parceria com a UFPA e a Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), para citar um projeto de um total de 40 projetos de extensão com parcerias, uma com instituição estrangeira e outras com participação de 21 instituições nacionais; e 127 projetos de pesquisa com participantes externos, nos quais, além de 19 instituições estrangeiras, identifica-se a participação de 53 instituições nacionais, a maioria de universidades de diferentes estados brasileiros, mas incluindo órgãos públicos, como Assembleia Legislativa e Ministério Público e uma empresa, a Qaest. Em termos de internacionalização, o Programa conta com 9 iniciativas guarda-chuva de cooperação internacional nas variadas temáticas cobertas pelas linhas de pesquisa do Programa. Algumas delas são:

- a) MARGEM - Grupo de Pesquisa em Democracia e Justiça, com histórico de 14 anos de cooperação com o Centre for Deliberative Democracy and Global Governance da Universidade de Canberra, Austrália.
- b) INCT-DCC – Instituto da Democracia e da Democratização da Comunicação: envolve pesquisadores de instituições como European University Institute (EUI), Universidade Paris VIII, Brown University, Berlin Social Science Centre (WZB), Università Torcuato Di Tella, University of Texas at Austin, University of North Carolina, New York University e outras.
- c) Observatório da Justiça Brasileira (OBJB): o PPG participa, desde 2015, da equipe do Participedia Project, que envolve uma ampla rede de pesquisadores do mundo. Entre as atividades desenvolvidas estiveram: descrição pormenorizada





de casos de instituições participativas em diversos países e de metodologias utilizadas, formando um banco de dados de interesse para replicações em outros contextos (<https://participedia.net/>).

Dentre as iniciativas, portanto, há atividades de organização de eventos, cooperação em mobilidade discente e docente, participação e coordenação em projetos de pesquisa específicos, e outras iniciativas importantes de produção científica. No total, o Programa neste Quadriênio 2017-2020 contou com 20 projetos com participação de pesquisadores internacionais de países como Alemanha, Austrália, Reino Unido e Portugal. O Programa também tem alcançado número expressivo de discentes com bolsas sanduíche no exterior (18 entre 2017 e 2019).

É por todas essas atividades e todos esses produtos de altíssima qualidade que se reconhece a excelência do Programa e se atesta sua performance muito acima da média da área, pelo que se indica a manutenção da nota 7.

## **UnB CIÊNCIA POLÍTICA**

### **QUESITOS DE EXCELÊNCIA**

#### **Avaliação:**

No QUESITO 2 o Programa de Ciência Política da UnB ficou com conceito MUITO BOM. Na classificação geral é muito bem avaliado e acima de todos os programas nota cinco (5) da Área. No item 2.1.2., Avaliação qualitativa de dissertações de mestrado e de teses de doutorado, o programa de Ciência Política da Universidade de Brasília, obteve a 5ª. classificação entre todos os programas avaliados no Quadriênio. No item 2.3 - Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida - o programa obteve a 7ª. posição. No item 2.4. (Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente) o programa obteve a 7ª. posição. Sendo que no 2.4.1.a (Produção total bibliográfica e técnica-tecnológica de docentes permanentes) é o programa mais bem avaliado entre todos os 58. A partir de dados extraídos do SIAPG, verificamos que os docentes permanentes do PPGCP da UnB publicaram, no Quadriênio 2017-2020, 37 artigos no estrato A1 do Qualis CAPES, praticamente o dobro da média da Área (19 artigos A1). Caso consideremos o total de artigos no estrato A1 de discentes, egressos e docentes permanentes o total da Ciência Política da UnB – 64 papers no topo do ranking – é mais que o dobro da média da Área (30 artigos A1).

No que se refere ao QUESITO 3, nota-se um relevante processo de internacionalização da produção e das atividades de formação, seja devido ao caráter inovador da produção intelectual, seja devido à contribuição para políticas públicas, geração e transferência de conhecimentos em atendimento a demandas da sociedade civil. Há uma diversificação e equilíbrio em relação ao tipo de produção envolvendo corpo discente e o corpo docente como: a dissertação de Mestrado “Dos caminhos para a paridade à paridade como caminho : inclusão democrática, chachawarmi e despatriarcalização do



estado plurinacional boliviano” (menção honrosa da ANPOCS-2020 e prêmio ABCP-ONU mulheres 2020 para o artigo fruto da dissertação), a tese “Instituições Informais, Ambiente Institucional e Presidencialismo de Coalizão: Redesenho do processo político decisório no Congresso Nacional a partir de estudo de caso para as Medidas Provisórias (prêmio Capes de Teses de 2019) ; livro premiado internacionalmente (Political Network Section Best Book Award) pela Associação Americana de Ciência Política (APSA); presença de docente permanente na principal Comissão sobre a Situação da Mulheres na ONU, co-chair das reuniões e responsável pela elaboração do Relatório Técnico final. Vários docentes fazem parte de redes de pesquisas internacionais tais como: The Politics of the New Right in Latin America, financiado pela Latin American Studies Association e Fundação Ford com a participação de treze (13) pesquisadores de instituições do Brasil, EUA, Chile, Uruguai, Argentina, Venezuela, Equador e Reino Unido. Docentes do corpo docente permanente fazem parte do corpo editorial de revistas internacionais como a American Political Science Review, Latin American Politics and Society, American Journal of Political Science entre outros. Foram registrados dez (10) projetos de pesquisa com participação em suas equipes de colaboradores estrangeiros dos seguintes países: EUA, Chile, Uruguai, Argentina, Venezuela, Equador, França, Alemanha e Reino Unido; nove (9) projetos de pesquisa com participação de docentes permanentes receberam financiamento de fontes internacionais de agências tais como Fundação Ford, University of Pittsburgh, FLACSO-MÉXICO, Agence Nationale de la Recherche, Agence Nationale de la Recherche, Conseil de recherches en sciences humaines, Latin American Studies Association- (Grant/FORD/LASA Special Projects)e International Development Reserch Center - IDRC. O corpo docente da PPGCP-UnB participa regularmente de eventos que envolvem a presença de pesquisadores estrangeiros no Brasil ou no exterior , como por exemplo: Inside-Outside Party Activism: How the Afro-Brazilian Movement Has Influenced the Legislative Agendas of Left Parties in Brazil; The Representation of East Asia in Latin American Legislatures”, “The Presidential Effect: perceptions of womem in politics post-impeachment Brazil e Winner’s Consent: commitment to Democracy when illiberal candidates win elections” entre outros. Durante o quadriênio 2017-2020 foram realizados 31 eventos. Também há vários relatos de missões de pós-doutorado, cotutela, bolsas-sanduíche em instituições estrangeiras de qualidade tais como University of the Sunshine Coast (Australia), Universidade do Porto (Portugal), Universidade de Minnesota, American University, University of California, University of California, Berkeley/EUA, University of California, San Diego/EUA, Georgetown University. No que se refere à inserção local, regional e nacional, o programa manteve 32 projetos interinstitucionais de pesquisa e 2 convênios e acordos regionais e locais, Procad e INCT, envolvendo 14 docentes permanentes e 27 discentes. Sete docentes permanentes foram bolsistas de Produtividade em Pesquisa do CNPq. No quadriênio 2017-2020 o programa teve 9 docentes permanentes membros de conselhos editoriais sediados no país, além de 2 participações em comitês de agências de fomento, e 4 com participação na direção de associações profissionais e científicas da área como: diretoria



da ANPOCS, diretoria da ABCP, comitê executivo da ALACIP e do College da International Public Policy Association (IPPA)

O programa apresentou dez produtos que abrangem, de forma diversificada e equilibrada, todos os tipos de produções satisfazendo plenamente os critérios exigidos pela Capes em termos de potencial de inovação, originalidade e impacto econômico, social e cultural. Cito alguns a título de exemplo: o relatório técnico - Política, Burocracia E Coordenação de Políticas Públicas No Presidencialismo Brasileiro.- elaborado por docente permanente, como resultado de pesquisa financiada pela Escola Nacional de Administração Pública; relatório técnico (inglês, francês e espanhol) no âmbito da "Commission on the Status of Women", da ONU, comissão das Nações Unidas que detém o "mandato" correspondente aos direitos das mulheres nessa Organização e O livro Persuasive Peers: Social Communication And Voting In Latin America recebeu o prêmio de Melhor Livro da Seção de Redes Políticas (Political Network Section Best Book Award) da Associação Americana de Ciência Política (APSA) de 2021 O Programa também conta com uma página de internet que fornece informações detalhadas sobre suas atividades com versões em português, espanhol e inglês. O corpo docente tem uma presença ativa na mídia debatendo temas relacionados às suas respectivas áreas de pesquisa.

Considerando a excelência revelada na totalidade dos Quesitos a Comissão recomenda fortemente a atribuição da nota 7 ao Programa.

## **UNICAMP CIÊNCIA POLÍTICA**

### **QUESITOS DE EXCELÊNCIA**

#### **Avaliação:**

Com Mestrado criado em 1996 e curso de Doutorado em 2004, o Programa da UNICAMP é um dos mais tradicionais e reconhecidos da Área de Ciência Política e Relações Internacionais. Não apenas pela qualidade de seu corpo docente, mas pela formação discente oferecida e pela expressiva quantidade de egressos alocados em posições de destaque, o Programa alcançou a nota 6 na última Avaliação e desde 2017 integra o seleto rol de programas de excelência da CAPES. Mesmo tendo alcançado essa posição, o Programa não interrompeu o processo de aperfeiçoamento de suas áreas de concentração e linhas de pesquisa, conforme descreve em sua Proposta (algo que foi destacado também no parecer dessa Comissão aos itens 1.1 e 1.2). Ao término do quadriênio 2017-2020, tais melhorias se consolidaram, sem que as reorganizações acarretassem discontinuidades, antes vieram corrigir "pontos que poderiam ser melhorados e fortalecendo iniciativas que se mostraram bem-sucedidas no quadriênio anterior." O Programa apresenta um quadro de docentes permanentes bem distribuído em linhas de pesquisa que constituem seu maior patrimônio intelectual, porque assentado na diversidade de perspectivas e, em suas próprias palavras, permitem o





exercício permanente da “heterodoxia, inovação e compromisso”. O Programa faz questão de destacar sua atuação extramuros da universidade. No que diz respeito à atuação junto às instituições públicas, da sociedade civil e em associações científicas, o Programa informa que “foram realizadas ao longo do Quadriênio 15 atividades em articulação direta com instituições públicas, 20 atividades em articulação direta com o terceiro setor/movimentos sociais e/ou sociedade civil em geral, e uma atividade com instituição do mercado.” Projetos e atividades são citados nominalmente, envolvendo Câmaras e Prefeituras municipais, Ministério Público, Universidade Emancipa, Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola, Coletivo de Mulheres Negras Lélia Gonzales, Promotoras Legais Populares, Coalizão Negra por Direitos, Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa, dentre outros. Quanto a associações científicas e/ou em comitês de agências de fomento, estima-se que 62% do corpo docente permanente se envolveu com importantes tarefas junto a organizações científicas ao longo do quadriênio, com destaque para a coordenação de três Áreas Temáticas da Associação Brasileira de Ciência Política (ABCP), e outros três GTs/STs na Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciências Sociais (Anpocs). O número de projetos desenvolvidos no quadriênio (envolvendo pesquisa e extensão, dentre outras modalidades), foi bastante expressivo (70 projetos, com média variando entre 2 e 2,6 projetos por docente permanente), algo derivado não apenas dos esforços individuais, mas também dos 11 grupos de pesquisa em funcionamento no Programa. Cerca de 56% do corpo docente detém bolsa de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Outro destaque deve ser dado à opção do Programa por manter uma estrutura curricular com um bom número de disciplinas obrigatórias voltadas à sólida formação discente, tanto no Mestrado quanto no Doutorado. Para implementar suas atividades docentes, de pesquisa e produção intelectual, o Programa goza de uma ampla e extremamente qualificada estrutura material e de assessorias junto ao Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp, cuja direção vem se empenhando na ampliação e modernização dos espaços, tecnologias e condições de trabalho e pesquisa. A proposta oferece uma descrição detalhada dessa estrutura e foi objeto de destaque do parecer da Comissão de Avaliação no item 1.1. Na comparação da Área de CP&RI, o Programa da Unicamp também se destacou pela qualidade de seu Planejamento Estratégico e seu sistema de Autoavaliação. Percorrendo diligentemente todos os itens e subitens da Ficha de Avaliação quanto a esses aspectos, o Programa soube articulá-los com sua missão, não deixou de estabelecer interface com o Plano Estratégico da IES, mas desenvolveu suas próprias metas e indicadores, em torno de dimensões objetivamente identificadas, enquadrados na forma de ações e prazos para o período 2022-2024. A autoavaliação descreveu quatro mecanismos e duas políticas já instaladas – de credenciamento de docentes e a de acompanhamento do fluxo da progressão discente – além de apresentar a dinâmica de funcionamento, igualmente lastreada nos dez subitens do item 1.4.1. da Ficha de Avaliação, buscando aproximar suas práticas de avaliação àquelas exigências. Quanto ao corpo discente, a Unicamp valoriza muito sua política de recrutamento, que proporciona significativa diversidade, ao mesmo tempo que persegue maior igualdade



de gênero e raça. As teses e dissertações foram bem avaliadas a partir dos critérios 2.1.1 e 2.1.2 da Ficha. A Proposta tratou de destacar diversos prêmios recebidos por seus discentes, tais como Menção Honrosa do Prêmio Capes de Teses (CAPES), Prêmio Eduardo Kugelmas (ABCP), dentre outros. A produção intelectual de seus estudantes e egressos apresentou tendência constante de crescimento no quadriênio, tendo sido interrompida apenas em 2020, por conta da pandemia de Covid-19. A avaliação da produção intelectual agregada do corpo docente, por meio da produção total bibliográfica e técnica-tecnológica (artigos, livros, capítulos, verbetes e produção técnica-tecnológica) de docentes permanentes dividida pelo total de docentes permanentes no quadriênio, e considerando o impacto médio da produção do corpo docente medido por intermédio do índice “h” do Google Acadêmico atestou sua alta qualidade. Também quando foram considerados os artigos em periódicos nos estratos superiores do Qualis (A1 a A4), entre os 4 (quatro) produtos destacados por cada DP, livros, capítulos de livros e produtos técnico-tecnológicos informados pelo Programa como os mais relevantes para o período avaliativo, o programa se destacou por sua excelência. Quanto aos impactos dessa produção, a avaliação dos itens 3.1 e 3.2 da Ficha de Avaliação registrou uma cesta de produtos rica em originalidade e caráter inovador, bem como produtos bibliográficos e técnico-tecnológicos com significativos impactos econômicos, sociais e culturais, com contribuição para políticas públicas. Bons exemplos, examinados mais detalhadamente nos itens 3.1 e 3.2 foram o CESOP, apresentado como “banco de dados técnico-científico”, uma das mais destacadas contribuições do Programa, como “centro de pesquisas interdisciplinares” e “internacionalmente reconhecido”; a Escola São Paulo de Ciência Avançada em Metodologia para Ciências Humanas, realizada em 2017; a coletânea “Le Brésil et la France dans la mondialisation néo-libérale: Mobilisations du monde du travail”, resultado de projeto desenvolvido no âmbito do programa CAPES-COFECUB entre pesquisadores e estudantes da UNICAMP, USP, da Universidade de Aix-en-Provence e da Universidade de Lyon; além de outros produtos técnico-tecnológicos e bibliográficos de impacto. Por fim, mas não menos importante, o Programa apresenta significativa inserção local, regional e nacional – como atesta o parecer ao item 3.3. –, bem como dispõe de práticas e procedimentos que lhe garantem grande visibilidade. Projetos de extensão e outras formas de inserção no campo social e político mais amplos são apresentados pelo Programa e foram avaliados pelo parecer da Comissão. Afirma também sua presença na mídia por meio de 492 produções do corpo docente, discente e egressos, sendo 255 artigos para jornal ou revista (52%) e 237 programas de rádio ou televisão (48%) no quadriênio. Quanto à internacionalização, é importante ressaltar que o programa a considera “uma dimensão estruturante” de seu projeto institucional. Ou seja, não se limita à ideia de circulação de agentes entre o nacional e o internacional, mas considera que seu próprio desenvolvimento depende de graus crescentes de internacionalização em todas as dimensões que organizam o Programa. Nesse sentido, são vários os exemplos concretos citados, desde projetos de pesquisas internacionais dos docentes permanentes, passando pelas publicações no exterior e em diferentes



línguas, como projetos institucionais e coletivos, tais como a Escola São Paulo de Ciência Avançada em Metodologia para Ciências Humanas (EPSCA), os projetos no âmbito do Programa de Internacionalização da Capes (PRINT) e o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Estudos sobre os Estados Unidos (INCT-INEU). Tudo isso é detalhado na Proposta e foi reconhecido pelo parecer dessa Comissão. Considerados todos os quesitos da Ficha de Avaliação, especialmente os relativos à produção intelectual e ao grau de internacionalização, não cabe dúvida de que o Programa da Unicamp consolidou sua condição de programa de excelência da CAPES. Por sua performance, a Comissão recomenda fortemente atribuição de nota 7.

### **Comparação dos critérios para indicação de Programas 6 e 7 na Área nas Quadrienais de 2013, 2017 e 2022**

#### a) Comparação de Procedimentos

O Quadro a seguir compara sistematicamente, com base nos Documentos de Avaliação da Área de CP&RI, procedimentos e exigências de desempenho para a indicação de PPGs nas notas 6 e 7.

Nesta Quadrienal seguimos os critérios gerais da CAPES, conforme a Portaria Nº 122, de 5 de agosto de 2021, e os critérios específicos que já vinham sendo adotados pela Área nas Quadrienais anteriores. Assim, esses critérios específicos adotados na Avaliação de 2022 orientam-se pelos fundamentos historicamente estabelecidos na Área. A maior distinção é que, além de se levar em conta a produção global na diferenciação em relação aos PPGs nota 5, introduzimos, seguindo as novas orientações da CAPES, a dimensão qualitativa na análise dos produtos destacados.



### Quadro 17 - Quadro. Comparação dos critérios para atribuição das notas 6 e 7 aos Programas na Área de CP&RI

Documento de Área 2013	Documento de Área 2017	Avaliação Quadrienal 2022
<p>critérios gerais:</p> <p>6: predomínio de “Muito Bom” em todos os Quesitos da ficha de avaliação, mesmo com eventual “Bom” em alguns itens; produção intelectual e formação de doutores diferenciadas em relação aos demais PPGs da Área; internacionalização e liderança; (p. 49)</p> <p>7: predomínio de “Muito Bom” em todos os Quesitos e em todos os itens da Ficha de Avaliação; produção intelectual e formação de doutores altamente diferenciadas em relação aos demais PPGs da Área; internacionalização e liderança; (p. 49)</p>	<p>Nota 6: predomínio de conceito MB nos itens de todos os quesitos da ficha de avaliação, mesmo com eventual conceito B em alguns itens. (p. 84)</p> <p>Nota 7: Conceito MB em todos os itens de todos os quesitos da ficha de avaliação. (p. 84)</p>	<p>Nota 6: será elegível para nota 6 (seis) o programa que contar com curso de doutorado que tenha funcionado nos dois últimos quadriênios e que tiver recebido três conceitos "Muito Bom" nos três quesitos de avaliação, podendo ter recebido até dois conceitos "Bom" em itens dos quesitos</p> <p>Nota 7: será elegível para nota 7 (sete) o programa que contar com curso de doutorado que tenha funcionado nos dois últimos quadriênios e que tiver recebido três conceitos "Muito Bom" nos três quesitos de avaliação e em todos os itens dos quesitos 1 a 3</p>
<p>critérios específicos:</p> <p>(i) projeção, visibilidade e impacto internacional de sua produção científica, formação de pesquisadores e cooperação interinstitucional</p>	<p>(i) projeção, visibilidade e impacto internacional de sua produção científica, formação de pesquisadores e cooperação interinstitucional, e</p>	<p>1. Quesito 2 Formação: apresentar clara distinção e nível de desempenho superior aos demais programas que receberam nota 5, considerando os indicadores de excelência de:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>a) alta qualidade da formação de mestres e doutores através da análise circunstanciada de dissertações e teses por subcomissões específicas constituídas por docentes permanentes destacados dos PPGs da Área;</li><li>b) alta produção intelectual qualificada (docentes, discentes e/ou egressos) de artigos, livros, capítulos de livros e produção técnica-tecnológica conforme a análise de subcomissões de especialistas constituídas para examinar os produtos de maior excelência do Programa;</li></ul>



Documento de Área 2013	Documento de Área 2017	Avaliação Quadrienal 2022
(ii) avançada consolidação institucional e posição de liderança acadêmica e científica (p. 47)	(ii) avançada consolidação institucional e posição de liderança acadêmica e científica (p. 81)	2. Quesito 3 Impacto: apresentar notória demonstração de excelência nos indicadores qualitativos de:  a) impacto intelectual no campo da produção destacada pelos PPGs da Área (em termos de originalidade e inovação);  b) impacto econômico, social e cultural na sociedade da produção destacada pelos PPGs da Área (em termos de contribuição para as políticas públicas, geração/transferência de conhecimento para a sociedade, interações com empresas);  c) liderança, inserção e reconhecimento no cenário nacional
(iii) inserção internacional:  a) redes e parcerias com centros internacionais de excelência b) circulação internacional discente c) recrutamento de pesquisadores internacionais como docentes d) participação institucional em periódicos e associações científicas e) produção científica (artigos e livros) nos estratos superiores A1 e A2 e L4 f) elevada capacidade de formar doutores g) forte capacidade de nucleação h) corpo docente formado por lideranças acadêmicas e institucionais (forte proporção de bolsistas PQ) (p. 47-9).	(iii) inserção internacional:  A) reconhecimento internacional: <ul style="list-style-type: none"><li>• colaboração em projetos/publicações</li><li>• financiamento</li><li>• publicações em periódicos internacionais</li><li>• recrutamento de docentes/discentes estrangeiros</li><li>• direção de organizações científicas internacionais</li></ul> B) mobilidade internacional em instituições de referência e excelência (p. 81-2)  Excelência e projeção internacional são garantidas por:  a) corpo docente permanente estável e com produção científica em periódicos A1 e A2 e livros L4  b) elevada capacidade de formar doutores	3. Inserção internacional:  a) pesquisa: atividades de investigação científica desenvolvidas por grupos sólidos e/ou indivíduos com grande capacidade de liderança vinculados ao Programa que tenham caráter de cooperação internacional;  b) produção intelectual: publicações (artigos, livros, capítulos, produtos técnico-tecnológicos) desenvolvidas por docentes, discentes e/ou egressos vinculados ao Programa que revelem o estabelecimento de frutífera cooperação internacional;  c) ações com foco na internacionalização: mobilidade acadêmica de docentes e discentes para estágios em centros de referência nas áreas de maior especialidade do Programa, processos seletivos abertos para estudantes estrangeiros e visibilidade das ações do PPG no exterior.



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
Diretoria de Avaliação  
DAV/CAPES



Documento de Área 2013

Documento de Área 2017

Avaliação Quadrienal 2022

c) corpo docente formado por lideranças acadêmicas e institucionais (forte proporção de bolsistas PQ) (p. 83)

As notas 6 e 7 serão reservadas exclusivamente para os programas com doutorado que obtiveram nota final 5 e conceitos MB em todos os quesitos da ficha de avaliação e que atendam, necessariamente, às seguintes condições:

- desempenho equivalente aos centros internacionais de excelência
- desempenho diferenciado em relação aos demais PPGs;
- solidariedade;
- nucleação (p. 84)

b) Comparação de Resultados nos estratos 6 e 7 na Área de CP&RI

A Tabela a seguir indica que o percentual de Programas indicados para 6 e 7 na Área é menor do que na Avaliação Quadrienal de 2017 (16%) e retoma os patamares da Avaliação de 2013, isto é, 14% dos PPGs avaliados, bem abaixo da Avaliação do triênio 2007-2009 (20%).

**Tabela 12 - Percentual de Programas com notas 6 e 7 na Área de CP&RI por períodos avaliativos**

Períodos avaliativos	6	7	Total	N de PPGs avaliados
2010 (2007-2009)	12%	8%	20%	26
2013 (2010-2012)	9%	6%	14%	33
2017 (2013-2016)	11%	5%	16%	37
2022 (2017-2020)	7%	7%	14%	58

Fonte: CAPES

## COMPARAÇÃO COM AS AVALIAÇÕES ANTERIORES: 2013 e 2017

### A) COMPARAÇÃO DE PROCEDIMENTOS

Ao longo deste relatório, foram sendo pontuadas e destacadas as continuidades e melhorias implementadas na presente Avaliação Quadrienal da área em comparação com avaliações anteriores. Como indicado, houve continuidade nas capacidades, atividades e produções que os principais indicadores procuraram captar e avaliar, alterando-se, no entanto, os métodos da sua aferição. De maneira geral, a principal alteração metodológica foi a avaliação qualitativa direta de uma cesta de produtos destacados pelos programas e por seus docentes na etapa final do processo, ao invés da produção total dos PPGs no Quadriênio. Desta forma, gerou-se maior equilíbrio entre as dimensões quantitativas e qualitativas da Avaliação, conforme requerido pelas deliberações do Conselho Superior e do CTC da CAPES, e processou-se uma avaliação mais justa e equilibrada de produtos e atividades que não possuem um indicador geral de aferição indireta de qualidade equivalente ao da classificação Qualis Periódicos para artigos (é o caso das teses, dissertações ou equivalentes, egressos, livros, capítulos de livros e produtos técnicos e tecnológicos).

Essa alteração metodológica incorporou a totalidade dos docentes da área às definições da Avaliação Quadrienal, já que a sua etapa final foi deflagrada, justamente, com a autoavaliação da totalidade da produção e das atividades de cada PPG por seus docentes para decidir quais destaques deveriam ser enviados para avaliação qualitativa direta no processo. Os indicadores dos subitens da Ficha de Avaliação que orientaram



todo esse trabalho foram elaborados em conjunto com o Fórum de Coordenadores de PPGs da área, em sucessivas reuniões, e consolidados no Seminário de Meio Termo realizado em 2019. Como já indicado, cerca de 10% dos docentes da área participaram dos trabalhos da Comissão Qualis e das Subcomissões Preliminares no processo da atual Avaliação Quadrienal.

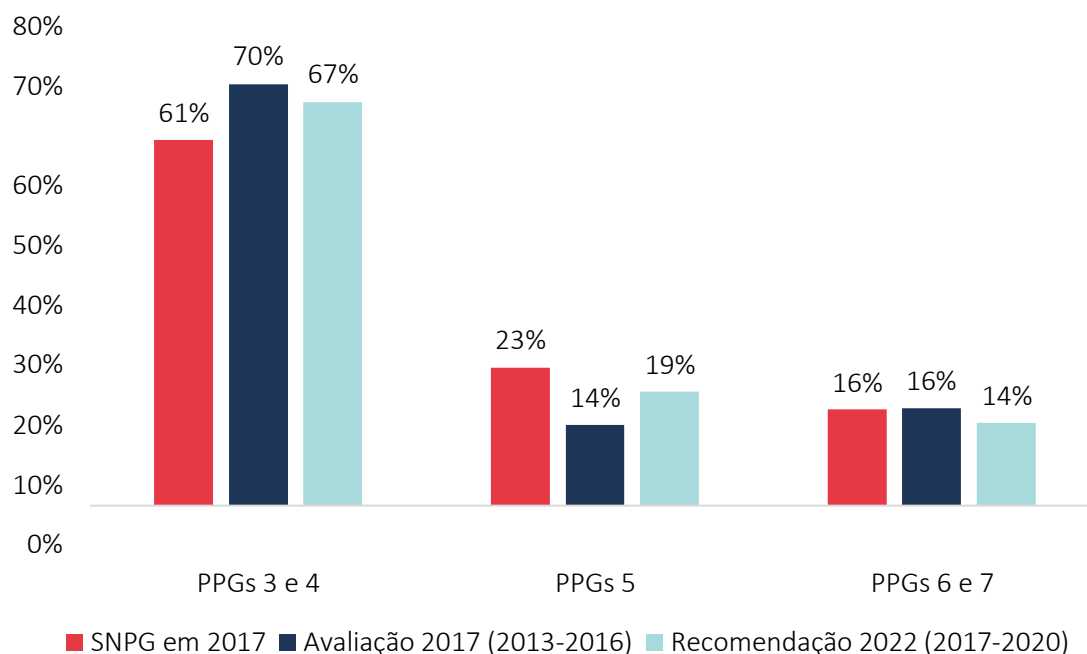
Alguns indicadores secundários usados na Avaliação Quadrienal anterior foram descontinuados por não agregar informações relevantes para a avaliação comparativa do desempenho dos programas. Um indicador descontinuado foi o de número de bolsistas de produtividade do CNPq nos programas, já que a curva de distribuição dessas bolsas e fortemente afetado pelas disponibilidades orçamentárias da agência concedente ao longo do tempo e não fornece um parâmetro adequado para a avaliação comparativa do desempenho dos programas no Quadriênio em questão. Outro indicador descontinuado foi o de tempo médio de titulação, já que, em consonância com orientações emanadas do CTC para melhoria do sistema de avaliação, o foco da área se orientou para a avaliação da qualidade e aderência dos trabalhos de conclusão dos cursos, e não para o tempo da sua elaboração. Já vimos, nos dados constantes da Figura 2 apresentada no início deste Relatório, como a dinâmica de titulações da área avançou de forma marcante e acelerada no Quadriênio em questão.

## B) COMPARAÇÃO DE RESULTADOS

Como indicado no início deste Relatório e detalhado ao longo das suas Seções, a área optou por uma postura mais gradualista na introdução das melhorias no processo de avaliação, buscando garantir estabilidade e solidez na sua evolução em período de forte expansão. O resultado foi a aprovação de uma curva geral de distribuição de notas próxima à da Avaliação Quadrienal anterior. A Figura 17, a seguir. Apresenta o perfil de distribuição de notas do SNPG em 2017, dos programas da área de CPRI avaliados na Quadrienal de 2017 e das notas propostas para área pela Comissão Geral na presente Avaliação Quadrienal.



**Figura 17 - Distribuição de Notas do SNPG 2017 e das Avaliações Quadrienais CPRI (2017 e 2021)**

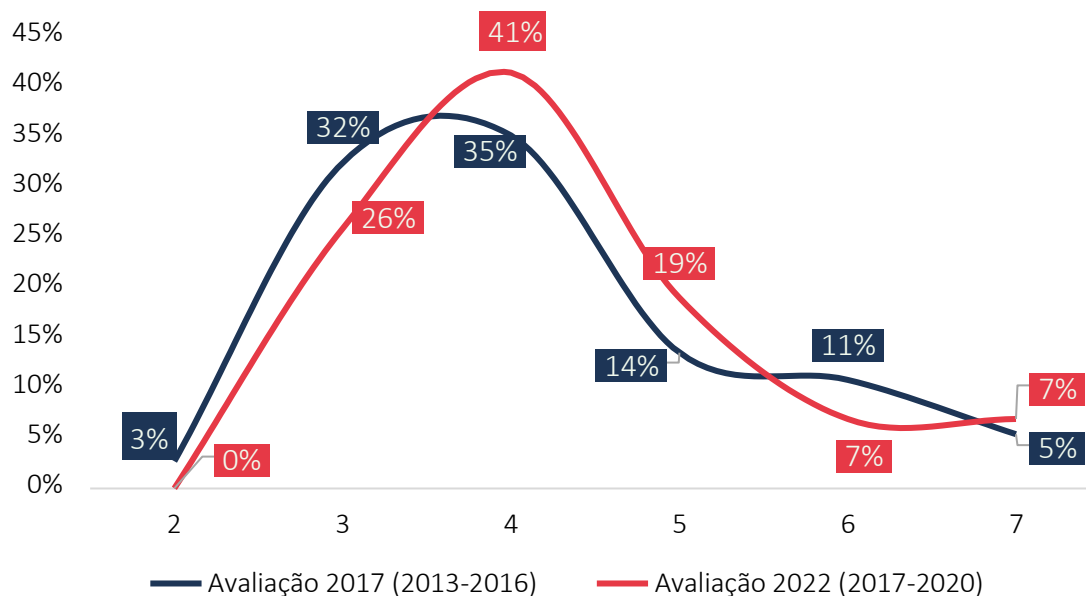


Fonte: Geocapes, Relatório da Avaliação Quadrienal CPRI 2017 e Recomendação da Comissão Geral da Avaliação Quadrienal CPRI 2021

A Figura 19, a seguir, apresenta as curvas de distribuição de notas dos programas avaliados na área de CPRI nas Quadrienais de 2017 e 2021.

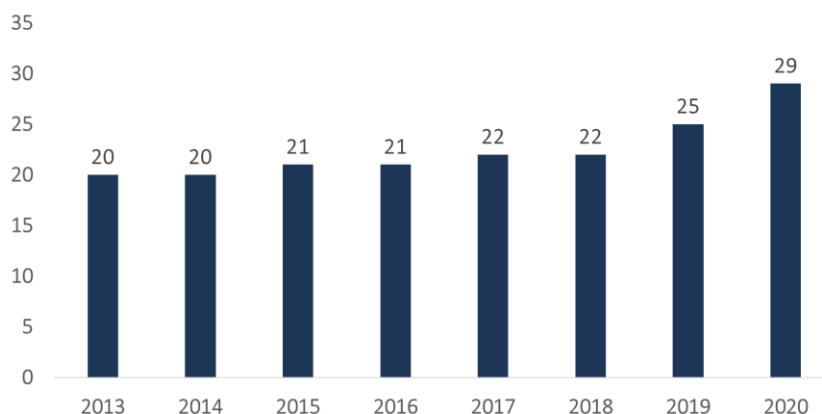
**FIGURA 18**

**Figura 18 - Curvas de Distribuição de Notas por Avaliação Quadrienal (2017 e 2021)**



Nos marcos da proximidade geral das duas curvas indicada na figura acima, a principal variação se verificou nas proporções respectivas de Notas 3 e 4. Esta variação expressa a evolução do desempenho de programas que tinham pouco tempo de existência na Avaliação Quadrienal anterior e fizeram jus à recomendação de Nota 4 por seu desempenho no Quadriênio em exame (é o caso de três programas profissionais e quatro acadêmicos), bem como o crescimento acentuado do número de programas com cursos de Doutorado na área, como pode ser visto na Figura 19 abaixo. Esta expansão também se expressou em uma variação positiva, de menor intensidade, na proporção de programas com Nota 5. Essas variações positivas indicam o amadurecimento e a consolidação progressiva de uma área em forte expansão, cujas curvas de distribuição de notas se aproximam gradualmente da curva do SNPG como um todo.

**Figura 19 - Evolução do Número de Cursos de Doutorado na Área de CPRI (de 2013 a 2020)**



No que concerne a indicação de programas de excelência (notas 6 e 7), a área foi mais rigorosa, reduzindo a sua participação de 16 para 14% do total de programas avaliados em relação à Quadrienal anterior. Pelos motivos já expostos na Seção V, a Comissão Geral recomendou quatro notas 7 a programas da área na presente Avaliação. Tanto no caso da indicação de programas Nota 5 quanto no da indicação de programas de excelência (Notas 6 e 7), a distribuição de notas propostas para a presente Avaliação Quadrienal da área ficou abaixo das proporções respectivas registradas na distribuição geral de notas do SNPG em 2017.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS DA AVALIAÇÃO

### A) SÍNTESE DA AVALIAÇÃO:

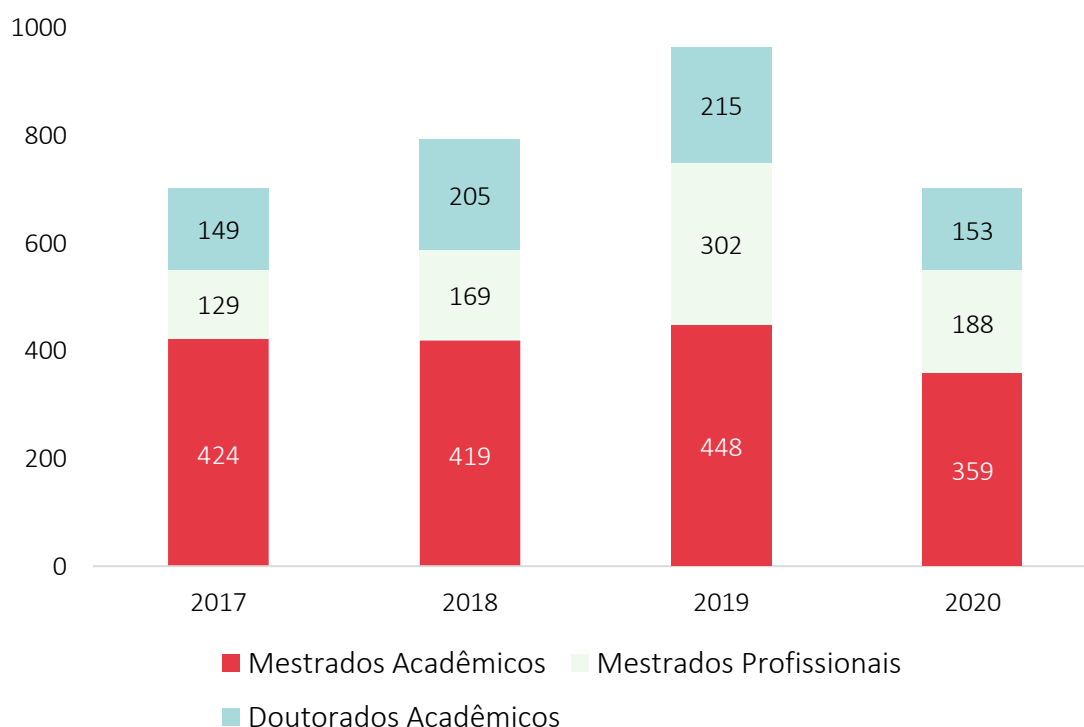
Apesar de todos os percalços enfrentados pelos Programas e pela própria CAPES no Quadriênio de 2017 a 2020, a abrangente e complexa avaliação realizada apontou um sólido avanço quantitativo e qualitativo das atividades de Pós-Graduação na área de CPRI ao longo do período. Este avanço se traduziu no aumento marcante de titulações e de envolvimento de docentes com orientações concluídas; no crescimento substantivo do número de programas de Pós-Graduação em geral, e de cursos de Doutorado em particular; na consistência das atividades de formação desenvolvidas; na consolidação das subáreas que compõem a área da CPRI (Ciência Política, Relações Internacionais, Políticas Públicas e Estudos Estratégicos e de Defesa); na expansão acentuada da oferta de cursos na modalidade Profissional; e na geração de impactos muito significativos na sociedade brasileira e internacional, tanto do ponto de vista intelectual, quanto econômico-social. Nos marcos desta expansão, a área amadureceu e evoluiu de forma sólida, progressiva e consistente.

As melhorias implementadas no processo de avaliação, e materializadas na nova Ficha, permitiram uma visão muito mais abrangente, integrada e holística das atividades desenvolvidas pelos programas no Quadriênio. Elas propiciaram uma avaliação mais adequada dos programas na Quadrienal, incorporando e valorizando múltiplas dimensões do seu trabalho que antes ficavam ofuscadas. Vale registrar a marca participativa do processo de avaliação, que incorporou todos os docentes (além de outros integrantes da comunidade acadêmica e parceiros) na autoavaliação do conjunto de atividades e produtos dos seus programas, bem como a participação direta de cem colegas nas múltiplas Comissões e Subcomissões responsáveis pela avaliação qualitativa de distintas dimensões do trabalho desenvolvido pelos PPGs. Apesar da complexidade e intensidade da tarefa, todas as Comissões convergiram para deliberações consensuais sobre os temas em exame, a partir dos indicadores incorporados à Ficha de Avaliação e às determinações do Regulamento da Quadrienal. A Comissão Geral entendeu que o processo de avaliação transcorreu de forma plenamente exitosa até a etapa atual, e recomenda fortemente que as melhorias introduzidas no sistema de avaliação da CAPES sejam mantidas e aprofundadas.

## B) CONSIDERAÇÕES DA ÁREA SOBRE A COVID-19

O advento da pandemia de COVID-19 no último ano do Quadriênio impactou fortemente as atividades dos Programas da área. Ela determinou a suspensão de atividades docentes, o fechamento de instalações, a inviabilização de pesquisas de campo, a transição turbulenta e irregular para sistemas de aula remota, entre outras inúmeras dificuldades e limitações. Os programas relataram os problemas enfrentados nos seus respectivos relatórios. Como decorrência destes impactos negativos, houve uma queda no número de titulações da área no ano de 2020 (mesmo em meio ao grande aumento do número de titulações no Quadriênio). Como pode ser visto na Figura 20 abaixo, o número de titulações em 2020 voltou ao patamar de 2017.

**Figura 20 - Evolução do número de trabalhos de conclusão na Área de CPRI.**



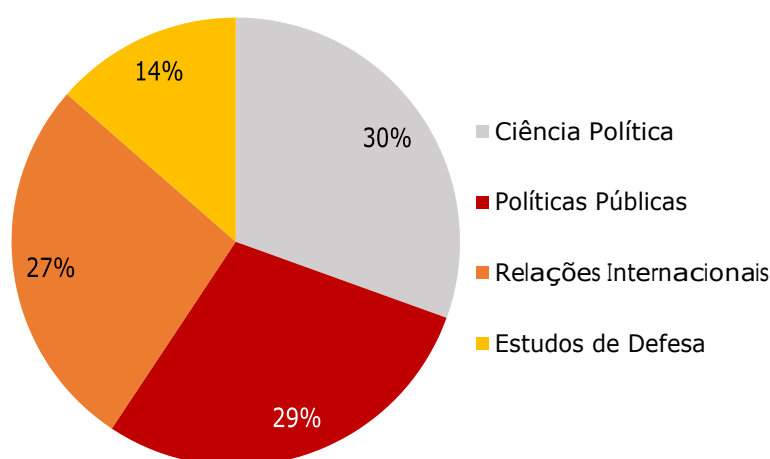
As múltiplas dificuldades geradas pela Pandemia também afetaram de maneira variada a capacidade de preenchimento da Plataforma Sucupira e do seu Módulo de Destaques pelos programas, precisamente no ano em que deveriam informar, justificar e submeter os destaques das suas atividades no Quadriênio destinados à avaliação qualitativa. Os problemas relatados foram múltiplos, indo das dificuldades de acesso ao material para envio até impedimentos para a realização de reuniões. De maneira geral, houve uma

queda na qualidade dos preenchimentos dos Relatórios Sucupira em 2020 e 2021, além de problemas em funcionalidades do próprio sistema que serão relatados na Seção VIII a seguir. De modo geral, as Comissões e Subcomissões da Avaliação Quadrienal da área procuraram levar em consideração os problemas gerados pelos impactos da pandemia ao elaborar os seus pareceres e posicionamentos.

## PERSPECTIVAS E RECOMENDAÇÕES PARA O PRÓXIMO CICLO AVALIATIVO

A Avaliação Quadrienal de 2021 confirmou as perspectivas já apontadas no Documento de Área em 2019. O Quadriênio 2017-2020 registrou forte expansão da área de CPRI, como apresentado e detalhado ao longo deste Relatório. Esta expansão combinou crescimento, consolidação e diversificação. Em suma, desenvolvimento. A crescente diversidade da área se expressou no aumento significativo do número de Programas Profissionais, e o reforço da sua vocação plural e interdisciplinar com a conformação de uma distribuição mais equilibrada entre quatro subáreas bem definidas (Ciência Política, Relações Internacionais, Políticas Públicas e Estudos de Defesa/Estudos Estratégicos), como pode ser visto na Figura 21.

**Figura 21 - Distribuição dos cursos da Área de Ciência Política e Relações Internacionais por Subárea em 2020**



A tendência é que se mantenha esta dinâmica de expansão da Área no Quadriênio em curso (2021-2024), embora possivelmente com menos ímpeto, sobretudo no que tange a criação de novos programas e cursos acadêmicos. Há espaço para a continuidade de

um forte crescimento no número de programas e cursos na modalidade Profissional, dada a sua forte interação com demandas e necessidades da gestão pública e da sociedade civil, e seu potencial para geração impactos sociais mais imediatos. Há espaço, igualmente, para uma forte expansão de programas e cursos (tanto na modalidade Acadêmica quanto Profissional) nas regiões do país em que o Sistema de Pós-Graduação está menos desenvolvido ou consolidado, já que as suas atividades poderão se transformar em polo de irradiação de conhecimento e de formação de acadêmicos e profissionais com alta qualificação para atuar no mercado de trabalho, tanto no setor público como no setor privado.

Um desafio a ser enfrentado é, justamente, o das assimetrias regionais no SNPG. A área de CPRI ainda preserva forte concentração na região Sudeste, embora as taxas de concentração regional tenham diminuído ao longo do tempo com a forte expansão da área entre 1998 e 2020, como pode ser visto na Tabela 13.

**Tabela 13 - Distribuição dos Programas de CPRI por Região, de 1998 a 2020**

Região	Programas de Pós-Graduação		
	1998 (N = 10)	2008 (N = 21)	2020 (N = 58)
Centro-Oeste	20,0%	23,8%	11,9%
Nordeste	10,0%	9,5%	18,6%
Norte	0,0%	4,8%	3,4%
Sudeste	60,0%	52,4%	45,8%
Sul	10,0%	9,5%	20,3%
Total	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados compilados a partir da Plataforma Sucupira

Além de um crescimento proporcional relevante nas regiões Sul e Nordeste, a tabela acima evidencia a persistente dificuldade de expansão da área na região Norte. Implementar ações e iniciativas para enfrentar e superar as assimetrias regionais assinaladas, em alinhamento com as Diretrizes da CAPES e do PNPGE, deve ser um compromisso prioritário e contínuo das próximas coordenações da Área.

Como mencionado antes, a Área recomenda fortemente a continuidade e o aprofundamento das melhorias adotadas na Avaliação na Quadrienal 2021. Essas melhorias propiciaram uma avaliação mais abrangente, integrada e holística dos programas, incorporando e valorizando múltiplas dimensões das suas atividades e ensejando comparações mais justas, equilibradas e profundas do seu desempenho. Mas para que o potencial dessas melhorias possa ser plenamente realizado, é necessário

superar dificuldades e limitações que afetaram negativamente os processos de avaliação nesta Quadrienal.

Por fim, queremos elogiar e agradecer o apoio, dedicação, compromisso, seriedade, disponibilidade e boa vontade das equipes técnicas da CAPES, sem o qual seria impossível concluir com êxito a Avaliação Quadrienal da Área.

## COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES DE ÁREA: ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS

**Quadro 18 - Composição das Comissões da Área - Coordenação**

COORDENAÇÃO DA ÁREA	
Nome completo	IES
Luis Manuel Rebelo Fernandes Coordenador da Área	PUC-Rio
Adriano Nervo Codato Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos	UFPR
William de Sousa Moreira Coordenador de Programas Profissionais	EGN

**Quadro 19 - Composição das Comissões da Área – Câmara de Programas Acadêmicos cadêmicos**

CÂMARA DE PROGRAMAS ACADÊMICOS

Consultor(a)	IES
Adrián Nicolas Albala Young	UnB
Andréa Marcondes de Freitas	UNICAMP
Eduardo Munhoz Svartman	UFRGS
Eurico de Lima Figueiredo	UFF
Fabiano Guilherme Mendes Santos	UERJ
Flávia Millena Biroli Tokarski	UNB
Isabel Rocha de Siqueira	PUC-RIO
Leonardo Avritzer	UFMG
Luciana Fernandes Veiga	UNIRIO
Cristina Soreanu Pecequilo	UFRJ
Reginaldo Mattar Nasser	PUC/SP
Rogério Bastos Arantes	USP

**Quadro 20 - Composição das Comissões da Área - Câmara de Programas Profissionais**

CÂMARA DE PROGRAMAS PROFISSIONAIS

Consultor(a)	IES
Carlos Cesar de Castro Deonísio	UNIFA
Cláudio Jorge Pinto Alves	ITA
Claudio Rodrigues Correa	EGN
Daniel de Aquino Ximenes	ENAP
Ednaldo Aparecido Ribeiro	UEM
Terezinha Elisabeth da Silva	CEFOR



## XI. RECONSIDERAÇÃO

### a) CONSIDERAÇÕES DA ÁREA

#### a.1) Formação da comissão para análise dos pedidos de reconsideração:

Para analisar os onze pedidos de reconsideração, a Área de Ciência Política e Relações Internacionais indicou quatro consultores(as) sem conflito de interesses com os Programas demandantes. Dos quatro consultores(as), duas delas haviam participado da Comissão de Avaliação Quadrienal e dois deles eram novos. Foi assim atendido o art. 39 da Portaria 122/2021 que estabelecia que a renovação da comissão de reconsideração em no mínimo 50% dos seus integrantes.

Foi considerado, na escolha dos consultores(as), o equilíbrio de gênero: dois homens e duas mulheres. A escolha dos nomes levou em conta, por fim, a proporção de pedidos de reconsideração conforme a modalidade, se profissional ou acadêmico. Havia nove pedidos para Programas acadêmicos. Foram então designados três consultores, a cada um sendo atribuído três programas a relatar. Havia apenas dois pedidos de Programas profissionais. Eles ficaram a encargo de uma relatora.

#### a.2) Organização e desenvolvimento dos trabalhos realizados pela comissão de análise dos pedidos de reconsideração:

O trabalho da comissão desenvolveu-se entre os dias 24 de outubro e 1 de novembro de 2022. Todas as reuniões virtuais foram realizadas na Plataforma Teams no canal “Quadrienal” da Área de Ciência Política e Relações Internacionais. Primeiramente houve uma apresentação sobre a necessidade de atender as orientações exaradas pelo Ministério Público Federal. Em seguida foram distribuídos os 11 pedidos de reconsideração da Avaliação Quadrienal 2021 pelos consultores. Foram então dadas orientações quanto ao calendário de trabalho a ser seguido pela Comissão, conforme os prazos estipulados pela CAPES, e distribuídos os dossiês dos Programas para os/as consultoras, sendo fixado um calendário de atividades e reuniões de trabalho. Em seguida foi distribuído o material de apoio à Comissão: a) Análise da Reconsideração Preliminar – Orientações e FAQ; b) Portaria GAB nº 122, de 05 de agosto de 2021, da CAPES; c) o Relatório Preliminar de Avaliação da Área 39. Ciência Política e Relações Internacionais; d) o modelo de ficha de avaliação dos Programas elaborada pela Área; e e) o arquivo com as Orientações para as comissões de avaliação – etapa reconsideração. Avaliação Quadrienal 2017-2020.

Os consultores acessaram os pedidos de revisão atribuídos e os relatórios de avaliação dos Programas na Plataforma Sucupira. Houve uma busca sistemática e exaustiva da documentação anexada pelos Programas na Plataforma. Os consultores passaram à análise da documentação e prepararam seus pareceres preliminares para a reunião plenária da Comissão de Reconsideração, que foi realizada em 1 de novembro de 2022. À medida que os pareceres foram apresentados pelos consultores, os textos foram lidos, debatidos

e, quando julgado conveniente, introduzidos ajustes por consenso de todos os integrantes da reunião.

a.3) Análise do requerimento preliminar em atendimento ao Termo de Autocomposição assinado entre a CAPES e o MPF:

Dois Programas que tiveram suas notas rebaixadas apresentaram requerimento preliminar de acordo com as orientações do Termo de Autocomposição assinado entre a CAPES e o MPF.

A Comissão de Reconsideração entendeu que os itens alegados pelos dois Programas com base no Termo CAPES/MPF não encontraram amparo na documentação e nos dados disponíveis na Plataforma Sucupira. A fundamentação desse entendimento consta dos pareceres da comissão de reconsideração nas fichas dos respectivos programas.

a.4) Análise de mérito do pedido de reconsideração:

No que tange aos pedidos de reconsideração por mérito da avaliação, dez Programas solicitaram aumento da nota consignada na etapa de Avaliação Quadrienal e um Programa apenas solicitou orientações a fim de aprimorar seu desempenho, tendo em vista a próxima avaliação. O quadro a seguir apresenta a síntese dos resultados da Comissão de Reconsideração para os pedidos de reconsideração.

**Quadro 21 - Síntese dos Resultados da Comissão de Reconsideração**

Sigla IES/PPG	Item	Resultado
FGV/BSB PPG	Quesito 1, 2.4 e 2.5	Deferido parcialmente – Nota final mantida
UFRGS EEI	2.1, 2.3, 2.4.2 b e d, 3.1 e 3.2	Deferido parcialmente – Nota final mantida
PUC/MG RIPI	2.1, 2.2 e 3.2	Indeferidos – Nota final mantida
UFMS RI	Pedido de esclarecimento	Nota final mantida
UFF EEDS	1.3, 1.4 e 2.1	Deferido parcialmente – Nota final mantida
UFRGS PP	1.3, 2.2, 2.3, 2.4, 3.2 e 3.3	Deferido parcialmente – Nota final mantida
UFRJ EPI	3.1	Indeferido – Nota final mantida
UNB RI	2.4	Deferido parcialmente – Nota final mantida
UFSC RI	2.3, 2.4 e 3.3	Deferido parcialmente – Nota final mantida.
ENAP GD	1,3, 2.4, 2.5.4, 3.1 e 3.2	Deferido parcialmente – Nota final mantida.
UECE PPP	Quesitos 1, 2 e 3	Indeferidos – Nota final mantida.

a) Comissão de Avaliação - Reconsideração

Nome*	IES*
Luis Manuel Rebelo Fernandes	PUC-Rio
Adriano Nervo Codato	UFPR
William de Sousa Moreira	EGN
Luciana Fernandes Veiga	UNIRIO
Oswaldo Martins Estanislau do Amaral	UNICAMP
Paulo Luiz Moreaux Lavigne Esteves	PUC-RIO
Terezinha Elisabeth da Silva	CEFOR



**Luis Manuel Rebelo Fernandes**  
Coordenador(a) da Área



**Adriano Nervo Codato**  
Coordenador(a) Adjunto(a) de Programas Acadêmicos



**William de Sousa Moreira**  
Coordenador(a) de Programas Profissionais

## ANEXO I - Nome e IES de todos os integrantes da comissão da Avaliação Quadrienal

Nome completo	IES
Luis Manuel Rebelo Fernandes	PUC-Rio
Adriano Nervo Codato	UFPR
William de Sousa Moreira	EGN
Adrián Nicolas Albala Young	UnB
Andréa Marcondes de Freitas	UNICAMP
Carlos Cesar de Castro Deonísio	UNIFA
Cláudio Jorge Pinto Alves	ITA
Claudio Rodrigues Correa	EGN
Cristina Soreanu Pecequilo	UFRJ
Daniel de Aquino Ximenes	ENAP
Ednaldo Aparecido Ribeiro	UEM
Eduardo Munhoz Svartman	UFRGS
Eurico de Lima Figueiredo	UFF
Fabiano Guilherme Mendes Santos	UERJ
Flávia Millena Biroli Tokarski	UNB
Isabel Rocha de Siqueira	PUC-RIO
Leonardo Avritzer	UFMG
Luciana Fernandes Veiga	UNIRIO
Reginaldo Mattar Nasser	PUC/SP
Rogério Bastos Arantes	USP
Terezinha Elisabeth da Silva	CEFOR

Nome e assinatura da coordenação da  
Área de Ciência Política e Relações Internacionais



Luis Manuel Rebelo Fernandes

Coordenador de Área



Adriano Nervo Codato

Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos



William de Sousa Moreira

Coordenador Adjunto de Programas Profissionais

## ANEXO II - RELATÓRIO DA SUBSUBCOMISSÃO DE ANÁLISE QUALITATIVA – DISSERTAÇÕES E EQUIVALENTES (D&E)

# RELATÓRIO DA SUBSUBCOMISSÃO DE ANÁLISE QUALITATIVA – DISSERTAÇÕES E EQUIVALENTES (D&E)

### IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: Ciência Política e Relações Internacionais

COORDENADOR DE ÁREA: Luís Manuel Rebelo Fernandes

COORDENADOR ADJUNTO DE PROGRAMAS ACADÊMICOS: Adriano Nervo Codato

COORDENADOR DE PROGRAMAS PROFISSIONAIS: William de Sousa Moreira

## I. CONSIDERAÇÕES GERAIS

A Subcomissão de Análise Qualitativa de Dissertações e Equivalentes (D&E), composta por 18 docentes (cf. **Quadro 2-D**, ao final), esteve responsável pela avaliação dos itens 2.1.1 e 2.1.2 da Ficha de Avaliação 2020 CAPES – Área de Ciência Política e Relações Internacionais (ver o **Quadro 1-D**).

Constituída a partir de agosto de 2021, a Subcomissão realizou reuniões de treinamento sobre as Portarias e documentos CAPES relativos à avaliação, sobre a Ficha de Avaliação da Área e ferramentas específicas dela derivadas para análise das D&E.

A primeira etapa de trabalho foi destinada ao item 2.1.1. da Ficha. Para tanto, consultores e consultoras receberam pacotes de D&E distribuídos por sorteio a partir de uma amostra aleatória retirada do conjunto de trabalhos concluídos no quadriênio por Programa.

A segunda etapa foi dedicada ao item 2.1.2, destinado à análise qualitativa das D&E destacadas pelos Programas, distribuídas de modo aleatório e equitativo entre consultores e consultoras. Um critério de exclusão adotado foi o pertencimento ao mesmo

Programa ou à mesma IES de origem do trabalho. Conflitos de interesse também puderam ser manifestados individualmente.

Nas duas etapas, foram feitas sucessivas reuniões:

- de treinamento sobre conceitos da avaliação, termos utilizados na Ficha e sua tradução em ferramentas específicas – que serão apresentadas no item II;
- de calibragem das avaliações individuais produzidas e correção de eventuais inconsistências; e
- de consolidação dos resultados e sua tradução em conceitos (MB, B, R, F e I) para preenchimento da plataforma Sucupira.

#### Quadro 1-D. Item 2.1 da Ficha de avaliação da Área de Ciência Política e Relações Internacionais

ITEM DA FICHA DE AVALIAÇÃO	SUBITENS
2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa. (15%)	2.1.1 (40%) Análise de amostra aleatória de dissertações (para Programas somente com mestrado) e de teses e dissertações (para Programas com mestrado e doutorado) para verificar a adequação à proposta do Programa, conforme a modalidade, a vocação e a inserção como definidas em seu planejamento estratégico. 2.1.2. (60%) Avaliação qualitativa de 5 (cinco) dissertações de mestrado (para Programas somente com mestrado) e de 5 (cinco) teses de doutorado e 5 (cinco) dissertações de mestrado (para Programas com mestrado e doutorado), indicadas pelos Programas em formulário específico (Anexo A). Serão consideradas a representatividade em termos das áreas de concentração, linhas de pesquisa e a justificativa da indicação, para verificar a adequação à proposta do Programa, conforme a modalidade, a vocação e a inserção como definidas em seu planejamento estratégico. Serão também observados eventuais produtos derivados e premiações auferidas.

Durante todo o processo, consultores e consultoras estiveram submetidos ao termo de confidencialidade e responsabilidade da Capes para com a avaliação.

Os trabalhos da Subcomissão foram supervisionados pela Coordenação de Área, que resolveu dificuldades de acesso a documentos e estabeleceu critérios para a solução de situações não previstas originalmente.

Os resultados individuais e agregados das avaliações 2.1.1 e 2.1.2 foram examinados pela Subcomissão que, após sucessivas rodadas de revisão e ajustes, deliberou pelo resultado inserido na Plataforma Sucupira.

Foram realizadas mais de dez reuniões de trabalho, bem como intensas foram as trocas de informações, esclarecimentos de dúvidas e ajustes realizados por e-mail e telefone. Para efeitos do cálculo da remuneração prevista na Portaria nº 16, 1º de fevereiro de 2011, citamos apenas as principais reuniões de trabalho da Subcomissão de D&E:

- 24 de agosto de 2021, 10h, pela Plataforma Zoom, com a pauta: Estudo da ficha de avaliação das D&E, orientações conceituais e práticas e cronograma de trabalho.
- 1 de setembro de 2021, pela Plataforma Conferência WEB, com a pauta: continuidade dos preparativos para avaliação.
- 22 de março de 2022, 10h, pela Plataforma Teams, com a pauta: revisão dos procedimentos de avaliação, acesso a materiais e tarefas da Subcomissão de D&E.
- 28 de março de 2022, 17h, pela Plataforma Teams, com a pauta: reunião de calibragem das avaliações do item 2.1.1.
- 6 de abril de 2022, 17h, pela Plataforma Teams, com a pauta: nivelamento e início da segunda etapa, com item 2.1.2 (Avaliação qualitativa das 5 D&E destacadas por Programa)
- 26 de abril de 2022, 17h, pela Plataforma Teams, com a pauta: primeira reunião de calibragem das avaliações do item 2.1.2.
- 3 de maio de 2022, 17h, pela Plataforma Teams, com a pauta: segunda reunião de calibragem das avaliações do item 2.1.2.
- 9 a 13 de maio de 2022, pela Plataforma Zoom: reuniões bilaterais para dúvidas e parametrização das justificativas finais do item 2.1.2.
- 12 de maio de 2022, 18h, pela plataforma Teams, com a pauta: consolidação do item 2.1.2
- 16 de maio de 2022, das 9h às 18h, pela Plataforma Teams, com a pauta: revisão das justificativas.





- 17 de maio de 2022, das 9h às 18h, pela Plataforma Google Teams, com a pauta: revisão das justificativas.
- 18 de maio de 2022, das 9h às 13h, pela Plataforma Google Teams, com a pauta: revisão das justificativas.
- 18 de maio de 2022, às 16h, pela Plataforma Teams, com a pauta: reunião de verificação, apresentação dos resultados do item 2.1.2 e procedimentos junto à Plataforma Sucupira.
- 20 de maio de 2022, pela Plataforma Teams, com a pauta: encerramento dos trabalhos e leitura da Ata final da Subcomissão de D&E.

## II. CRITÉRIOS E METODOLOGIA PARA ESTRATIFICAÇÃO / QUALIFICAÇÃO

A metodologia consistiu em traduzir os termos da Ficha de Avaliação em instrumentos de análise e avaliação qualitativa das D&E. Desse modo, todos os consultores e consultoras utilizaram a mesma forma e a mesma métrica de avaliação.

A ferramenta elaborada para avaliar o item 2.1.1 – amostra aleatória de D&E no que diz respeito à adequação à proposta do Programa, conforme a modalidade, a vocação e a inserção definidas em seu planejamento estratégico – consistiu em formulário eletrônico com duas perguntas e três alternativas de resposta cada (cf. **Anexo 1-D**). As respostas dependiam do exame, pelos consultores e consultoras, dos metadados do trabalho e da Proposta do Programa. Feitas e revistas as avaliações individuais, seus resultados foram agregados em planilha e entregues à Coordenação de Área. Ao todo, 228 D&E foram avaliadas no item 2.1.1, 187 (ou 82%) das quais foram consideradas plenamente aderentes à proposta de vocação e inserção do Programa e apenas 5 (2%) foram consideradas nada aderentes.

A ferramenta 2.1.2. se destinou à avaliação da qualidade das D&E indicadas pelos Programas em formulário específico (**Anexo 2-D**) e destacadas na plataforma Sucupira de coleta dos dados de 2020.

O formulário eletrônico foi constituído de 16 perguntas com alternativas diversas que permitiam gradação e campos abertos para justificativas obrigatórias, destinadas a compor a avaliação qualitativa. Esta observou a representatividade em termos das áreas de concentração e linhas de pesquisa; a adequação à proposta do Programa, conforme a modalidade, a vocação e a inserção definidas



em seu planejamento estratégico; produtos derivados do trabalho e premiações auferidas no Brasil e no exterior, desde que externas ao Programa (com teto de dois produtos); o caráter inovador do trabalho em determinados aspectos, sua relevância e seus potenciais de impactos social, econômico e de contribuição para políticas públicas. As respostas dependiam do exame, pelos consultores e consultoras, 1) do trabalho (D&E) e dos seus metadados; 2) da justificativa incorporada à ficha do trabalho e ao Anexo A da Ficha de avaliação da Área (**ver Apêndice 1-D** ao final do documento); e 3) da Proposta do Programa (Coleta 2020).

Feitas e revistas as avaliações individuais, seus resultados foram agregados e traduzidos na escala de conceitos “muito bom/bom/regular/fraco/insuficiente” da Capes.

Ao todo, 239 D&E foram avaliadas no item 2.1.2. Das D&E que foram classificadas (228),

- 91 receberam MB
- 94 receberam B
- 38 receberam R
- 5 receberam F
- Nenhuma recebeu I

**Gráfico 1-D. Dissertações e Equivalentes avaliadas por conceito atribuído pela subcomissão**



Fonte: Subcomissão de Análise Qualitativa de Dissertações e Equivalentes (D&E).  
Quadrienal 2017-2020

Adicionalmente, informamos que 11 (onze) D&E não estavam disponíveis e assim não foram classificadas, constando como “não-aderentes” nos pareceres submetidos à Capes. Foram casos em que o trabalho não se encontrava anexado, nem disponível no repositório da Capes ou da própria instituição, ou muitas vezes disponibilizados somente com as páginas pré-textuais ou ainda mantidos sob sigilo. Para os casos em que não se encontrou o Anexo A, a avaliação considerou a justificativa oferecida pelo Programa no corpo da ficha do trabalho.

As justificativas finais foram sintetizadas e editadas por cada consultor/consultora a partir das justificativas geradas no preenchimento dos formulários (**Anexo 2-D**) e revisadas em reuniões síncronas realizadas nos dias 16, 17 e 18 de maio de 2022, com aportes de todos os presentes. Uma reunião adicional também no dia 18 foi dedicada a validar os resultados após revisões decididas a partir das discussões da semana.

A metodologia de avaliação foi aplicada igualmente a Mestrados Acadêmicos e aos Mestrados Profissionais, tendo o instrumento e os processos sido pensados para abarcar ambos os casos.

### III. COMITÊ AVALIADOR

Por ser verdade, dou fé que os consultores abaixo listados\* participaram da reunião, estão aptos ao recebimento do AAE, conforme Portarias Nº 35, de 18 de março de 2020 e Portaria nº 16, de 1 de fevereiro de 2011, e seguem responsáveis pelo Termo de Compromisso de confidencialidade e sigilo da avaliação.

Quadro 2-D. Composição da subcomissão de avaliação de Dissertações de Mestrado e Produções Equivalentes

Nome completo	IES
Luis Manuel Rebelo Fernandes, Coordenador da Area CP&RI	PUC-Rio



Nome completo	IES
Adriano Nervo Codato, Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos	UFPR
William de Sousa Moreira, Coordenador de Programas Profissionais	EGN
Aline Contti Castro	UFPB
Ana Carolina Teixeira	UNILA
Ana Paula Tostes	UERJ
André Panno Beirão	EGN
Andréa Marcondes de Freitas	UNICAMP
Bruno Wilhelm Speck	USP
Ciro Campos Christo Fernandes	ENAP
Dawisson Belém Lopes	UFMG
Diego Sanches Corrêa	UFABC
Domingos Sávio Campos de Azevedo	UNIPAMPA
Eliane Superti	UFPB
Flávio Cireno*	ENAP
Gustavo Oliveira Vieira	UNILA
Isabel Rocha de Siqueira	PUC-RIO
João Henrique Ribeiro Roriz	UFG
Magna Inacio	UFMG
Marcio Rocha	UFF
Tassio Franchi	ECEME

---

Luis Manuel Rebelo Fernandes

Coordenador da Área – Ciência política e relações Internacionais

Anexo 1-D. Ferramenta de avaliação pelos consultores: adequação das D&E à proposta do Programa (ITEM 2.1.1 "Amostra aleatória")

Neste Item, a/o avaliador/a deve examinar metadados disponíveis no sistema referentes a dissertações ou equivalentes selecionadas por amostra aleatória e verificar sua adequação à proposta do Programa, conforme a vocação e a inserção, tais como definidas em seu planejamento estratégico.	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO OU EQUIVALENTE:	Fontes principais		JUSTIFICATIVA DA/O CONSULTOR/A
	PROGRAMA:	PERGUNTAS		
	P1. A dissertação ou equivalente, segundo os metadados examinados, é representativa da <b>vocação</b> do Programa, conforme dispõe seu Planejamento estratégico?		<b>Metadados da dissertação ou equivalente e Relatório (1.1; 1.3;</b>	P1. Representativa da Vocação? (Número Mínimo de caracteres: 100)
	1. Sim, plenamente	50	2.1)	
	2. Sim, apenas em parte	30		
	3. Não é representativa	0		
	P2. A dissertação ou equivalente, segundo os metadados examinados, é representativa da <b>inserção</b> do Programa, conforme dispõe seu Planejamento estratégico?		<b>Metadados da dissertação ou equivalente e Relatório (1.1; 1.3;</b>	P2. Representativa da Inserção? (Número Mínimo de caracteres: 100)
	1. Sim, plenamente	50	2.1; 3.3)	
	2. Sim, apenas em parte	30		
	3. Não é representativa	0		
	<b>Pontuação máxima</b>	<b>100</b>		

Anexo 2-D. Ferramenta de avaliação pelos consultores: avaliação da qualidade dos TCCs indicados pelos Programas (ITEM 2.1.2)

<p>Neste Item, a/o avaliador/a deve examinar as dissertações ou equivalente destacadas pelo Programa no Anexo A, e verificar sua representatividade em termos das áreas de concentração e linhas de pesquisa, para verificar a adequação à proposta do Programa, conforme a vocação e a inserção tais como definidas em seu planejamento estratégico.</p> <p>PARTE I</p>	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO OU EQUIVALENTE:		
	PROGRAMA:		
	MODALIDADE DO PROGRAMA (acadêmico ou profissional):		
	PERGUNTAS	Fontes principais	JUSTIFICATIVA DA/O CONSULTOR/A
<p><b>P1. (Adequação)</b> A dissertação ou equivalente é representativa da <b>vocação</b> do Programa, conforme dispõe seu Planejamento estratégico?</p> <p>1. Sim, plenamente</p> <p>2. Sim, apenas em parte</p> <p>3. Não é representativa</p>	<p><b>Anexo A: resumo e justificativa e Relatório (1.1; 1.3; 2.1)</b></p> <p>6</p> <p>3</p> <p>0</p>	<p>P1. Representativa da Vocação? (Número Mínimo de caracteres: 250)</p>	
<p><b>P2. (Adequação)</b> A dissertação ou equivalente é representativa da <b>inserção</b> do Programa, conforme dispõe seu Planejamento estratégico?</p> <p>1. Sim, plenamente</p> <p>2. Sim, apenas em parte</p> <p>3. Não é representativa</p>	<p><b>Anexo A: resumo e justificativa e Relatório (1.1; 1.3; 2.1; 3.3)</b></p> <p>6</p> <p>3</p> <p>0</p>	<p>P2. Representativa da Inserção? (Número Mínimo de caracteres: 250)</p>	
<p><b>P3. (Aderência)</b> A dissertação ou equivalente é aderente à <b>área de concentração</b> do Programa à qual se vincula?</p> <p>1. Sim, plenamente</p> <p>2. Sim, apenas em parte</p> <p>3. Não é aderente</p>	<p><b>Anexo A: área de concentração, resumo e justificativa e Relatório (1.1; 1.3; 2.1)</b></p> <p>6</p> <p>3</p> <p>0</p>	<p>P3. Aderente à Área de Concentração? (Número Mínimo de caracteres: 250)</p>	

	<p><b>P4. (Aderência)</b> A dissertação ou equivalente é aderente à <b>linha de pesquisa</b> ou <b>linha de atuação</b> do Programa à qual se vincula?</p> <p>1. Sim, plenamente 2. Sim, apenas em parte 3. Não é aderente</p>	<table border="1"> <tr><td>6</td></tr> <tr><td>3</td></tr> <tr><td>0</td></tr> </table>	6	3	0	<p><b>Anexo A: linha de pesquisa, resumo e justificativa e Relatório (1.1; 1.3; 2.1)</b></p>	<p>P4. Aderente à Linha de Pesquisa ou de Atuação? (Número Mínimo de caracteres: 250)</p>
6							
3							
0							
<p>Neste Item, a/o avaliador/a deve examinar as dissertações destacadas pelo Programa no Anexo A, e verificar seu caráter inovador e a relevância do trabalho, bem como o seu potencial impacto social, econômico ou contribuição para políticas públicas.</p> <p><b>PARTE II</b></p>	<p><b>P5. (Inovação)</b> A dissertação ou equivalente apresenta <b>pergunta/problema</b> de pesquisa inovador/a (caráter instrumental, conceitual ou amplo) em relação ao estado da arte no campo e/ou a demandas da sociedade, conforme a modalidade do Programa?</p> <p>2. Sim, é inovadora 3. Sim, mas pouco inovadora 4. Nada inovadora</p>	<table border="1"> <tr><td>7</td></tr> <tr><td>4</td></tr> <tr><td>0</td></tr> </table>	7	4	0	<p><b>Dissertação ou equivalente, Anexo A: justificativa e Relatório (1.1; 1.3; 3.1)</b></p>	<p>P5. Pergunta/problema de pesquisa é inovador/a (caráter instrumental, conceitual ou amplo) em relação ao estado da arte no campo e/ou a demandas da sociedade, conforme a modalidade do Programa? (Número Mínimo de caracteres: 250)</p>
	7						
	4						
0							
<p><b>P6. (Inovação)</b> A dissertação ou equivalente oferece potencial de inovação na concepção e/ou execução da metodologia, conforme a modalidade do Programa?</p> <p>1. Sim, apresenta elevado potencial de inovação 2. Sim, apresenta razoável potencial de inovação 3. Não apresenta potencial de inovação</p>	<table border="1"> <tr><td>7</td></tr> <tr><td>4</td></tr> <tr><td>0</td></tr> </table>	7	4	0	<p><b>Dissertação ou equivalente, Anexo A: justificativa e Relatório (1.1; 1.3; 3.1)</b></p>	<p>P6. A concepção e/ou execução da metodologia oferece potencial de inovação, conforme modalidade do Programa? (Número Mínimo de caracteres: 250)</p>	
7							
4							
0							
<p><b>P7. (Inovação)</b> A dissertação ou equivalente aponta caminhos (teóricos, metodológicos e/ou empíricos) para trabalhos futuros no campo, conforme modalidade do Programa?</p> <p>1. Sim, oferece indicações pertinentes para futuras pesquisas 2. Sim, mas de forma limitada</p>	<table border="1"> <tr><td>7</td></tr> <tr><td>4</td></tr> </table>	7	4	<p><b>Dissertação ou equivalente, Anexo A: Relatório (1.1; 1.3; 3.1)</b></p>	<p>P7. A dissertação ou equivalente aponta caminhos (teóricos, metodológicos e/ou empíricos) para trabalhos futuros no campo, conforme modalidade do Programa? (Número Mínimo de caracteres: 250)</p>		
7							
4							

3. Não oferece	0	<b>1.3; 2.1; 2.2; 3.1; 3.3)</b>	
<b>P8. (Inovação)</b> De que modo a <b>justificativa</b> do Anexo A apresenta o caráter <b>inovador</b> da dissertação ou equivalente? Reproduza no seu comentário o trecho pertinente e responda:			
1. De fato, a dissertação ou equivalente apresenta o caráter inovador destacado pela justificativa do Anexo A	4	<b>Dissertação ou equivalente, Anexo A: justificativa e Relatório (1.1; 1.3; 3.1)</b>	P8. Reproduza aqui o trecho pertinente do Anexo A e justifique sua resposta
2. A dissertação ou equivalente não faz jus ao caráter inovador destacado pela justificativa do Anexo A	0		
3. A justificativa do Anexo A não apresenta o caráter inovador da dissertação ou equivalente	0		
<b>P9. (Relevância)</b> A dissertação ou equivalente apresenta <b>conclusões</b> que reflitam análise robusta, conforme modalidade do Programa?			
2. Sim, adequadamente robustas	7	<b>Dissertação ou equivalente, Anexo A: justificativa e Relatório (1.1; 1.3; 3.1)</b>	P9. As conclusões são robustas? (Número Mínimo de caracteres: 250)
3. Sim, mas pouco robustas	4		
4. Não são robustas	0		
<b>P10. (Relevância)</b> A dissertação ou equivalente resultou em <b>produto</b> (assinale mais de uma alternativa, se for o caso)?			
1. Sim, como Livro	5	<b>Anexo A: justificativa, material bibliográfico e/ou técnico resultante</b>	P10. Se sim, especifique.
2. Sim, como Capítulo(s) de Livro	5		
3. Sim, como Artigo(s) em periódicos dos três estratos superiores qualificados	5		
4. Sim, como Produto(s) Técnico(s).	5		
6. Não resultou em publicação como as mencionadas acima	0		
<b>Total máximo de pontos</b>	<b>10</b>		

<p><b>P11. (Relevância)</b> Houve repercussão reconhecida do produto (prêmios, distinções ou outras formas de reconhecimento externas ao Programa)?</p> <p>1. Sim (indique qual e explique no campo de justificativa)</p> <p>2. Não houve</p>	<p>5</p> <p>0</p>	<p><b>Anexo A: premiações recebidas</b></p>	<p>P11. Indique qual e justifique (com no mínimo 250 caracteres).</p>
<p><b>P12. (Relevância)</b> De que modo a <b>justificativa</b> do Anexo A apresenta a <b>relevância</b> da dissertação ou equivalente? Reproduza em seu comentário o trecho pertinente e responda:</p> <p>1. De fato, a dissertação ou equivalente apresenta a relevância destacada pela justificativa do Anexo A</p> <p>2. A dissertação ou equivalente não faz jus à relevância destacada pela justificativa do Anexo A</p> <p>3. A justificativa do Anexo A não apresenta a relevância da dissertação ou equivalente</p>	<p>4</p> <p>0</p> <p>0</p>	<p><b>Anexo A: todos os itens, especialmente justificativa</b></p>	<p>P14. Reproduza aqui o trecho pertinente do Anexo A e justifique sua resposta (com no mínimo 250 caracteres)</p>
<p><b>P13. (Impacto)</b> A dissertação ou equivalente apresenta <b>potencial de impacto social</b>, conforme modalidade do Programa, pela natureza do problema ou do objeto recortado, da metodologia desenvolvida e/ou das conclusões apresentadas?</p> <p>1. Sim, razoavelmente</p> <p>2. Sim, mas pouco</p> <p>3. Não</p>	<p>7</p> <p>4</p> <p>0</p>	<p><b>Dissertação ou equivalente, Anexo A: justificativa, material bibliográfico e/ou técnico resultante, Relatório (1.1; 1.3; 2.1; 2.2; 3.2)</b></p>	<p>P15. Indique qual impacto (se houver) e justifique sua resposta, levando em consideração modalidade do Programa e adequação ao nível de formação (com no mínimo 250 caracteres)</p>
<p><b>P14. (Impacto)</b> A dissertação ou equivalente apresenta <b>potencial de impacto econômico</b>, conforme modalidade do Programa, pela natureza do problema ou do objeto recortado, da metodologia desenvolvida e/ou das conclusões apresentadas?</p> <p>1. Sim, razoavelmente</p>	<p>7</p>	<p><b>Dissertação ou equivalente, Anexo A: justificativa, material bibliográfico</b></p>	<p>P16. Indique qual impacto (se houver) e justifique sua resposta, levando em consideração modalidade do Programa e adequação ao nível de formação (com no mínimo 250 caracteres)</p>



	2. Sim, mas pouco	4	<b>e/ou técnico resultante, Relatório (1.1; 1.3; 2.1; 2.2; 3.2)</b>	
	3. Não	0		
	<b>P15. (Impacto)</b> A dissertação ou equivalente apresenta <b>potencial de contribuição para políticas públicas</b> , conforme modalidade do Programa, pela natureza do problema ou do objeto recortado, da metodologia desenvolvida e/ou das conclusões apresentadas?		<b>Dissertação ou equivalente, Anexo A: justificativa, material bibliográfico e/ou técnico resultante, Relatório (1.1; 1.3; 2.1; 2.2; 3.2)</b>	P17. Indique qual impacto (se houver) e justifique sua resposta, levando em consideração modalidade do Programa e adequação ao nível de formação (com no mínimo 250 caracteres)
	1. Sim, razoavelmente	7	<b>Anexo A: todos os itens, especialmente justificativa</b>	P18. Reproduza aqui o trecho pertinente do Anexo A e justifique sua resposta (com no mínimo 250 caracteres)
	2. Sim, mas pouco	4		
	3. Não	0		
	<b>P16. (Impacto)</b> De que modo a <b>justificativa</b> do Anexo A apresenta os <b>impactos</b> da dissertação ou equivalente? Reproduza no seu comentário o trecho pertinente e responda:			
	1. De fato, a dissertação ou equivalente apresenta os impactos destacados pela justificativa do Anexo A	4	<b>Anexo A: todos os itens, especialmente justificativa</b>	P18. Reproduza aqui o trecho pertinente do Anexo A e justifique sua resposta (com no mínimo 250 caracteres)
	2. A dissertação ou equivalente não faz jus aos impactos destacados pela justificativa do Anexo A	0		
	3. A justificativa do Anexo A não apresenta os impactos da dissertação ou equivalente	0		
	<b>Pontuação máxima</b>	<b>100</b>		

**Apêndice 1-D. Anexo A da Ficha de avaliação (justificativa para a indicação de dissertações ou equivalentes)**

<b>ANEXO A - TESES E DISSERTAÇÕES OU EQUIVALENTES</b>									
Nº	Título do Trabalho	Área de Concentração	Linha de Pesquisa	Aluno / Egresso Autor	Docente Orientador	Resumo e link para acesso online	Premiações recebidas	Material bibliográfico e/ou técnico resultante.	Justificativa da Indicação pelo Programa, incluindo o caráter inovador e a relevância do trabalho, bem como o seu potencial impacto social, econômico ou contribuição para políticas públicas (máx. 500 palavras)
1									
2									
3									
4									
5									

Obs. Modelo a ser utilizado para indicar teses, dissertações ou equivalentes, como requisitados no Quesito 2, notadamente no item 2.1. O link para acesso deve ser enviado caso não haja a anexação do arquivo via Plataforma Sucupira.

## RELATÓRIO DA COMISSÃO DE ANÁLISE QUALITATIVA – TESE

### IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: Ciência Política e Relações Internacionais

COORDENADOR DE ÁREA: Luís Manuel R Fernandes

COORDENADOR ADJUNTO DE PROGRAMAS ACADÊMICOS: Adriano Codato

COORDENADOR DE PROGRAMAS PROFISSIONAIS: William de Sousa Moreira

### I. CONSIDERAÇÕES GERAIS

A Comissão de Análise Qualitativa de Teses, composta por 15 docentes (ver **Quadro 2-T**, adiante), esteve responsável pela avaliação dos itens 2.1.1 e 2.1.2 da Ficha de Avaliação 2020 CAPES – Área de Ciência Política e Relações Internacionais.

#### Quadro 1-T. Item 2.1 da Ficha de avaliação da Área de Ciência Política e Relações Internacionais

ITEM DA FICHA DE AVALIAÇÃO	SUBITENS
2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa. (15%)	<p>2.1.1 (40%) Análise de amostra aleatória de dissertações (para Programas somente com mestrado) e de teses e dissertações (para Programas com mestrado e doutorado) para verificar a adequação à proposta do Programa, conforme a modalidade, a vocação e a inserção como definidas em seu planejamento estratégico.</p> <p>2.1.2. (60%) Avaliação qualitativa de 5 (cinco) dissertações de mestrado (para Programas somente com mestrado) e de 5 (cinco) teses de doutorado e 5 (cinco) dissertações de mestrado (para Programas com mestrado e doutorado), indicadas pelos Programas em formulário específico (Anexo A). Serão consideradas a representatividade em termos das áreas de concentração, linhas de pesquisa e a justificativa da indicação, para verificar a adequação à proposta do Programa, conforme a modalidade, a vocação e a inserção como definidas em seu planejamento estratégico. Serão também observados eventuais produtos derivados e premiações auferidas.</p>

Constituída a partir de agosto de 2021, a Comissão realizou reuniões de treinamento sobre as Portarias e documentos da CAPES relativos à Avaliação Quadrienal, sobre a Ficha de avaliação da Área e ferramentas específicas dela derivadas para análise das Teses.

A primeira etapa de trabalho foi destinada ao item 2.1.1. Para tanto, consultores e consultoras receberam pacotes de teses distribuídas por sorteio a partir de uma amostra igualmente aleatória retirada do conjunto de trabalhos concluídos no quadriênio. A segunda etapa foi dedicada ao item 2.1.2, destinado à análise qualitativa das teses destacadas pelos Programas, distribuídas de modo aleatório e equitativo entre consultores e consultoras.

Nas duas etapas, foram feitas sucessivas reuniões:

- de treinamento sobre conceitos da avaliação, termos da Ficha e sua tradução em ferramentas específicas (que serão apresentadas no item II deste Relatório)
- de verificação das avaliações individuais produzidas e correção de eventuais inconsistências e
- de consolidação dos resultados e sua tradução para preenchimento da plataforma Sucupira.

Durante todo o processo, consultores e consultoras estiveram submetidos ao termo de confidencialidade e responsabilidade para com a avaliação.

Os trabalhos da Comissão foram supervisionados pela Coordenação de Área, que resolveu dificuldades de acesso a documentos e estabeleceu critérios para a solução de situações não previstas originalmente.

Os resultados individuais e agregados das avaliações 2.1.1 (98 Teses) e 2.1.2 (97 Teses) foram examinados pela Comissão, que após sucessivas rodadas de revisão e ajustes, deliberou pelo resultado posteriormente inserido na Plataforma Sucupira.

Foram inúmeras as reuniões de trabalho realizadas, bem como intensas foram as trocas de informações, esclarecimentos de dúvidas e ajustes realizados por e-mail.

Para efeitos do cálculo da remuneração prevista na Portaria nº 16, 1º de fevereiro de 2011, citamos apenas as principais reuniões de trabalho da Comissão de Teses:

- 24 de agosto de 2021, pela Plataforma “Conferência WEB”, com a pauta: 1. Estudo da ficha de avaliação das Teses, orientações conceituais e práticas. 2. Cronograma de trabalho.
- 1 de setembro de 2021, pela Plataforma ‘Conferência WEB’, com a pauta: continuidade dos preparativos para avaliação.
- 23 e 24 de março de 2022, pela Plataforma Teams, com a pauta: revisão dos procedimentos de avaliação, acesso a materiais e tarefas da Comissão de Teses.
- 30 de março de 2022, pela Plataforma Teams, com a pauta: reunião de verificação das avaliações do item 2.1.1.
- 6 de abril de 2022, pela Plataforma Teams, com a pauta: reunião de verificação das avaliações do item 2.1.1.
- 8 de abril de 2022, pela Plataforma Teams, com a pauta: nivelamento e início da segunda Etapa Item 2.1.2 (Avaliação qualitativa das 5 teses destacadas por Programa)

- 18 de abril de 2022, pela Plataforma Teams, com a pauta: encerramento da avaliação do item 2.1.1.
- 28 de abril de 2022, pela Plataforma Teams, com a pauta: reunião de verificação das avaliações do item 2.1.2.
- 5 de maio de 2022, pela Plataforma Teams, com a pauta: reunião de verificação das avaliações do item 2.1.2.
- 11 de maio de 2022, pela Plataforma Google Meet, com a pauta: reunião de verificação, apresentação dos resultados preliminares do item 2.1.2 e revisão.
- 18 de maio de 2022, pela Plataforma Teams, com a pauta: reunião de verificação, apresentação e revisão dos resultados do procedimento de avaliação do item 2.1.2.
- 20 de maio de 2022, pela Plataforma Teams, com a pauta: encerramento da avaliação e leitura da ata dos trabalhos da Comissão de Teses.

## II. CRITÉRIOS E METODOLOGIA PARA ESTRATIFICAÇÃO/QUALIFICAÇÃO

A metodologia consistiu em traduzir os termos da Ficha de Avaliação em instrumentos de análise e avaliação qualitativa das teses. Desse modo, todos os consultores e consultoras utilizaram a mesma forma e a mesma métrica de avaliação.

A ferramenta elaborada para avaliar o item 2.1.1 - amostra aleatória de teses no que diz respeito à adequação à proposta do Programa, conforme a modalidade, a vocação e a inserção definidas em seu planejamento estratégico – consistiu em formulário eletrônico com duas perguntas e três alternativas de resposta cada (ver o **Anexo 1-T**). As respostas dependiam do exame, pelos consultores e consultoras, dos metadados da Tese e da Proposta do Programa.

Feitas e revistas as avaliações individuais, seus resultados foram agregados em planilha e entregues à Coordenação de Área.

A ferramenta 2.1.2. se destinou à avaliação das teses indicadas pelos Programas em formulário específico (**Apêndice 1-T**, inserido ao final deste Relatório) e destacadas na plataforma Sucupira de coleta dos dados de 2020.

O formulário eletrônico foi constituído de 18 perguntas com alternativas diversas e campos abertos para justificativas obrigatórias, destinadas a compor a avaliação qualitativa da representatividade em termos das áreas de concentração, linhas de pesquisa e a justificativa da indicação, para verificar a adequação à proposta do Programa, conforme a modalidade, a vocação e a inserção definidas em seu planejamento estratégico (ver o **Anexo 2-T**).

Foram também observados eventuais produtos (publicações) derivados da tese e premiações auferidas no Brasil e no exterior, bem como o caráter inovador da Tese em determinados aspectos, sua relevância e seus potenciais de impactos social, econômico e de contribuição para políticas públicas.

As respostas dependiam do exame, pelos consultores e consultoras, da Tese e seus metadados, do Anexo A da Ficha de Avaliação (**Apêndice 1-T**) e da Proposta do Programa.

Feitas e revistas as avaliações individuais, seus resultados foram agregados e traduzidos na escala de conceitos “muito bom/bom/regular/fraco/insuficiente”.

As justificativas foram reunidas e transformadas, mediante template fornecido aos consultores e consultoras, nos respectivos pareceres finalmente inseridos na plataforma Sucupira.

Não havendo teses oriundas de doutorados profissionais, todos os procedimentos de avaliação foram idealizados tendo em vista os parâmetros dos programas acadêmicos.

Os resultados foram os seguintes:

No subitem 2.1.1, adequação à proposta do Programa, 96 teses foram consideradas completamente aderentes e 1 parcialmente aderente.

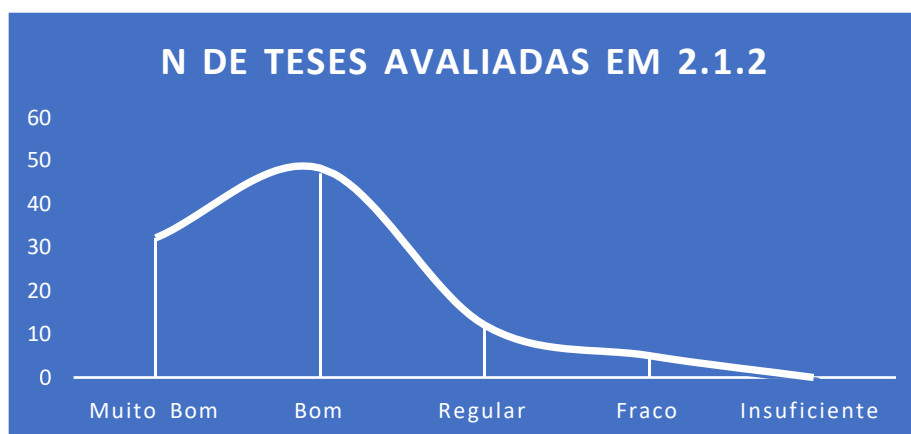
No subitem 2.1.2, qualidade das teses, os resultados podem ser lidos na **Tabela 1-T**:

**Tabela 1-T. Resultados agregados por pontuação e conceitos das Teses de Doutorado avaliadas qualitativamente na Área de Ciência Política e Relações Internacionais (subitem 2.1.2)**

Intervalos de pontuação	Tradução em conceitos	N de teses	percentual sobre 97
110 - 88	Muito Bom	32	32,99%
87 - 66	Bom	48	49,48%
65 - 44	Regular	12	12,37%
43 - 22	Fraco	5	5,15%
21 - 00	Insuficiente	0	0,00%
Total		97	100,00%

O **Gráfico 1-T** abaixo dá uma representação mais simples desses resultados:

**Gráfico 1-T. Curva de distribuição de conceitos da avaliação qualitativa das Teses**



### III. COMITÊ AVALIADOR

Por ser verdade, dou fé que os consultores abaixo listados participaram da reunião, estão aptos ao recebimento do AAE, conforme Portarias N° 35, de 18 de março de 2020 e Portaria n° 16, de 1 de fevereiro de 2011, e seguem responsáveis pelo Termo de Compromisso de confidencialidade e sigilo da avaliação.

**Quadro 2-T. Composição da subcomissão de avaliação de Teses de Doutorado**

Nome completo	IES
Luis Manuel Rebelo Fernandes Coordenador da Area CP&RI	PUC-Rio
Adriano Nervo Codato Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos	UFPR
William de Sousa Moreira, Coordenador de Programas Profissionais	EGN
Andrea Quirino Steiner	UFPE

Nome completo	IES
Bianca de Freitas Linhares	UFPEL
Bruno Bolognesi	UFPR
Carlos Roberto Sanchez Milani	UERJ
Eugênio Pacelli Lazzarotti Diniz Costa	PUC/MG
Guilherme Simões Reis	UNIRIO
Gustavo César de Macedo Ribeiro	UFPA
Jaqueline Porto Zulini	FGV-RJ
José Henrique Artigas de Godoy	UFPB
Luciana da Conceição Farias Santana	UFPI
Marcial Alécio Garcia Suarez	UFF
Maria Dolores Lima da Silva	UFPA
Marisa von Bülow	UnB
Marrielle Maia Alves Ferreira	UFU
Rogério Bastos Arantes	USP

---

**LUIS MANUEL REBELO FERNANDES**  
Coordenador da Área Ciência Política e Relações Internacionais



### Anexo 1-T. Ferramenta de avaliação pelos consultores: adequação das Teses à proposta do Programa (ITEM 2.1.1 "Amostra aleatória")

#### Instruções

Neste Item, o avaliador deve examinar os metadados das Teses selecionadas por amostra aleatória, e verificar sua adequação à proposta do Programa, conforme a vocação e a inserção, tais como definidas em seu planejamento estratégico.

2.1.1 Amostra aleatória	TÍTULO DA TESE:	Pontuação	JUSTIFICATIVA DO CONSULTOR
	PROGRAMA:		
PERGUNTAS			
	<b>P1</b> A Tese, segundo os metadados examinados, é representativa da <b>vocação</b> do Programa, conforme dispõe seu Planejamento estratégico?	50/30/0	P1. Representativa da Vocação?
	<b>P2</b> A Tese, segundo os metadados examinados, é representativa da <b>inserção</b> do Programa, conforme dispõe seu Planejamento estratégico?	50/30/0	P2. Representativa da Inserção?

### Anexo 2-T. Ferramenta de avaliação pelos consultores: qualidade das Teses de doutorado indicadas pelos Programas (ITEM 2.1.2)

#### Instruções

Parte I Neste Item, o avaliador deve examinar as Teses destacadas pelo Programa no Anexo A, e verificar sua representatividade em termos das áreas de concentração e linhas de pesquisa, para verificar a adequação à proposta do Programa, conforme a vocação e a inserção tais como definidas em seu planejamento estratégico.

2.1.2 Avaliação Adequação e Aderência. Parte I	TÍTULO DA TESE:	JUSTIFICATIVA DO CONSULTOR
	PROGRAMA:	
PERGUNTAS		
	<b>P1 (Adequação)</b> A Tese é representativa da <b>vocação</b> do Programa, conforme dispõe seu Planejamento estratégico?	6/3/0 P1. Representativa da Vocação?
	<b>P2. (Adequação)</b> A Tese é representativa da <b>inserção</b> do Programa, conforme dispõe seu Planejamento estratégico?	6/3/0 P2. Representativa da Inserção?
	<b>P3. (Aderência)</b> A Tese é aderente à <b>área de concentração</b> do Programa na qual se vincula?	6/3/0 P3. Aderente à Área de Concentração?
	<b>P4. (Aderência)</b> A Tese é aderente à <b>área de linha de pesquisa</b> do Programa na qual se vincula?	6/3/0 P4. Aderente à Linha de Pesquisa?

Parte II Neste Item, o avaliador deve examinar as Teses destacadas pelo Programa no Anexo A, e verificar seu caráter inovador e a relevância do trabalho, bem como o seu potencial impacto social, econômico ou contribuição para políticas públicas.

2.1.2 Avaliação qualitativa. Parte II	<b>P5. (Inovação)</b> A Tese apresenta <b>pergunta/problema</b> de pesquisa capaz de <b>inovar</b> o conhecimento no campo em que se situa?	8/6/ 4/0	P5. Pergunta/problema é capaz de inovar o campo?
	<b>P6. (Inovação)</b> A Tese oferece potencial de inovação na concepção e/ou execução da <b>metodologia</b> ?	8/6/ 0	P6. A metodologia é adequada? Sofisticada ou convencional?
	<b>P7. (Inovação)</b> A Tese produz ou organiza bancos de dados ou de documentos, revisão literatura teórica especializada, acervos ou outros <b>instrumentos úteis</b> para trabalhos futuros no campo?	8/6/ 0	P7. A tese produz ou organiza instrumentos úteis para trabalhos futuros no campo?
	<b>P8. (Inovação)</b> De que modo a <b>justificativa</b> do Anexo A apresenta o caráter <b>inovador</b> da Tese? Reproduza no seu comentário o trecho pertinente e responda:	4/0	P8. Reproduza aqui o trecho pertinente do Anexo A e justifique sua resposta
	<b>P9. (Relevância)</b> A Tese apresenta <b>conclusões</b> originais?	7/5/ 3/0	P9. As conclusões são originais?
	<b>P10. (Relevância)</b> A Tese resultou em <b>publicação</b>	10 (máximo)	P10. Acrescente informação, se necessário
	<b>P11. (Relevância)</b> A Tese resultou em publicação por periódico ou editora <b>estrangeira</b> ?	8/0	P11. Se sim, indique país e língua estrangeira
	<b>P12. (Relevância)</b> A Tese recebeu <b>premiação nacional externa</b> ao Programa?	8 (máximo)	P12. Acrescente informação, se necessário.
	<b>P13. (Relevância)</b> A Tese ou produtos dela derivados receberam <b>premiação internacional</b> ?	8/0	P13. Se sim, indique qual premiação
	<b>P14. (Relevância)</b> De que modo a <b>justificativa</b> do Anexo A apresenta a <b>relevância</b> da Tese?	4/0	P14. Reproduza aqui o trecho pertinente do Anexo A e justifique sua resposta
	<b>P15. (Impacto)</b> A Tese apresenta <b>potencial de impacto social</b> , pela natureza do problema ou do objeto recortado, da metodologia desenvolvida e/ou das conclusões apresentadas?	8/5/ 3/0	P15. Indique qual impacto (se houver) e justifique sua resposta
	<b>P16. (Impacto)</b> A Tese apresenta <b>potencial de impacto econômico</b> , pela natureza do problema ou do objeto recortado, da metodologia desenvolvida e/ou das conclusões apresentadas?	8/5/ 3/0	P16. Indique qual impacto (se houver) e justifique sua resposta
	<b>P17. (Impacto)</b> A Tese apresenta <b>potencial de contribuição para políticas públicas</b> , pela natureza do problema ou do objeto recortado, da metodologia desenvolvida e/ou das conclusões apresentadas?	8/5/ 3/0	P17. Indique qual impacto (se houver) e justifique sua resposta
	<b>P18. (Impacto)</b> De que modo a <b>justificativa</b> do Anexo A apresenta os <b>impactos</b> da Tese?	4/0	P18. Reproduza aqui o trecho pertinente do Anexo A e justifique sua resposta
	Total de pontos que se pode acumular, teoricamente	125	
	Total máximo do item 2.1.2	100	

**Apêndice 1-T. Anexo A da Ficha de avaliação (justificativa para a indicação de Teses)**

ANEXO A - TESES E DISSERTAÇÕES OU EQUIVALENTES									
Nº	Título do Trabalho	Área de Concentração	Linha de Pesquisa	Aluno / Egresso Autor	Docente Orientador	Resumo e link para acesso online	Premiações recebidas	Material bibliográfico e/ou técnico resultante.	Justificativa da Indicação pelo Programa, incluindo o caráter inovador e a relevância do trabalho, bem como o seu potencial impacto social, econômico ou contribuição para políticas públicas (máx. 500 palavras)
1									
2									
3									
4									
5									
Obs. Modelo a ser utilizado para indicar teses, dissertações ou equivalentes, como requisitados no Quesito 2, notadamente no item 2.1. O link para acesso deve ser enviado caso não haja a anexação do arquivo via Plataforma Sucupira.									

## ANEXO IV - RELATÓRIO DA COMISSÃO DE ANÁLISE QUALITATIVA – EGRESSOS

# RELATÓRIO DA COMISSÃO DE ANÁLISE QUALITATIVA – EGRESSOS

### IDENTIFICAÇÃO

**ÁREA DE AVALIAÇÃO:** Ciência Política e Relações Internacionais

**COORDENADOR DE ÁREA:** Luis Manuel Rebelo Fernandes

**COORDENADOR ADJUNTO DE PROGRAMAS ACADÊMICOS:** Adriano Nervo Codato

**COORDENADOR DE PROGRAMAS PROFISSIONAIS:** William de Sousa Moreira

### I. CONSIDERAÇÕES GERAIS

A Subcomissão ficou responsável por examinar o item 2.3.2 da Ficha de Avaliação da Área de Ciência Política e Relações Internacionais.

O item 2.3 é voltado para análise da trajetória profissional e/ou acadêmica de egressos titulados do Programa em três períodos avaliativos: até cinco anos (2016-2020), entre cinco e dez anos (2011-2015) e entre dez e quinze anos (2006-2010), declarados em formulário específico (ver o **Apêndice 1-E** ao final do documento).

Foram avaliadas 475 fichas de justificativas das trajetórias de egressos titulados pelos Programas.

A quantidade de fichas foi distribuída de modo equilibrado pelos(as) consultores(as) da Subcomissão (ver o modelo de avaliação dessas fichas no **Anexo 1-E**, mais adiante).

A avaliação do/a egresso/a foi feita de forma individualizada e não por Programa, tendo como referência apenas o material disponibilizado na Ficha de Destaque (**Apêndice 1-E**) e em outros documentos apensados quando adicionados pelos Programas.

Não foram consultados materiais adicionais, tais como, por exemplo, o currículo Lattes dos/as egressos/as titulados/as, que não foram anexados na plataforma Sucupira junto à ficha de destaque.

Os trabalhos da subcomissão foram realizados por meio de reuniões na Plataforma Zoom (em três dias: 30/3/2022, em 4/4/2022 e em 4/5/2022) e na etapa final na Plataforma Teams (em dois dias: 19/4/2022 e 20/4/2022).

**Quadro 1-E. Item 2.3 da Ficha de Avaliação da Área**

2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida.	15%	2.3.1. (60%) Análise do destino dos egressos, empregabilidade, setor de atuação, inserção local, regional e/ou nacional com base em dados a serem fornecidos pela CAPES e nas informações coletadas por cada Programa.  2.3.2. (40%) Análise da trajetória profissional e/ou acadêmica de egressos titulados do Programa em três períodos avaliativos: até cinco anos (2016-2020), entre cinco e dez anos (2011-2015) e entre dez e quinze anos (2006-2010), declarados em formulário específico (Anexo B). Declarar 5 (cinco) egressos titulados pelo Programa em cada período avaliativo.
--	-----	---

## II. CRITÉRIOS E METODOLOGIA PARA (ESTRATIFICAÇÃO/QUALIFICAÇÃO)

A Subcomissão definiu uma série de 19 critérios (ver o **Anexo 1-E** adiante) a serem avaliados levando em consideração a variedade de perfis dos egressos/as e as especificidades dos programas de mestrado acadêmico e profissional.

A primeira parte da avaliação correspondia à verificação da trajetória acadêmica/profissional do/a egresso/a titulado/a e sua adequação à área de formação (Ciência Política, Relações Internacionais, Políticas Públicas e Defesa). Em caso de adequação, o/a egresso/a avaliado/a obtinha 20 pontos.

Na segunda parte da avaliação, ficou acordado que o/a egresso/a receberia a pontuação pelo cumprimento do item avaliado independentemente da quantidade de vezes que ele atendesse o critério estipulado. Por exemplo, bastava que ele tivesse sido premiado uma única vez para alcançar a pontuação. Estes itens somavam 80 pontos distribuídos de forma equilibrada.

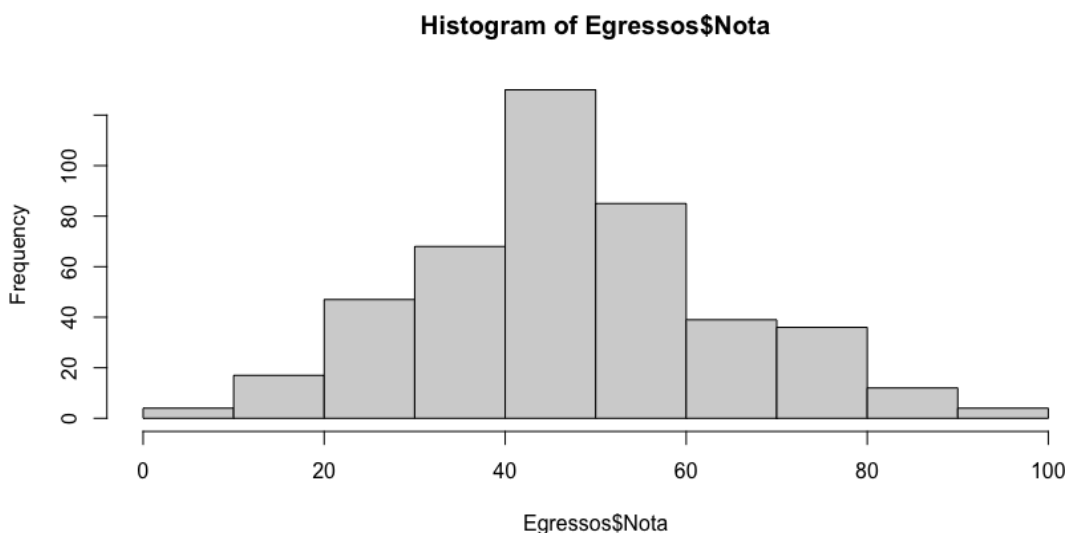
Os/As consultores trabalharam com planilhas de Excel padronizadas onde constavam todos os itens a serem avaliados.

As estatísticas desse trabalho são as seguintes:

- Total de egressos com nota = 442
- Nota mínima = 4,2
- Nota máxima = 100
- Mediana = 45,3
- Média = 47,6

O Gráfico 1-E mostra a distribuição de notas:

**Gráfico 1-E. Histograma da distribuição das notas das trajetórias dos Egressos**



As notas atribuídas pelos consultores/as da subcomissão de Egressos foram então convertidas em conceitos conforme os critérios expostos no **Quadro 2-E**:

**Quadro 2-E Justificativas da conversão de notas para conceitos**

Nota	Conceito	Justificativa
85-100	Muito bom	Trajetória relevante e inserida área de formação. Produção qualificada e contribuições internacionais de impacto.
84- 60	Bom	Trajetória relevante e inserida área de formação.
36-59	Regular	Impacto e relevância da trajetória limitados.
1-35	Fraco	Sem produção na área de formação ou impacto profissional.
0	Insuficiente	Sem justificativa sobre adequação e relevância da trajetória, produção ou impacto.

Em seguida, por meio de tratamento estatístico, os conceitos foram distribuídos em 5 (cinco) estratos ou quintis, conforme se pode ver na **Tabela 1-E**.

**Tabela 1-E. Quintis, estratos e conceitos equivalentes a partir da análise das trajetórias dos Egressos**

Percentil	20%	40%	60%	80%	100%	Total
Ponto para corte do quintil	32,6	42,4	49,5	62,1	100	
Estrato	E5	E4	E3	E2	E1	
Conceito	I	F	R	B	MB	
Produtos por estrato (Proposta)	72	105	89	85	91	442

Conceitos: **MB** Muito Bom / **B** Bom / **R** Regular / **F** Fraco / **I** Insuficiente

### III. COMITÊ AVALIADOR

Por ser verdade, dou fé que os consultores abaixo listados participaram da reunião e estão aptos ao recebimento do AAE, conforme Portarias Nº 35, de 18 de março de 2020 e Portaria nº 16, de 1 de fevereiro de 2011.

#### Quadro 3-E. Composição da subcomissão de avaliação de egressos

Nome completo	IES	CPF
Luis Manuel Rebelo Fernandes Coordenador da Area CP&RI	PUC-Rio	
Adriano Nervo Codato Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos	UFPR	
William de Sousa Moreira Coordenador de Programas Profissionais	EGN	
Aline Regina Alves Martins	UFG	
Eduardo Munhoz Svartman	UFRGS	
Gabriela da Silva Tarouco	UFPE	
Jana Tabak Chor	UERJ	
Julio Cesar Donadone	UFSCar	
Marta Regina Fernandez Y Garcia Moreno	PUC-RIO	
Sabrina Evangelista Medeiros	Univ. Lusófona	
Tulio Sergio Henrique Ferreira	UFPB	

---

Luis Manuel Rebelo Fernandes  
Coordenador da Área – Ciência política e Relações Internacionais

**Anexo: 1-E. Ficha de avaliação da trajetória dos Egressos**

Nome do egresso:

Instituição:

Programa:

Quadriênio:

Mestre/Doutor:

Subárea (CP, RI, PP, Defesa):

Profissional/Acadêmico:

**ADEQUAÇÃO**

A trajetória acadêmica/profissional do egresso titulado se situa na sua área de formação (Ciência Política, Relações Internacionais, Políticas Públicas e Defesa)

20 Pontos.

Avalie se o egresso cumpriu os requisitos de cada um dos 3 itens abaixo avaliados.

Se ele/a cumpriu 2 itens: conceito: pontuação total

Se ele/a cumpriu 1 item- conceito: metade da pontuação

Se ele/a não cumpriu nenhum item- conceito: 0

**PRODUÇÃO ACADÊMICA E/OU TÉCNICA**

- 1) Produção acadêmica em periódicos de qualidade;
- 2) Produção acadêmica em livros de qualidade;
- 3) Produção técnica de qualidade;
- 4) Participação em Conselhos Editoriais ou Coordenação Editorial;
- 5) Premiação ou outras formas de reconhecimento nacional ou internacional pela produção acadêmica e/ou técnica.

20 pontos para programas profissionais e 30 pontos para programas acadêmicos

**RELEVÂNCIA DA TRAJETÓRIA ACADÊMICA E PROFISSIONAL**

- 6) Contribuição para atuação de instituições, empresas e organizações da sociedade civil;
- 7) Contribuição para políticas públicas;
- 8) Contribuição para área de ensino e aprendizagem;
- 9) Contribuição para formação em recursos humanos;
- 10) Contribuição para o sistema de ciência e tecnologia;
- 11) Coordenação de Programas, Iniciação Científica, Associações Científicas ou cargos de liderança em empresas;





- 12) Aprovação em concurso público.  
30 pontos para programas acadêmicos e profissionais

**IMPACTOS LOCAIS, REGIONAIS E INTERNACIONAIS DO EGRESSO TITULADO**

- 13) Impactos econômico, social, cultural ou ambiental;  
14) Impactos nos âmbitos regionais ou internacionais;  
15) Coordenação de Projetos Nacionais e Internacionais;  
16) Coordenação de Redes de Pesquisa Nacionais e Internacionais;  
17) Coordenação de Atividades de Extensão;  
18) Desenvolvimento de Projetos com organizações governamentais, organizações da sociedade civil;  
19) Lecionar disciplinas em programas de ensino no exterior.  
20 pontos para programas acadêmicos e 30 pontos para programas profissionais

O/A consultor/a deverá levar em consideração, para fins de avaliação, o período avaliativo (quadriênio) examinado e a titulação do egresso (se mestre ou doutor), além das especificidades dos programas acadêmico e profissional.  
Total: 100 pontos



**Apêndice 1-E. Anexo B da Ficha de avaliação: história e trajetória profissional dos Egressos do Programa**

ANEXO B - TRAJETÓRIA PROFISSIONAL - EGRESSOS						
Nº	Quadriênio ou triênio (como aplicável)	Nome do egresso	Área de Concentração e Linha de Pesquisa	Área de atuação acadêmica ou profissional	Trajetória profissional (Atividades profissionais após a titulação no Programa)	Justificativa da Indicação como caso de sucesso (máx. 500 palavras)
1	2016-2020					
2						
3						
4						
5						
1	2011-2015 (se aplicável)					
2						
3						
4						
5						
1	2006-2010 (se aplicável)					
2						
3						
4						
5						

Obs. Modelo a ser utilizado para indicar trajetórias profissionais como requisitado no Quesito 2, no item 2.3.



## ANEXO V - RELATÓRIO DA COMISSÃO DE CLASSIFICAÇÃO DE CAPÍTULOS DE LIVROS

# RELATÓRIO DA COMISSÃO DE CLASSIFICAÇÃO DE CAPÍTULOS DE LIVROS

### IDENTIFICAÇÃO

**ÁREA DE AVALIAÇÃO: CIÊNCIA POLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

**COORDENADOR DE ÁREA: Luis Manuel Rebelo Fernandes**

**COORDENADOR ADJUNTO DE PROGRAMAS ACADÊMICOS: Adriano Nervo Codato**

**COORDENADOR DE PROGRAMAS PROFISSIONAIS: William de Sousa Moreira**

### I. CONSIDERAÇÕES GERAIS

Procedeu-se, em primeiro lugar, a seleção de avaliadores de acordo com as normas exaradas pela Coordenação de Área a fim de garantir variedade de especializações temáticas, diversidade de gênero, de região e de instituições de origem. Optou-se pelo máximo de representatividade, respeitando e buscando presença equânime das subáreas do comitê de Ciência Política e Relações Internacionais (além da Ciência Política e das Relações Internacionais, há as áreas de Políticas Públicas e Estudos Estratégicos e de Defesa), das regiões geográficas de origem dos PPGs (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul) e entre gêneros (masculino e feminino) (ver **Quadro 2-C** adiante).

Os adiamentos na avaliação, que originalmente seria realizada em 2021, ocasionaram impedimentos para alguns dos avaliadores originalmente contatados, o que demandou novo esforço na busca de avaliadores substitutos em janeiro/fevereiro/março de 2022, respeitando as regras e representatividade buscadas originalmente.

As reuniões iniciais foram realizadas, sempre de forma remota, utilizando-se tanto a Plataforma Microsoft Teams como a Google Meet. As reuniões foram marcadas após consulta geral no Programador de Eventos Doodle, de modo a sempre conseguir o maior número de presentes. Durante as reuniões houve apresentação e discussão prévia acerca dos critérios de avaliação, buscando a familiarização de todos e certa padronização acerca do significado e entendimento de cada critério e de seus respectivos indicadores.

Importante destacar que a área de Ciência Política e Relações Internacionais optou por utilizar critérios *exclusivamente qualitativos* na avaliação de Livros e Capítulos de Livros, sendo mandatório a leitura, *in totum*, de cada capítulo de livro avaliado. Buscou-se padronizar o entendimento de cada um sobre os critérios e seus indicadores, bem como a escala de pontuação em cada um deles.

Após tais discussões, uma planilha Excel foi elaborada e distribuída a cada um dos avaliadores por e-mail. Na citada Planilha constava espaço para inserção do título e autor da obra.

Replicando a ficha de avaliação constante na Plataforma Sucupira, cada Planilha continha, primeiramente, o quesito **Aderência**, com valor zero ou um, que deveria ser marcado com base na área de avaliação e no perfil institucional do Programa de Pós-Graduação que indicou o trabalho. Caso marcado com zero, o trabalho não foi classificado para avaliação.

Orientou-se que capítulos sem arquivo ou com URL inválida ou inexistente, após busca em todos os meios disponíveis na Plataforma CAPES Sucupira, receberiam a nota zero. Capítulos parcialmente disponíveis no sistema CAPES Sucupira (menos de 50% do conteúdo disponível no arquivo ou URL indicada) foram igualmente orientados a receber tal marcação, conforme uma avaliação qualitativa demanda.

Os três critérios avaliativos, **Inovação, Relevância e Impacto Social**, cada um subdividido em três indicadores (ver adiante **Quadro 1-C.**), recebeu, desta subcomissão, após discussão coletiva, indicações de pontuação baseadas em critérios discretos (Alta, Média, Baixa e Inexistente), o que facilitou o trabalho subjetivo próprio a esta avaliação. Na Planilha constava, ao lado de cada subcritério, espaço para comentários e justificativas. Foi orientado a todos os avaliadores que tais espaços deveriam ser preenchidos *pari passu* às respectivas leituras dos capítulos e consoante os critérios avaliativos. Tais informações tinham como objetivo ajudar no preenchimento futuro das justificativas constantes nas fichas avaliativas presentes na Plataforma Sucupira CAPES.

Uma vez terminado o trabalho de avaliação pelos membros da subcomissão, além de comunicações telefônicas e/ou por e-mail, foram realizadas reuniões virtuais para apresentação e discussão dos resultados.

Nas reuniões ocorridas nos dias

- 14 de abril
- 20 de abril
- 2 de maio e
- 5 de maio

disponíveis na Plataforma Teams, todos os avaliadores estiveram presentes pelo menos uma vez. Nelas, em especial nas duas reuniões de maio, cada avaliador presente relatou seu trabalho e possíveis problemas encontrados. Esses óbices foram, ao fim, sanados.

Buscou-se também certa padronização quanto à análise numérica das avaliações, evitando-se discrepâncias entre as notas dadas pelos avaliadores, mas sem interferir em seus julgamentos, feitos com base nos critérios e subcritérios apresentados e repisados.

Após tais encontros, cada um dos avaliadores finalizou seu respectivo trabalho. Somente aí as avaliações, feitas nas respectivas Plataformas Excel, foram passadas para o sistema CAPES Sucupira.

No encontro final, realizado dia 20 de maio de 2022, disponível na Plataforma Teams, o relatório final da avaliação foi lido e cada avaliador teve a oportunidade de se manifestar a respeito.

As notas de corte, produzidas por cálculos feitos pela comissão de área baseados nas próprias avaliações numéricas alimentadas por cada um dos avaliadores, categorizou as faixas avaliativas próprias aos produtos examinados (L1, L2, L3, L4 e L5).

## II. CRITÉRIOS E METODOLOGIA PARA ESTRATIFICAÇÃO/QUALIFICAÇÃO

Os seguintes documentos foram utilizados como fontes para a avaliação:

Além de relatórios e fichas de avaliação disponíveis, especial atenção foi dada ao texto de destaque existente na Plataforma CAPES Sucupira, onde cada programa justificou a razão por que o capítulo de livro a ser avaliado foi escolhido.

Os Anexo D da Ficha de Avaliação da Área (ver modelo ao final deste relatório como **Apêndice 1-C.**), no qual cada Programa selecionou e justificou os cinco capítulos de livro julgados mais importantes para avaliação pela CAPES, foram, na medida do possível, depositados em um arquivo na página da Plataforma Teams dedicada à Classificação de Livros e Capítulos de Livros. Tais documentos foram consultados, como recurso final, para a busca de arquivos de capítulos de livros incompletos/inexistentes e endereços de URLs inexistentes.

O documento primordial de avaliação foi uma Planilha Excel confeccionada levando-se em consideração os Critérios de Avaliação, Indicadores, Valores de Referência, Pontuação e Comentários. Abaixo, segue réplica da planilha (**Quadro 1-C.**).

**Quadro 1-C. Instrumento de avaliação de capítulos de livros indicados pelos PPGs**

Itens de avaliação	Indicadores	Valores de referência	Pontuação	Comentários
Aderência	1. Aderência da obra à área de avaliação e ao perfil institucional estratégico do Programa.	Sim – 1 Não – 0	Preenchimento pelo avaliador	Preenchimento pelo avaliador

Itens de avaliação	Indicadores	Valores de referência	Pontuação	Comentários
Inovação	2. Contribuição substantiva para a fronteira do conhecimento na área.	Alta – 15 Média – 10 Baixa – 5 Inexistente – 0	Preenchimento pelo avaliador	Preenchimento pelo avaliador
	3. Inovação metodológica na produção do conhecimento.	Alta – 10 Média – 7 Baixa – 5 Inexistente – 0	Preenchimento pelo avaliador	Preenchimento pelo avaliador
	4. Contribuição para o avanço e consolidação do conhecimento da área.	Alta – 10 Média – 7 Baixa – 5 Inexistente – 0	Preenchimento pelo avaliador	Preenchimento pelo avaliador
	5. Contribuição para debates públicos nacionais e internacionais.	Alta – 10 Média – 7 Baixa – 5 Inexistente – 0	Preenchimento pelo avaliador	Preenchimento pelo avaliador
Relevância	6. Contribuição para a atuação de instituições, empresas e organizações da sociedade civil.	Alta – 10 Média – 7 Baixa – 5 Inexistente – 0	Preenchimento pelo avaliador	Preenchimento pelo avaliador
	7. Contribuição para a continuidade das atividades de formação e pesquisa na área.	Alta – 9 Média – 7 Baixa – 5 Inexistente – 0	Preenchimento pelo avaliador	Preenchimento pelo avaliador
Impacto social	8. Potencial de contribuição para a produção de marcos legais-normativos, tecnologias de gestão e para formulação, execução e avaliação de políticas públicas.	Alta – 15 Média – 10 Baixa – 5 Inexistente – 0	Preenchimento pelo avaliador	Preenchimento pelo avaliador
	9. Potencial de contribuição para promoção e proteção	Alta – 10 Média – 7 Baixa – 5	Preenchimento pelo avaliador	Preenchimento pelo avaliador

Itens de avaliação	Indicadores	Valores de referência	Pontuação	Comentários
	do bem-estar social e da qualidade de vida de indivíduos ou coletividades.	Inexistente – 0		
	10. Potencial de contribuição para geração de riquezas no país e para a redução de desigualdades.	Alta – 10 Média – 7 Baixa – 5 Inexistente – 0	Preenchimento pelo avaliador	Preenchimento pelo avaliador

Como documento auxiliar para os avaliadores, foi distribuído também planilha contendo um Glossário feito pela subcomissão de Livros e compartilhado com esta subcomissão, com definições acerca de termos importantes contidos nos critérios e indicadores avaliativos.

Após reuniões realizadas remotamente, onde cada um pode externar dúvidas e eventuais problemas enfrentados, e após o saneamento de tais dúvidas e problemas em processo já citado no tópico precedente, cada avaliador efetuou o preenchimento de suas fichas de avaliação na Plataforma CAPES Sucupira.

Convém destacar que a subcomissão, em seu conjunto, considerou de muito boa qualidade a produção avaliada.

Eis os dados finais da avaliação:

- Total de capítulos avaliados = 272
- Total de capítulos avaliados com nota = 208
- Mediana= 75
- Média= 73,57
- Percentis (5 faixas ou quintis)

Após todo o preenchimento, efetuou-se, com base nas notas inseridas no sistema, a estratificação das faixas avaliativas L1, L2, L3, L4, L5. Em seguida, por meio de tratamento estatístico, os conceitos foram distribuídos em 5 (cinco) estratos ou quintis, conforme se pode ver na **Tabela 1-C**.

**Tabela 1-C. Quintis, estratos e conceitos equivalentes dos capítulos destacados avaliados qualitativamente**

Percentil	20%	40%	60%	80%	100%	Total
Ponto para corte do quintil	61	71	80,2	89	100	
Estrato	L5	L4	L3	L2	L1	
Produtos por estrato (Proposta)	43	42	40	43	40	208

### III. COMITÊ AVALIADOR

Por ser verdade, dou fé que os consultores abaixo listados\* participaram da reunião e estão aptos ao recebimento do AAE, conforme Portarias Nº 35, de 18 de março de 2020 e Portaria nº 16, de 1 de fevereiro de 2011.

#### Quadro 2-C. Composição da subcomissão de avaliação de capítulos de livros

Nome completo	IES
Luis Manuel Rebelo Fernandes, Coordenador da Area CP&RI	PUC-Rio
Adriano Nervo Codato, Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos	UFPR
William de Sousa Moreira, Coordenador de Programas Profissionais	EGN
André Luiz Reis da Silva	UFRGS
Augusto Wagner Menezes Teixeira Júnior	UFPB
Carlos Frederico de Souza Coelho	ECEME
Carlos Sávio Gomes Teixeira	UFF
Celene Tonella	UEM
Delmo de Oliveira Torres Arguelhes	UNIEURO
Etienne Villela Marroni	UFPEl
Flávia Campos Mello	PUC-SP
Humberto José Lourenção	UNIFA
Jaqueline Carvalho Quadrado	UNIPAMPA
João Luiz Pereira Marciano	CEFOR
José Vicente Tavares dos Santos	UFRGS
Mônica Leite Lessa	UERJ
Oswaldo Martins Estanislau do Amaral	UNICAMP
Pedro Paulo Gastalho de Bicalho	UFRJ
Vágner Camilo Alves	UFF

---

Luis Manuel Rebelo Fernandes  
Coordenador de Área Ciência Política e Relações Internacionais





Apêndice 1-C. Anexo D da Ficha de avaliação: produtos bibliográficos ou técnico-tecnológicos destacados pelos Programas e justificativas (inclui capítulos de livros)

ANEXO D – PRODUTOS BIBLIOGRÁFICOS OU TÉCNICO-TECNOLÓGICOS*								
Nº	Produção Bibliográfica (B) ou Técnico-tecnológica (T)	Subtipo do produto (livros, capítulos, relatório técnico)	Título do Produto	Área de Concentração / Linha de Pesquisa	Docente Permanente Autor Principal	Resumo e link para acesso online	Data de publicação ou registro	Justificativa da Indicação pelo Programa, incluindo o caráter inovador e a relevância do produto, bem como o seu potencial impacto social, econômico ou contribuição para políticas públicas (máx. 500 palavras)
1								
2								
3								
4								
5								
Obs. Modelo a ser utilizado para indicar o conjunto de produções requisitados no Quesito 2, notadamente no item 2.4. As indicações devem ser feitas preenchendo-se um modelo para livros, outro para capítulos e outro para produtos técnico-tecnológicos, separadamente. O link para acesso deve ser enviado caso não haja a anexação do arquivo produto via Plataforma Sucupira.								

\*utilizado para listar e justificar a eleição de cinco capítulos de livros de destaque pelo PPG.

## ANEXO VI - RELATÓRIO DA COMISSÃO DE CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS

### RELATÓRIO DA COMISSÃO DE CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS

#### IDENTIFICAÇÃO

**ÁREA DE AVALIAÇÃO:** Ciência política e relações internacionais

**COORDENADOR DE ÁREA:** Luis Manuel Rebelo Fernandes

**COORDENADOR ADJUNTO DE PROGRAMAS ACADÊMICOS:** Adriano Nervo Codato

**COORDENADOR DE PROGRAMAS PROFISSIONAIS:** William de Souza Moreira

#### I. CONSIDERAÇÕES GERAIS

Este documento apresenta os principais contornos da avaliação dos livros da área de Ciência política e Relações Internacionais no bojo do processo de avaliação da CAPES – Quadriênio 2017/2020. Na próxima seção, apresentamos a forma de organização do trabalho, os critérios de pontuação adotados e um resumo dos resultados alcançados.

#### II. CRITÉRIOS E METODOLOGIA PARA ESTRATIFICAÇÃO/QUALIFICAÇÃO

Os trabalhos tiveram início em outubro de 2021, mas os meses seguintes foram ocupados com a espera do acesso ao sistema.

Considerando o adiamento da avaliação provocada pela suspensão judicial do processo, 8 dos 19 consultores da subcomissão pediram para ser substituídos.

Foi produzido um levantamento de alternativas e, com a concordância da Coordenação da Área, indicadas substituições, tentando ao máximo manter o equilíbrio regional, de gênero, institucional e de especialização temática.

Ao longo de todo o processo, a coordenação se manteve em intenso contato com os consultores via WhatsApp, tanto coletivamente, quanto de forma individual, quando necessário.

Quando os consultores tiveram acesso ao sistema, imediatamente se evidenciaram vários problemas associados a erros de inclusão de livros – artigos e capítulos de livros, coletâneas, e obras com material inexistente ou incompleto. A coordenação da Área foi

alertada e passou a auxiliar a Subcomissão no processo de transferência de obras para outras subcomissões, assim como na busca de anexos incluídos como links em localizações específicas do sistema e de textos apensados a outras partes do mesmo.

De forma a melhor padronizar a avaliação dos consultores, elaboramos a lista de critérios abaixo detalhando os indicadores da ficha Capes de avaliação dos livros.

Tais critérios foram aplicados apenas quando os consultores consideravam as obras aderentes à área e ao perfil institucional e ao planejamento estratégico do programa (primeira pergunta do sistema de avaliação no Sucupira).

Foram realizadas duas reuniões prévias para explicar o procedimento e os critérios adotados na Subcomissão, que podem ser vistos no **Quadro 1-L**.

#### **Quadro 1-L. Indicadores, critérios e pontuações aplicada à avaliação de livros da Área de Ciência Política e Relações Internacionais**

##### **Há aderência da obra à área e ao perfil institucional estratégico do programa?**

Sim 1 Não 0

##### **INOVAÇÃO (35 pontos)**

###### **Indicador 1: Contribuição substantiva para a fronteira do conhecimento na Área (15 pontos)**

- Gera inovação em termos da concepção do problema de pesquisa, seu objeto e suas perguntas? (5) - Sim, plenamente 5 / Sim, parcialmente 3 / Sim, pouco 1 / Não 0
- Gera inovação em termos da abordagem da literatura e das tradições envolvidas? (5) - Sim, plenamente 5 / Sim, parcialmente 3 / Sim, pouco 1 / Não 0
- Gera inovação em termos de resultados empíricos ou teóricos alcançados? (5) - Sim, plenamente 5 / Sim, parcialmente 3 / Sim, pouco 1 / Não 0

###### **Indicador 2: Inovação metodológica na produção do conhecimento (10 pontos)**

- Gera inovação em termos de desenho de pesquisa com contribuição metodológica para a produção do conhecimento? (5) - Sim, plenamente 5 / Sim, parcialmente 3 / Sim, pouco 1 / Não 0
- Gera inovação em termos de instrumentos e técnicas de pesquisa com contribuição metodológica para a produção do conhecimento? (5) - Sim, plenamente 5 / Sim, parcialmente 3 / Sim, pouco 1 / Não 0

###### **Indicador 3: Contribuição para o avanço e consolidação do conhecimento da Área (10 pontos)**

- Gera inovação que contribui para o avanço do conhecimento empírico ou teórico na área temática? (5) - Sim, plenamente 5 / Sim, parcialmente 3 / Sim, pouco 1 / Não 0
- Gera inovação para a consolidação dos avanços do conhecimento da fronteira da área temática? (5) - Sim, plenamente 5 / Sim, parcialmente 3 / Sim, pouco 1 / Não 0

### RELEVÂNCIA (29 pontos)

#### Indicador 1: Contribuição para debates públicos nacionais e internacionais (10 pontos)

- Contribui substancialmente para os debates públicos nacionais? (5) - Sim, plenamente 5 / Sim, parcialmente 3 / Sim, pouco 1 / Não 0
- Contribui substancialmente para os debates públicos internacionais? (5) - Sim, plenamente 5 / Sim, parcialmente 3 / Sim, pouco 1 / Não 0

#### Indicador 2: Contribuição para a atuação de instituições, empresas e organizações da sociedade civil (10 pontos)

- Contribui para a atuação de instituições públicas? (4) - Sim, plenamente 4 / Sim, parcialmente 3 / Sim, pouco 1 / Não 0
- Contribui para a atuação de empresas privadas ou públicas? (3) Sim, plenamente. / Sim, parcialmente 3 / Sim, pouco 1 / Não 0
- Contribui para a atuação de organizações da sociedade civil? (3) Sim, plenamente. / Sim, parcialmente 3 / Sim, pouco 1 / Não 0

#### Indicador 3: Contribuição para a continuidade das atividades de formação e pesquisa na Área (9 pontos)

- Contribui substancialmente para formação profissional/acadêmica da área temática? (5) - Sim, plenamente 5 / Sim, parcialmente 3 / Sim, pouco 1 / Não 0
- Contribui substancialmente para pesquisa na área temática? (4) - Sim, plenamente 4 / Sim, parcialmente 3 / Sim, pouco 1 / Não 0

### IMPACTO SOCIAL (35 pontos)

#### Indicador 1: Potencial de contribuição para a produção de marcos legais-normativos, tecnologias de gestão e para a formulação, execução e avaliação de políticas públicas (15 pontos)

- Tem potencial para impacto na revisão/aprimoramento de marcos legais/institucionais existentes? (5) - Sim, plenamente 5 / Sim, parcialmente 3 / Sim, pouco 1 / Não 0
- Tem potencial para impacto no desenvolvimento e aplicação de tecnologias de gestão em organizações? (5)
- Tem potencial para impacto na formulação, implementação e/ou avaliação de políticas públicas? (5) - Sim, plenamente 5 / Sim, parcialmente 3 / Sim, pouco 1 / Não 0

**Indicador 2: Potencial de contribuição para promoção e proteção do bem-estar social e da qualidade de vida de indivíduos ou coletividades (10 pontos)**

- Tem potencial para impacto na expansão ou melhor distribuição de oportunidades sociais, culturais e econômicas para indivíduos e coletividades? (4) - Sim, plenamente 4 / Sim, parcialmente 3 / Sim, pouco 1 / Não 0
- Tem potencial para impacto na melhoria da qualidade de vida de indivíduos e coletividades em termos ambientais, comunitários, sanitários, educacionais e culturais? (3)
- Tem potencial para impacto na promoção/proteção de participação democrática e cidadã de indivíduos e coletividades? (3) - Sim, plenamente 3 / Sim, parcialmente 2 / Sim, pouco 1 / Não 0

**Indicador 3: Potencial de contribuição para geração de riquezas no país e para a redução de desigualdades (10 pontos)**

- Tem potencial para impacto na geração de riquezas no país? (5) - Sim, plenamente 5 / Sim, parcialmente 3 / Sim, pouco 1 / Não 0
  - Tem potencial para impacto na redução de desigualdades sociais, culturais, políticas e econômicas, entendidas de forma multidimensional? (5) - Sim, plenamente 5 / Sim, parcialmente 3 / Sim, pouco 1 / Não 0
- 

Os consultores procederam então à avaliação das obras utilizando para tal planilha eletrônica pré-formatada com a lista de indicadores e critérios acima, pontuando cada obra em uma aba separada.

Foram analisados 107 livros (sendo dois deles não aderentes), com uma média de 5,6 livros analisados por consultor.

Um conjunto de 23 livros não pode ser avaliado por não apresentarem as condições de acesso à obra necessárias para a análise, mesmo após todo o esforço de busca no sistema. Tais obras foram indicadas como não aderentes no primeiro campo do

formulário de avaliação, incluindo no campo “justificativa” a inexistência ou a parcialidade da obra.

As avaliações dos consultores em planilhas eletrônicas foram enviadas para o coordenador da subcomissão, que calculou médias de tendência central e discutiu com consultores eventuais ajustes em suas régulas de avaliação.

O resultado do processo foi um resultado bastante sólido e convergente em termos gerais.

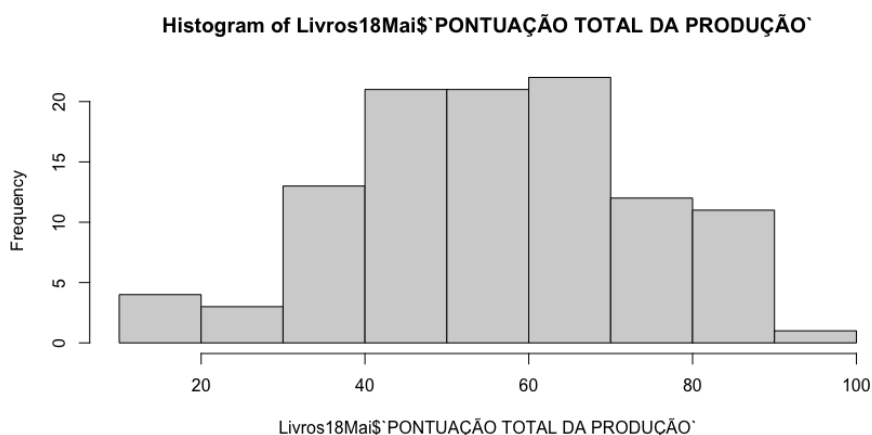
- Total de livros com nota = 108
- Nota mínima = 7
- Nota máxima = 95
- Mediana = 54
- Média = 55,7

A média geral das notas foi de 55,7 pontos, a mediana 54 pontos e o desvio padrão 18,1 pontos (33% da média).

As notas individuais dos livros variaram entre 7 e 95 pontos. A média das médias dos consultores ficou em 57,5 pontos e o desvio padrão 7,9 pontos, indicando como mais importante fonte de variação a diferença entre obras, e não entre consultores, o que seria de se esperar em uma avaliação equilibrada.

O histograma abaixo mostra a distribuição das frequências de notas, sugerindo um resultado bastante bem balanceado em termos de critérios.

### Gráfico 1-L. Histograma da distribuição das notas dos livros avaliados qualitativamente



Em seguida, por meio de tratamento estatístico, os conceitos foram distribuídos em 5 (cinco) estratos ou quintis, conforme se pode ver na **Tabela 1-L**.

**Tabela 1-L. Quintis, estratos e conceitos equivalentes a partir da análise dos livros destacados pelos Programas**

Percentil	20%	40%	60%	80%	100%	Total
Ponto para corte do quintil	42	53	61,2	73,2	95	
Estrato	L5	L4	L3	L2	L1	
Produtos por estrato	24	20	21	21	22	108

### III. COMITÊ AVALIADOR

Por ser verdade, dou fé que os consultores abaixo listados participaram da reunião e estão aptos ao recebimento do AAE, conforme Portarias Nº 35, de 18 de março de 2020 e Portaria nº 16, de 1 de fevereiro de 2011.

**Quadro 2-L. Composição da subcomissão de avaliação de livros**

Nome completo	IES
Luis Manuel Rebelo Fernandes Coordenador da Area CP&RI	PUC-Rio
Adriano Nervo Codato Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos	UFPR
William de Sousa Moreira, Coordenador de Programas Profissionais	EGN
Alexsandro Eugenio Pereira	UFPR
Barbara Lou da Costa Veloso Dias	UFPA
Clarissa Franzoi Dri*	UFSC
Cristiane Kerches da Silva Leite*	USP
Cristina Soreanu Pecequilo	UFRJ
Débora Resende de Almeida	UNB
Eduardo Cesar Leão Marques	USP
Fabio José Kerche Nunes	UNIRIO
Francisco Luiz Corsi*	UNESP



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
Diretoria de Avaliação  
DAV/CAPES



Nome completo	IES
Gabriela Spanghero Lotta*	FGV-SP
Leonardo César Souza Ramos	PUC-MG
Márcia Miranda Soares*	UFMG
Mariana Carpes*	ECEME
Mariana Selister Gomes	UFSM
Monica Herz	PUC-RJ
Paulo Gilberto F. Visentini	UFRGS
Paulo Henrique Paschoeto Cassimiro*	UERJ
Tomaz Espósito Neto*	UFGD
Vitor Eduardo Veras de Sandes Freitas	UFPI

(\*) Integrantes que substituíram desistências entre outubro e dezembro de 2021.

---

LUIS MANUEL REBELO FERNANDES  
Coordenador da Área Ciência Política e Relações Internacionais





## ANEXO VII - RELATÓRIO DA COMISSÃO DE CLASSIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICA TECNOLÓGICA

# RELATÓRIO DA COMISSÃO DE CLASSIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICA TECNOLÓGICA

### IDENTIFICAÇÃO

**ÁREA DE AVALIAÇÃO:** Ciência Política e Relações Internacionais

**COORDENADOR DE ÁREA:** Luis Manuel Rebelo Fernandes

**COORDENADOR ADJUNTO DE PROGRAMAS ACADÊMICOS:** Adriano Nervo Codato

**COORDENADOR DE PROGRAMAS PROFISSIONAIS:** William de Sousa Moreira

### I. CONSIDERAÇÕES GERAIS

A análise dos produtos teve início de forma virtual e assíncrona a partir do cadastramento dos consultores nas plataformas Teams Quadrienal e Sucupira.

A distribuição dos produtos pelos consultores foi realizada de forma aleatória, de modo a prevenir conflitos de interesse, sendo posteriormente feitas correções em casos eventuais de impedimento declarado pelos consultores.

As reuniões síncronas da comissão para fechamento da avaliação dos produtos técnicos e tecnológicos ocorreram entre os dias 25 e 29 de abril e, também, no dia 2 de maio de 2022, exclusivamente por meio da plataforma Teams (no canal "Classificação PTT").

Os trabalhos transcorreram sempre das 8h00 às 17h30, com pausa das 12:00 às 14:00.

Os consultores se revezaram na apresentação de suas avaliações, que foram objeto de discussão, deliberação e aprovação pelo colegiado.

### II. CRITÉRIOS E METODOLOGIA PARA ESTRATIFICAÇÃO/QUALIFICAÇÃO

As orientações para avaliação dos produtos foram extraídas do Documento da Área de Ciência Política e Relações Internacionais e da sua Ficha de Avaliação, bem como do

Relatório do Grupo de Trabalho designado pela CAPES para desenvolvimento de metodologia de avaliação da produção Técnica e Tecnológica.

O modelo da ficha de avaliação de produtos foi baseado nesse relatório (**vide Anexo 1-PTT**).

As informações sobre os produtos foram buscadas nos módulos de destaque e nas fichas dos relatórios Coleta dos Programas, incluindo seus anexos.

Considerando a documentação comprobatória anexada no Módulo Ficha e os relatos descritivos inseridos no sistema pelos coordenadores dos Programas, foram atribuídas as pontuações para os seguintes itens:

- aderência
- demanda
- objetivo
- impacto
- abrangência territorial
- replicabilidade
- inovação
- complexidade

O somatório máximo das pontuações por produto é 100.

Os critérios utilizados para produtos destacados por Programas Acadêmicos e Profissionais foram idênticos.

Um total de 210 produtos receberam avaliação conforme a ficha específica, sendo a pontuação média calculada em 58,67, mediana em 58, com valores limites em 19 (mínimo) e 90 (máximo).

Como a intenção era estratificar os produtos em 5 grupos, foram estabelecidos os seguintes percentis: 20, 40, 60, 80 e 100.

Os cortes numéricos calculados para formar esses quintis foram: 46, 53, 62, 72 e 90.

Nestes termos, produtos com pontuação entre 1 e 46 foram classificados como T5, aqueles com pontuação superior partindo desse ponto até 53 foram enquadrados como T4 e assim sucessivamente até o estrato superior T1.

A distribuição final dos 210 produtos é a seguinte:

$$T5 = 44 / T4 = 43 / T3 = 40 / T2 = 47 / T1 = 36$$

Além desses, 95 foram julgados “não aderentes”, 40 em razão da ausência de documentação comprobatória, 34 por não se enquadrarem em nenhum dos 19 tipos de PTT reconhecidos como de interesse da Área CP&RI, conforme anexo da Ficha de Avaliação, e 21 por terem sido destacados em excesso (além dos 5 destaques de PTT permitidos por Programa).

### III. COMITÊ AVALIADOR

Por ser verdade, dou fé que os consultores abaixo listados\* participaram da reunião e estão aptos ao recebimento do AAE, conforme Portarias Nº 35, de 18 de março de 2020 e Portaria nº 16, de 1 de fevereiro de 2011.

#### Quadro 1-PTT. Composição da subcomissão de avaliação da produção técnica-tecnológica

Nome completo	IES
Luis Manuel Rebelo Fernandes, Coordenador da Area CP&RI	PUC-Rio
Adriano Nervo Codato, Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos	UFPR
William de Sousa Moreira, Coordenador de Programas Profissionais	EGN
Augusto Junior Clemente	UNIPAMPA
Carlos Cesar de Castro Deonísio	UNIFA
Cláudio Jorge Pinto Alves	ITA
Claudio Rodrigues Correa	EGN
Daniel de Aquino Ximenes	ENAP
Ednaldo Aparecido Ribeiro	UEM
Marcos Aurélio Pereira Valadão	FGV-DF
Paula Orrico Sandrin	PUC-RIO
Terezinha Elisabeth da Silva	CEFOR

---

Luis Manuel Rebelo Fernandes  
Coordenador (a) de área de Ciência Política e Relações Internacionais

**Anexo 1-PTT. Instrumento de avaliação de produtos técnico-tecnológicos destacados pelos Programas**

Quesitos

**ADERÊNCIA**

Total de Pontos do Quesito: 1

Item	Pontos	Indicadores	Pontos
1 - ADERÊNCIA DA OBRA À ÁREA DE AVALIAÇÃO E AO PERFIL INSTITUCIONAL ESTRATÉGICO DO PROGRAMA	1	Sim	1
		Não	0

**DEMANDA E IMPACTO**

Total de Pontos do Quesito: 9

Item	Pontos	Indicadores	Pontos
(PTT) Impacto - Demanda	4	Contratada	4
		Por concorrência	4
		Espontânea	1
(PTT) Impacto - Objetivo da Pesquisa	5	Solução de um problema previamente identificado	5
		Desenvolvimento experimental sem foco de aplicação previamente definido	3
		Sem um foco de aplicação inicialmente definido	1
		Experimental	0

**(PTT) IMPACTO - ÁREA PRIORITÁRIA E GRAU DE IMPACTO (ESCOLHER UMA ÁREA)**

Total de Pontos do Quesito: 15

Item	Pontos	Indicadores	Pontos
Grau de Impacto na área preponderante	15	Área Econômica	15
		Área Social	15
		Área Ensino ou Aprendizagem	15
		Área Científico-Tecnológica	15
		Área de Saúde	15
		Área Segurança e Defesa	15
		Área Cultural	15
		Área Ambiental	15

**APLICABILIDADE (CLASSIFICADA COMO IMPACTO REAL OU POTENCIAL)**

Total de Pontos do Quesito: 25

Item	Pontos	Indicadores	Pontos
(PTT) Abrangência Territorial	20	Nacional e Internacional	20
		Internacional	10
		Nacional	10
		Regional	5

Item	Pontos	Indicadores	Pontos
(PTT) Replicabilidade	5	Local	3
		Sim	5
		Não	0

#### INOVAÇÃO

Total de Pontos do Quesito: 25

Item	Pontos	Indicadores	Pontos
(PTT) Inovação	25	Alto teor inovativo	25
		Médio teor inovativo	15
		Baixo teor inovativo	5
		Sem inovação aparente	0

#### COMPLEXIDADE

Total de Pontos do Quesito: 25

Item	Pontos	Indicadores	Pontos
(PTT) Complexidade	25	Alta	25
		Média	15
		Baixa	5



## ANEXO VIII - RELATÓRIO DA COMISSÃO DE QUALIS PERIÓDICOS

# RELATÓRIO DA COMISSÃO DE QUALIS PERIÓDICOS

### IDENTIFICAÇÃO

**ÁREA DE AVALIAÇÃO:** Ciência Política e Relações Internacionais

**COORDENADOR DE ÁREA:** Luis Manuel Rebelo Fernandes

**COORDENADOR ADJUNTO DE PROGRAMAS ACADÊMICOS:** Adriano Nervo Codato

**COORDENADOR DE PROGRAMAS PROFISSIONAIS:** William de Sousa Moreira

### I. CONSIDERAÇÕES GERAIS

A Comissão do Qualis da Área de Ciência Política e Relações Internacionais se reuniu nos dias 23, 24, 25, 26, 27 e 30 de agosto de 2021 para completar a etapa 9 da Avaliação dos periódicos. A Comissão voltou a localizar o índice h5 de todos os periódicos afetos à Área (tanto os referentes ao ano de 2020, quanto a anos anteriores, 2019, 2018 e 2017) para cálculo dos respectivos percentis pela DAV e posterior deliberação sobre eventuais ajustes de estrato.

A Comissão foi composta por pesquisadores/docentes que já haviam participado da Comissão do Qualis da Área na etapa 7, tendo-se processado a substituição do Prof. Charles Pessanha (UFRJ) pelo Prof. Ricardo Fabrino Mendonça (UFMG) para atender às determinações do Regulamento da Quadrienal.

Os temas foram discutidos em comum por todos os integrantes da Comissão e as deliberações foram tomadas por consenso.

### II. CRITÉRIOS E METODOLOGIA PARA ESTRATIFICAÇÃO/QUALIFICAÇÃO

A Comissão pesquisou os fatores h5 de todos os periódicos indicados como aderentes à Área constantes da aba “Universo”, em um número inicial total de 1.290 periódicos.

Para todos, o método usado foi pesquisar individualmente o índice h5 no Google Scholar. Para os periódicos em que não foi possível identificar o índice h5 via Google

Scholar (Metrics), buscou-se identificar o índice h5 através do software *Publish or Perish* para o período de 2016 a 2020. Primeiramente, o índice h5 foi buscado pelo nome do periódico. Quando não foi encontrado, utilizou-se o ISSN (impresso ou eletrônico). As consultas foram realizadas entre o dia 23 e o dia 25 de agosto de 2021. Os valores de h5 referem-se a esse intervalo de tempo.

Foi identificada a necessidade de fazer 22 unificações, 4 correções de h5 e 7 ajustes de estratos. A incongruência mais prevalente foi a do nome do periódico, por conter inconsistências de grafia. Além disso, foram identificadas incompletudes no título e/ou ainda a indicação do título em outro idioma que não o original, ambas as imprecisões devidamente corrigidas.

Para identificar o nome correto do periódico em questão, foi feita pesquisa via o número de ISSN informado. Foi necessário corrigir, igualmente, em 4 periódicos adicionais a duplicação da mesma publicação na planilha originalmente entregue à Comissão pela DAV. As correções efetuadas nos títulos dos periódicos foram sinalizadas na planilha enviada para a DAV, na aba Correções, “Tabela 1 - Correções”. A “Tabela 2 - Unificações”, na mesma aba, foi usada para unificar periódicos duplicados. Em todos os casos, vários periódicos que foram corrigidos não possuíam ID Veículo de identificação, por isso o ISSN foi usado como referência.

A Comissão atribuiu classificação “C” aos periódicos em que não foram encontrados valores para o índice h5, num total de 34 periódicos.

A Tabela 1-Q. apresenta os totais por estrato após todas as correções:

Tabela 1-Q. Distribuição dos periódicos da Área de Ciência Política e Relações Internacionais por estrato após a classificação da Comissão Qualis (sem a separação por língua/origem)

Estrato Referência	Frequência	Porcentual	Porcentagem acumulativa
A1	153	12,2	12,2
A2	163	13,0	25,2
A3	180	14,4	39,6
A4	137	10,9	50,5
Estrato superior	633	50,5	
B1	184	14,7	65,2
B2	131	10,4	75,6
B3	130	10,4	86,0
B4	142	11,3	97,3
Estrato inferior	587	46,8	
C	34	2,7	100,0
Total	1254	100,0	

A Comissão efetuou nova verificação dos periódicos que não tinham aderência à Área de Ciência Política e Relações Internacionais e sinalizou as Áreas com maior conexão com os periódicos em questão na planilha “Qualis CPRI – Migrações e Exclusões Etapa 9”. O número total de periódicos com migração sugerida para outras Áreas foi de 130.

O Quadro 1-Q. apresenta os totais de periódicos por Área sugeridos para migração por estrato após as correções:

Quadro 1-Q. Gestão das migrações de Área de avaliação dos periódicos

Área de destino das migrações sugeridas	Nº de periódicos	Área de destino das migrações sugeridas	Nº de periódicos	Área de destino das migrações sugeridas	Nº de periódicos
Interdisciplinar	26	Psicologia	3	Arquitetura e urbanismo	1
Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo	13	Antropologia/Arqueologia	2	Ciências Ambientais	2
Sociologia	23	Astronomia/Física	2	Comunicação e Informação	1
Economia	14	Enfermagem	2	Engenharia III	1
Filosofia	6	Engenharia I	2	Geografia	1
História	10	Medicina I	1	Linguística e Literatura	1
Direito	9	Medicina II	1	Planejamento Urbano e Regional/Demografia	1
Educação	5	Saúde Coletiva	2	Serviço Social	1

Em consonância com as deliberações do CTC-ES da CAPES e o modelo adotado e validado pela Área no Seminário de Meio Termo, a Comissão adotou o Modelo QR2 com uma subdivisão por origem dos periódicos.

Esta subdivisão abarca periódicos de países ibero-americanos e lusófonos. Os periódicos que compõem esta subdivisão foram sinalizados em coluna própria na planilha enviada à DAV. Os totais por grupos podem ser vistos na Tabela 2:

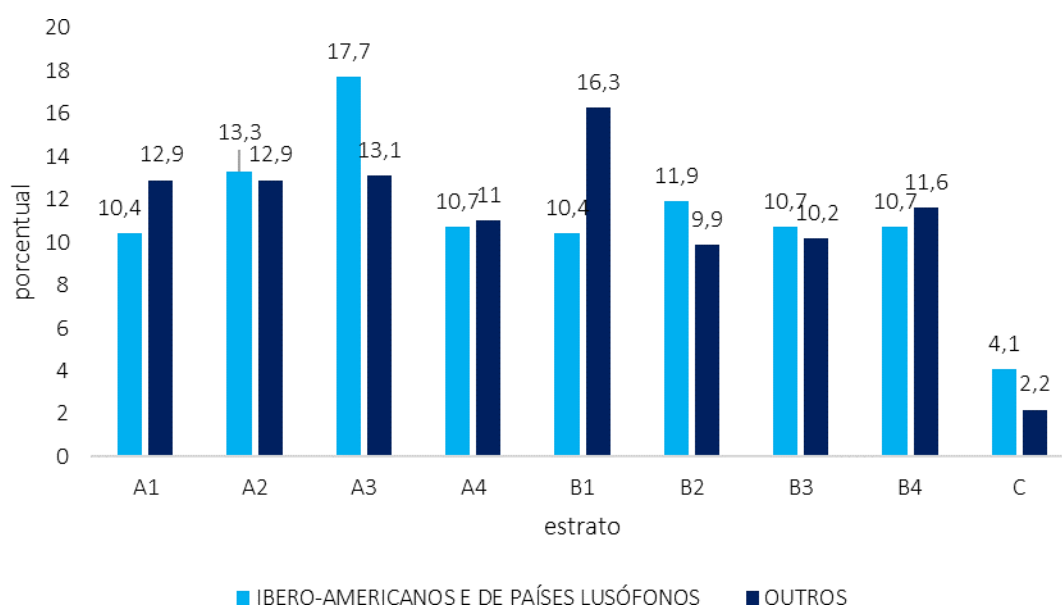


Tabela 2-Q. Distribuição dos periódicos da Área de Ciência Política e Relações Internacionais por estrato e por idioma após a classificação da Comissão Qualis (N)

Estrato Referência	Idioma		Total
	ibero-americanos e de países lusófonos	outros	
A1	36	117	153
A2	46	117	163
A3	61	119	180
A4	37	100	137
B1	36	148	184
B2	41	90	131
B3	37	93	130
B4	37	105	142
C	14	20	34
Total	345	909	1254

O Gráfico 1-Q. traz a comparação em percentuais entre os dois grupos:

Gráfico 1-Q. Comparação do percentual de periódicos da Área de Ciência Política e Relações Internacionais por estrato e por idioma após a classificação da Comissão Qualis



A criação dessa subdivisão atendeu a dois objetivos principais:

1. Mitigar distorções geradas pelo predomínio de periódicos de língua inglesa nas bases indexadoras (Scopus e Web of Science, principalmente) e no próprio Google Scholar; e
2. Valorizar a publicação em periódicos que possam gerar maior impacto econômico e social, via o fornecimento de subsídios para políticas públicas nos planos local, nacional e regional (internacional), preservando maior autonomia nacional na definição de agendas e temas prioritários de pesquisa.

Subsidiariamente, a criação da referida subdivisão poderá estimular maior integração de redes de pesquisa e cooperação científica, tecnológica e acadêmica na América Latina e no entorno estratégico do Brasil, conforme definido na Constituição Federal e nos documentos da Política Nacional de Defesa.

Em consonância com o sistema de travas adotado e validado no Seminário de Meio Termo para os periódicos ibero-americanos e lusófonos (em que o número de periódicos classificados no estrato A1 deve ser inferior ao número de periódicos classificados no estrato A2), a Comissão redefiniu em um ponto a fronteira do índice h5 entre os estratos A1 e A2 nesse subconjunto. Como resultado, houve mudança de estrato de sete periódicos de A1 para A2, atendendo, assim, o requerido pelo sistema de travas.

No âmbito das suas discussões, a Comissão formulou duas sugestões a serem encaminhadas para a Coordenação de Área e a Comissão Qualis da próxima Avaliação Quadrienal:

1. Examinar a possibilidade de estabelecer, com antecedência, patamares mínimos de índices h5 por estrato de referência dos periódicos ibero-americanos e lusófonos, de forma a estimular sua projeção e visibilidade; e
2. Fazer um estudo mais detalhado e consubstanciado das práticas editoriais para justificar eventual desclassificação de periódicos em função de práticas inadequadas e/ou inidôneas.

Os limites de tempo e informação que condicionaram a atuação da Comissão Qualis não permitiram que isso fosse feito no seu âmbito.

### III. COMITÊ AVALIADOR

Por ser verdade, dou fé que os consultores abaixo listados\* participaram da reunião e estão aptos ao recebimento do AAE, conforme Portarias Nº 35, de 18 de março de 2020 e Portaria nº 16, de 1 de fevereiro de 2011.

Quadro 2-Q. Composição da Subcomissão de avaliação do Qualis Periódicos

Nome completo	IES
Luis Manuel Rebelo Fernandes	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Adriano Nervo Codato	Universidade Federal do Paraná
William de Sousa Moreira	Escola de Guerra Naval
Eduardo Munhoz Svartman	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Fernando Filgueiras	Escola Nacional de Administração Pública
Gabriela da Silva Tarouco	Universidade Federal de Pernambuco
Leticia Pinheiro	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Lorena Barberia	Universidade de São Paulo
Ricardo Fabrino Mendonça	Universidade Federal de Minas Gerais

---

Luis Manuel Rebelo Fernandes  
Coordenador (a) de Área de Ciência Política e Relações Internacionais

**Notas Finais: CIÊNCIA POLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

<b>Código do Programa</b>	<b>Nome do Programa</b>	<b>Sigla Instituição de Ensino</b>	<b>Nível</b>	<b>Nota CA</b>	<b>Nota CTC-ES</b>	<b>Nota CA - Recons.</b>	<b>Nota CTC-ES - Recons.</b>
31098010001P5	CIÊNCIAS MILITARES	ECEME	ME/DO	5	5	-	-
32008015017P5	RELAÇÕES INTERNACIONAIS: POLÍTICA INTERNACIONAL	PUC/MG	ME/DO	5	5	5	5
31005012026P2	RELAÇÕES INTERNACIONAIS	PUC-RIO	ME/DO	6	6	-	-
31004016061P6	CIÊNCIA POLÍTICA	UERJ	ME/DO	6	6	-	-
31004016057P9	RELAÇÕES INTERNACIONAIS	UERJ	ME/DO	4	4	-	-
33144010019P3	Políticas Públicas	UFABC	ME/DO	4	4	-	-
28001010094P7	RELAÇÕES INTERNACIONAIS	UFBA	ME/DO	4	4	-	-
31003010033P0	CIÊNCIA POLÍTICA	UFF	ME/DO	4	4	-	-
31003010062P0	ESTUDOS ESTRATÉGICOS DA DEFESA E DA SEGURANÇA	UFF	ME/DO	4	4	4	4
32001010011P2	CIÊNCIA POLÍTICA	UFMG	ME/DO	7	7	-	-
25001019033P6	CIÊNCIA POLÍTICA	UFPE	ME/DO	6	6	-	-
42003016037P2	Ciência Política	UFPEL	ME/DO	5	5	-	-
40001016061P2	CIÊNCIA POLÍTICA	UFPR	ME/DO	6	6	-	-
42001013033P4	CIÊNCIA POLÍTICA	UFRGS	ME/DO	5	5	-	-
42001013101P0	Estudos Estratégicos Internacionais	UFRGS	ME/DO	4	4	4	4
42001013156P9	POLÍTICAS PÚBLICAS	UFRGS	ME/DO	4	4	4	4
31001017137P3	ECONOMIA POLÍTICA INTERNACIONAL	UFRJ	ME/DO	4	4	4	4
41001010083P2	Relações Internacionais	UFSC	ME/DO	4	4	4	4
33001014026P2	CIENCIA POLITICA	UFSCAR	ME/DO	5	5	-	-
53001010026P2	CIÊNCIA POLÍTICA	UNB	ME/DO	7	7	-	-
53001010025P6	RELAÇÕES INTERNACIONAIS	UNB	ME/DO	5	5	5	5
33004110044P0*	RELAÇÕES INTERNACIONAIS (UNESP - UNICAMP - PUC-SP)	UNESP-REITORIA	ME/DO	5	5	-	-
33003017017P6	CIÊNCIA POLÍTICA	UNICAMP	ME/DO	7	7	-	-
33002010030P6	CIÊNCIA POLÍTICA	USP	ME/DO	7	7	-	-
33002010208P0	RELAÇÕES INTERNACIONAIS	USP	ME/DO	5	5	-	-
33324000001P2	SEGURANÇA INTERNACIONAL E DEFESA	ESG	ME	3	3	-	-
53062000001P8	POLÍTICAS PÚBLICAS E GOVERNO	FGV/BSB	ME	3	3	3	3
21001014082P6	CIÊNCIA POLÍTICA	FUFPI	ME	3	3	-	-
24004014007P1	RELAÇÕES INTERNACIONAIS	UEPB	ME	3	3	-	-
33144010173P2	RELAÇÕES INTERNACIONAIS	UFABC	ME	3	3	-	-
24009016171P8	CIÊNCIA POLÍTICA	UFMG	ME	3	3	-	-
52001016055P6	Ciência Política	UFG	ME	4	4	-	-
15001016053P9	CIÊNCIA POLÍTICA	UFPA	ME	4	4	-	-
24001015080P1	CIÊNCIA POLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS	UFPB-JP	ME	4	4	-	-
31001017160P5	POLÍTICAS PÚBLICAS EM DIREITOS HUMANOS	UFRJ	ME	3	3	-	-
42002010163P5	RELAÇÕES INTERNACIONAIS	UFSC	ME	3	3	3	3
32006012072P3	RELAÇÕES INTERNACIONAIS	UFU	ME	4	4	-	-
40043010002P6	INTEGRAÇÃO CONTEMPORÂNEA DA AMÉRICA LATINA - ICAL	UNILA	ME	4	4	-	-
40043010009P0	RELAÇÕES INTERNACIONAIS	UNILA	ME	3	3	-	-
31021018157P8	CIÊNCIA POLÍTICA	UNIRIO	ME	4	4	-	-
22003010074P9	POLÍTICAS PÚBLICAS	UECE	DO	4	4	-	-
31070019001P0	Estudos Marítimos	EGN	MP/DP	5	5	-	-
31096018001P2	Ciências Aeroespaciais	UNIFA	MP/DP	5	5	-	-
53037014001P0	Poder Legislativo	CEFOP	MP	5	5	-	-
53013018002P7	AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS	ENAP	MP	3	3	-	-
53013018001P0	GOVERNANÇA E DESENVOLVIMENTO	ENAP	MP	3	3	3	3
33011010014P0	SEGURANÇA DE AVIAÇÃO E AERONAVEGABILIDADE CONTINUADA	ITA	MP	3	3	-	-

<b>Código do Programa</b>	<b>Nome do Programa</b>	<b>Sigla Instituição de Ensino</b>	<b>Nível</b>	<b>Nota CA</b>	<b>Nota CTC-ES</b>	<b>Nota CA - Recons.</b>	<b>Nota CTC-ES - Recons.</b>
33005010046P2	GOVERNANÇA GLOBAL E FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS INTERNACIONAIS	PUC/SP	MP	3	3	-	-
31005012157P0	ANÁLISE E GESTÃO DE POLÍTICAS INTERNACIONAIS: RESOLUÇÃO DE CONFLITOS E COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO	PUC-RIO	MP	4	4	-	-
22003010019P8	PLANEJAMENTO E POLITICAS PÚBLICAS	UECE	MP	4	4	4	4
40004015033P8	POLÍTICAS PÚBLICAS	UEM	MP	4	4	-	-
32025017005P1	SEGURANÇA PÚBLICA E CIDADANIA	UEMG	MP	3	3	-	-
31003010057P6	DEFESA E SEGURANÇA CIVIL	UFF	MP	4	4	-	-
25001019091P6	Políticas Públicas	UFPE	MP	4	4	-	-
28022017008P0	Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social	UFRB	MP	4	4	-	-
42001013175P3	SEGURANÇA CIDADÃ	UFRGS	MP	3	3	-	-
14001012156P0	ESTUDOS DE FRONTEIRA	UNIFAP	MP	4	4	-	-
42046017012P6	POLÍTICAS PÚBLICAS	UNIPAMPA	MP	4	4	-	-

\* Programas em forma associativa. Listada apenas a IES Coordenadora.